



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

MARIANA GIRATA FRANCIS

**ESTUDO METALEXICOGRÁFICO DE FALSOS AMIGOS DO
PORTUGUÊS EM RELAÇÃO AO ESPANHOL EM
DICIONÁRIOS BILÍNGUES GERAIS E EM DICIONÁRIOS DE
FALSOS AMIGOS**

Londrina
2010

MARIANA GIRATA FRANCIS

**ESTUDO METALEXICOGRÁFICO DE FALSOS AMIGOS DO
PORTUGUÊS EM RELAÇÃO AO ESPANHOL EM
DICIONÁRIOS BILÍNGUES GERAIS E EM DICIONÁRIOS DE
FALSOS AMIGOS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina como requisito parcial ao título de Mestre em Estudos da Linguagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão.

Londrina
2010

**Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da
Universidade Estadual de Londrina.**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

F818e Francis, Mariana Girata.

Estudo metalexigráfico de falsos amigos do português em relação ao espanhol em dicionários bilíngues gerais e em dicionários de falsos amigos / Mariana Girata Francis. – Londrina, 2010.
153 f. : il.

Orientador: Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão.

Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2010.

Bibliografia: f. 87-91.

1. Lexicografia.– Teses. 2. Língua espanhola – Dicionários – Teses. 3. Língua portuguesa – Dicionários – Teses. 4. Linguística contrastiva – Teses. 3. Linguagem e línguas – Teses. I. Durão, Adja Balbino de Amorim Barbieri. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. III. Título.

CDU 801.3

MARIANA GIRATA FRANCIS

**ESTUDO METALEXICOGRÁFICO DE FALSOS AMIGOS DO
PORTUGUÊS EM RELAÇÃO AO ESPANHOL EM DICIONÁRIOS
BILÍNGUES GERAIS E EM DICIONÁRIOS DE FALSOS AMIGOS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina como requisito parcial ao título de Mestre em Estudos da Linguagem.

BANCA EXAMINADORA

Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão.
UEL – Londrina - Pr

Elvira Lopes Nascimento
UEL – Londrina - Pr

José Alberto Miranda Poza
UFPE

Londrina, 29 de abril de 2010.

DEDICATÓRIA

A você, leitor ou leitora, estudioso(a) das linguagens, pesquisador(a) crítico(a) de obras lexicográficas ou curioso(a) consulente. Os meus desejos são que nestas páginas encontre interlocução para as inquietações que lhe fizeram recorrer a elas.

AGRADECIMENTOS

Sou profundamente grata, antes de tudo, à professora Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, minha querida orientadora, pela dedicação, paciência e profissionalismo com os quais direcionou meus passos na realização deste estudo. Para a pesquisadora, meu respeito e admiração. Para a professora, meu constante carinho e consideração.

Ao professor Reinhold Werner pela certa orientação por ocasião do SEDATA 2009 - Seminário de Dissertações e Teses em Andamento.

Aos professores e aos colegas do programa de Mestrado em Estudos da Linguagem da UEL - Universidade Estadual de Londrina, pelo conhecimento outorgado e os momentos compartilhados.

À CAPES, pela bolsa recebida, e à UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, por permitir que me afastasse do cargo que ocupo para que pudesse concluir o trabalho de dissertação.

Aos amigos e companheiros de pesquisas, pelo carinho, apoio e incentivo recebidos. Em especial, meu mais sincero agradecimento às amigas Maridelma e Mariangela que me cederam, além de suas casas, as suas mães, dona Ignêz e dona Irene, as quais também foram um pouco minhas mães durante os últimos dois anos.

Ao German, por ser muito mais que o meu amor, meu parceiro intelectual e meu amparo incondicional em todas as ocasiões. Nas palavras do poeta: USTED SABE QUE PUEDE CONTAR CONMIGO...

Por último, porém sempre em primeiro lugar nos meus pensamentos, à Elisa, minha mãe, por ter me dado o maior dos presentes nessa vida, o Brasil, e com ele a melodiosa língua portuguesa.

A todos os que, de um modo ou outro, contribuíram com esta pesquisa minha sincera gratidão.

Al final me puso el glorioso tumbaburros en el regazo y me dijo:

- este libro no solo lo sabe todo, sino que es el único que nunca se equivoca.

Era un mamotreto ilustrado con un atlante colosal en el lomo, y en cuyos hombros se asentaba la bóveda del universo. Yo no sabía leer ni escribir, pero podía imaginarme cuánta razón tenía el coronel si eran casi dos mil páginas grandes, abigarradas y con dibujos preciosos. En la iglesia me había asombrado el tamaño del misal, pero el diccionario era más grueso. Fue como asomarme al mundo entero por primera vez.

- ¿ cuántas palabras tendrá? - pregunté.

- Todas - dijo el abuelo.

Gabriel García Márquez (trecho extraído do livro: vivir para contarla)

FRANCIS, Mariana Girata. **Estudo metalexigráfico de falsos amigos do português em relação ao espanhol em dicionários bilíngues gerais e em dicionários de falsos amigos**. 2010. 153 fls. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

RESUMO

O presente estudo investiga a presença e o tratamento dado aos falsos amigos do português com relação ao espanhol em obras lexicográficas bilíngues que objetivam auxiliar consulentes lusófonos, aprendizes da língua espanhola, a produzir textos nesse idioma. Tomando como princípio teorias da Linguística Contrastiva, da Metalexigrafia e da Lexicografia Bilíngue, busca-se identificar as imprecisões que os dicionários bilíngues gerais e especiais costumam apresentar, no tocante aos falsos amigos, a fim de evidenciar adequações e propor alternativas para a superação das inadequações observadas. Com o fim de alcançar esse objetivo, são levantadas informações de dicionários bilíngues gerais (DB gerais) e de dicionários de falsos amigos (DFA), as quais, ao serem estudadas contrastivamente, permitem apontar limitações dessas obras e possibilitam, tendo como base as teorias assumidas, propor algumas soluções para os problemas detectados.

Palavras-Chave: Falsos amigos. Metalexigrafia. Dicionário bilíngue.

FRANCIS, Mariana Girata. **Estudo metalexigráfico de falsos amigos do português em relação ao espanhol em dicionários bilíngues gerais e em dicionários de falsos amigos**. 2010. 153 fls. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

ABSTRACT

The present study examines the presence and treatment given to false cognates from Portuguese to Spanish in bilingual lexicographical works that aim to assist Portuguese-speaking consultants, Spanish language learners, to produce texts in that language. Taking Contrastive Linguistics, Metalexigraphy and Bilingual Lexicography theories as principle, we attempt to identify the inaccuracies that general and special bilingual dictionaries often present, with regard to false cognates, in order to present adjustments and propose alternatives to overcome the inadequacies observed. In order to achieve this goal, information was collected from general bilingual dictionaries (general BD) and dictionaries of false cognates (DFC), which, when studied contrastively, allow to point out the limitations of these works and enable, based on the theories used, to propose some solutions to the problems encountered.

Key words: False cognates. Metalexigraphy. Bilingual dictionary.

FRANCIS, Mariana Girata. **Estudio metalexigráfico de falsos amigos del portugués con relación al español en diccionarios bilingües generales y en diccionarios de falsos amigos**. 2010. 153 pgs. Disertación (Maestría en Estudios del Lenguaje) - Universidad Estatal de Londrina, Londrina, 2010.

RESUMEN

El presente estudio investiga la presencia y el tratamiento que reciben los falsos amigos del portugués con relación al español en obras lexicográficas bilingües cuyo objetivo es auxiliar a los consulentes lusófonos, aprendices de la lengua española, a producir textos en ese idioma. Tomando como principio las teorías de la Lingüística Contrastiva, de la Metalexigrafía y de la Lexicografía Bilingüe, se busca destacar las imprecisiones que los diccionarios bilingües generales y especiales suelen poseer, en lo relativo a los falsos amigos, a fin de poner en evidencia las adecuaciones y proponer alternativas que permitan superar las inadecuaciones observadas. Para alcanzar este objetivo se realiza un relevamiento de las informaciones contenidas en diccionarios bilingües generales (DB generales) y en diccionarios de falsos amigos (DFA), las cuales, al ser estudiadas contrastivamente, permiten el destaque de las limitaciones que estas obras poseen y posibilitan, en virtud de las teorías asumidas, que se propongan algunas soluciones para los problemas detectados.

Palabras-clave: Falsos amigos. Metalexigrafía. Diccionario bilingüe.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Algumas propostas de tipologias de falsos amigos	22
Quadro 2 - Verbetes correspondente ao lema 'absolutamente' do DiFAPE	57
Quadro 3 - Verbetes dos DFA que correspondem à lexia 'abono'	68
Quadro 4 - Verbetes dos DB gerais que contêm maior número de acepções	75
Quadro 5 - Verbetes do DFA que contêm maior número de acepções	75
Quadro 6 - Verbetes correspondente ao lema 'abertura' - Ática	77
Quadro 7 - Verbetes correspondente ao lema 'afrontar' - Feijoo Hoyos	77
Quadro 8 - Verbetes correspondente ao lema 'aborrecer' - Martins Fontes	78
Quadro 9 - Verbetes correspondente ao lema 'abonar' - Feijoo Hoyos	79
Quadro 10 - Verbetes correspondente ao lema 'aniversário' - Michaelis	80
Quadro 11 - Verbetes correspondente aos lemas 'a//enfo/alento' - Bechara e Moure	81
Quadro 12 - Verbetes correspondente ao lema 'acordar' - Larousse	82
Quadro 13 - Verbetes correspondentes aos lemas 'abono' e 'abono' - Michaelis	82
Quadro 14 - Verbetes correspondentes aos lemas 'acomodar' - Martins Fontes - e 'acomodar' – Michaelis	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DB	Dicionário(s) Bilíngue(s)
DiCoPoEs	Dicionário Contrastivo Português-Espanhol
DiFAPE	Dicionário de Falsos Amigos Português-Espanhol
DFA	Dicionário(s) de Falsos Amigos
LC	Linguística Contrastiva
LE	Língua(s) Estrangeira(s)
LM	Língua Materna
LP	Lexicografia Pedagógica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 'FALSOS AMIGOS' COMO FENÔMENO LINGUÍSTICO	16
1.1 ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA CONTRASTIVA	16
1.2 DESVENDANDO OS FALSOS AMIGOS	18
1.2.1 O Que são Falsos Amigos?	18
1.2.2 Algumas Propostas Tipológicas de Falsos Amigos	21
1.2.3 Amigos... PERO NO MUCHO: Falsos Amigos no Par de Línguas Português-Espanhol	24
2 METALEXICOGRAFIA: A FACE CIENTÍFICA DA 'ARTE'	26
2.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO DA METALEXICOGRAFIA	27
2.2 APLICABILIDADE DA METALEXICOGRAFIA AO ESTUDO CRÍTICO DE DICIONÁRIOS	29
3 SUA MAJESTADE 'O DICIONÁRIO'	31
3.1 DICIONÁRIOS BILÍNGUES GERAIS (<i>DB</i> GERAIS)	33
3.1.1 Categorização dos DB Gerais Quanto as suas Características e Funções	34
3.1.2 Constituintes Lexicográficos dos DB Gerais	37
3.2 DICIONÁRIOS DE FALSOS AMIGOS (<i>DFA</i>)	40
3.2.1 Categorização dos DFA Quanto as suas Características e Funções	41
3.2.2 Constituintes Lexicográficos dos DFA	43
3.3 ALGUMAS ADEQUAÇÕES E INADEQUAÇÕES DE <i>DB</i> GERAIS E DE <i>DFA</i>	46
3.3.1 Adequações e Inadequações em DB Gerais	46
3.3.2 Adequações e Inadequações em DFA	49
4 METODOLOGIA	52
4.1 CRITÉRIOS PARA A DELIMITAÇÃO DO <i>CORPUS</i> E A SELEÇÃO DAS FONTES	53
4.1.1 O DiFAPE	54
4.1.2 Fontes para a Pesquisa	58
4.2 CRITÉRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ANÁLISES	60

5 ANÁLISE DOS DADOS	63
5.1 SELEÇÃO E APRESENTAÇÃO DO <i>CORPUS</i>	63
5.2 SELEÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS FONTES.....	64
5.3 UMA VISITA AOS <i>DB</i> GERAIS E AOS <i>DFA</i> : CONTRASTANDO INFORMAÇÕES.....	70
5.3.1 Panorama Geral	71
5.3.2 Número de Acepções Oferecidas nos Verbetes	73
5.3.3 Presença de Sinônimos, Antônimos e Parónimos	76
5.3.4 Elementos Diferenciadores para Cada Acepção Dentro do Verbetes.....	77
5.3.5 Presença e Forma de Apresentação de Exemplos de Uso.....	79
5.3.6 Presença e Forma de Apresentação de Informações Contrastivas	81
5.3.7 Outras Informações Relevantes	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICES	94
Apêndice A - Verbetes dos <i>DB</i> Gerais	95
Apêndice B - Verbetes dos <i>DFA</i>	114

INTRODUÇÃO

O presente estudo parte de princípios da Metalexiconografia para, mediante pesquisa em dicionários bilíngues gerais (DB gerais) e dicionários de falsos amigos (DFA) do português com relação ao espanhol, analisar particularidades relacionadas ao tratamento dado aos falsos amigos, determinando adequações e inadequações desses instrumentos em sua função de auxílio à produção linguística em espanhol como língua estrangeira (LE).

Conforme assinalam diversos estudiosos da área (WERNER 1982a, 2005; AMARAL, 1989; SILVA, 2004, 2006a; WELKER, 2004, 2006b, 2008; BEVILACQUA, 2006, entre outros), o DB geral constitui-se em uma importante ferramenta para aqueles que buscam apoio tanto para uma melhor compreensão como para um uso mais adequado do léxico de uma língua estrangeira; é, portanto, fundamental que este ofereça definições e equivalentes precisos que evitem confusões, equívocos ou interferências. Por sua vez, estudos sobre dicionários de falsos amigos (BUGUENO MIRANDA, 2003, 2007; FARIAS, 2009, entre outros), também revelam que essas obras configuram-se como instrumentos de auxílio para o aperfeiçoamento das línguas estrangeiras nos processos de aprendizagem.

Desenvolver uma pesquisa sobre falsos amigos do português em relação ao espanhol se justifica, em primeiro lugar, pelo fato de ambas as línguas apresentarem uma grande semelhança a qual, em ocasiões, mascara falsas igualdades. Em segundo lugar, pelo interesse cada vez maior que os lusófonos aprendizes de espanhol têm evidenciado quanto ao aperfeiçoamento de sua competência nesse idioma, especialmente após eventos como a formação do Mercosul e a divulgação massiva do espanhol como língua de ensino no Brasil, assim como pela difusão e popularização do espanhol como uma das línguas usadas para o turismo e o comércio no mundo atual. Em terceiro lugar, pela nossa vinculação ao projeto Dicionário Contrastivo Português-Espanhol - DiCoPoEs - (DURÃO; WERNER, 2007), o qual tem por meta a elaboração de dicionários bilíngues contrastivos português-espanhol para uso de brasileiros, um dos quais, especificamente, de falsos amigos semânticos.

O estudo aqui proposto não pretende desmerecer o árduo trabalho que, sem dúvida, representa a elaboração de qualquer obra lexicográfica, nem tem o intuito de fazer tão somente uma crítica aos dicionários selecionados para as análises, por mais construtiva que ela possa vir a ser. Essa pesquisa objetiva destacar certas imprecisões no tocante à elaboração dos artigos lexicográficos referentes aos falsos amigos que os DB, tanto gerais como específicos, costumam apresentar, e para as quais se propõem algumas alternativas para melhor adequá-los às necessidades potenciais de seus consulentes.

Especificamente, o foco deste estudo metalexigráfico radica nas contribuições que esses dicionários deveriam oferecer para a produção linguística considerando, para as observações realizadas, que os pesquisadores da área são unânimes ao afirmar que a tarefa codificadora na língua estrangeira demanda maior esforço do aprendiz que a decodificadora. Nesse sentido, as análises propostas envolvem um estudo crítico comparativo das informações apresentadas nos verbetes de DB gerais escolares e DFA, a fim de desvendar em quais aspectos essas obras contribuem para a codificação linguística na LE e quais elementos constituem inadequações em relação a esse objetivo.

Em síntese, a presente pesquisa se enquadra entre os estudos críticos de dicionários, tendo como suporte teórico os preceitos da Metalexigrafia e da Lexicografia Bilíngue, assim como os da Linguística Contrastiva (LC). De caráter indutivo, o estudo busca resgatar, mediante observações nas fontes selecionadas, dados relevantes para os objetivos da pesquisa, os quais serão analisados comparativamente a fim de promover generalizações que extrapolem a simples observação dos dados e permitam propor alternativas para a superação das inadequações percebidas. Espera-se, dessa forma, contribuir para o avanço dos estudos da lexicografia bilíngue português-espanhol, especialidade em franca expansão, e também para o desenvolvimento de instrumentos lexicográficos que efetivamente ofereçam apoio à produção linguística de aprendizes lusófonos de espanhol como LE.

Esta dissertação compreende sete partes. A primeira se constitui em uma breve introdução ao tema da pesquisa, destacando as justificativas pertinentes ao assunto em foco, os objetivos, o enquadramento teórico, o enfoque metodológico e as contribuições que se almeja alcançar com a obtenção dos resultados.

A segunda parte deste estudo trata do elemento proposto para as análises, os falsos amigos, elencando considerações quanto a: bases teóricas que justificam seu estudo, as quais se assentam na LC; denominação; definição; tipologia; e, especificamente, características próprias desse fenômeno linguístico no contraste do par de línguas português-espanhol.

A terceira parte do trabalho apresenta as bases teóricas nas quais se alicerça a pesquisa propriamente dita, localizando o estudo dentre as diversas áreas de atuação da metalexigrafia, no campo da crítica dicionarística.

Na quarta parte, expõem-se informações sobre os dicionários, dando ênfase aos aspectos relacionados a suas funções e à categorização. Recebem atenção especial os DB gerais e os DFA, elencando-se considerações quanto a suas tipologias e seus constituintes lexicográficos, destacando algumas adequações e inadequações que essas obras genericamente apresentam, com o objetivo de trazer à tona informações teóricas que fundamentem as análises a serem desenvolvidas.

A quinta parte trata da metodologia adotada para a realização deste estudo, esclarecendo quanto ao seu enquadramento como pesquisa de cunho indutivo. Nesse capítulo, apontam-se os critérios para a seleção do *corpus* e das fontes de pesquisa, assim como os passos seguidos para o desenvolvimento das análises.

Na sexta parte, apresentam-se as análises dos dados. Inicialmente, são expostos alguns dados quanto ao *corpus* e às fontes selecionadas, analisando-se, na sequência e de forma contrastiva, os verbetes de cada tipo de dicionário, geral e específico, apontando para a forma como apresentam as informações e destacando, em vista das considerações teóricas assumidas para a pesquisa, aspectos positivos e negativos no auxílio à produção linguística em LE para consulentes lusófonos aprendizes de espanhol.

A última parte apresenta as considerações finais e elenca as reflexões derivadas do processo investigativo realizado em relação à problemática proposta; enfim, a modo de contribuição aos estudos lexicográficos bilíngues, aponta algumas alternativas que poderão servir de base à elaboração de dicionários bilíngues português-espanhol cada vez mais eficazes para a produção linguística.

1 'FALSOS AMIGOS' COMO FENÔMENO LINGUÍSTICO

No campo dos estudos do léxico, costuma-se denominar 'falsos amigos' àqueles elementos morfológica ou fonologicamente idênticos ou similares, mas que, pertencendo a línguas diferentes, possuem significados desiguais em uma ou mais de suas acepções.

Na abordagem escolhida para esta pesquisa entendem-se os falsos amigos como um fenômeno linguístico com o qual se deparam os aprendizes de uma das línguas em jogo, e que propicia certa dificuldade para a produção linguística na LE, principalmente nas etapas iniciais da aprendizagem.

É necessário esclarecer, inicialmente, alguns conceitos assentados na LC mediante os quais se busca enquadrar os falsos amigos dentro do processo de aprendizagem de línguas para, depois, discutir as particularidades próprias desses elementos linguísticos.

1.1 ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA CONTRASTIVA

A tradição de pesquisa na área dos estudos linguísticos localiza a Linguística Contrastiva (LC) como subárea da Linguística Aplicada, centrando o foco de atenção em temas relacionados ao processo de aprendizagem de línguas. Uma das preocupações da LC está voltada para a identificação de erros em produções de aprendizes de LE. Cabe destacar, no entanto, que há posturas diferentes no entendimento e tratamento dos erros linguísticos em cada uma das vertentes dessa área do conhecimento. Independentemente das discrepâncias entre as vertentes ou modelos da LC, em todos se reconhece que um dos processos que propicia o erro é a transferência linguística negativa (ou interferência).

Segundo esclarece, entre outros autores, Durão (2004, p. 148), a transferência é a transposição de elementos da LM para a LE. Por extensão, transferência negativa (ou interferência) é a transposição de elementos da LM para a LE em casos nos quais esses elementos não existem na LE ou são inadequados ao

contexto comunicativo, fenômeno próprio do sistema linguístico provisório que os aprendizes constroem em determinada fase de seus processos da aprendizagem de línguas. Esse sistema, conhecido como interlíngua, possui a peculiaridade de ser:

[...] desenvolvido durante o processo de aprendizagem de uma LE, sendo característico de um estágio intermediário de aprendizagem resultante de distintas situações de contato lingüístico, que se serve de reduzido número de categorias gramaticais, carece de estruturas morfológicas, recorre a um léxico altamente polissêmico, seleciona seu material lingüístico de um código reduzido e utiliza minimamente a cópula (DURÃO; CANATO, 2005, p. 181).

Existem, na atualidade, diversos trabalhos no eixo português-espanhol que utilizam a LC para estudar os falsos amigos interlinguísticos, a exemplo dos desenvolvidos por Durão (2004), Fialho (2005), Krebs (2007) e Vita (2005), entre outros. Em pesquisa realizada sobre a interlíngua de lusófonos aprendizes de espanhol, Durão (2004, p. 146) constata que muitos dos erros de produção linguística na língua objeto, no uso dos falsos amigos, derivam da interferência da LM. Os aprendizes que cometem esses erros se guiam apenas pela aparente semelhança entre as palavras inferindo, equivocadamente, que possuem valores semânticos idênticos. Depreende-se das observações realizadas por essa autora que a transferência negativa desses elementos traduz uma necessidade de esclarecimento quanto aos pontos conflitivos existentes entre essas línguas, evidenciando a importância das informações contrastivas como apoio para a superação de traço característico do processo da interlíngua dos aprendizes.

Em vista dessas breves colocações feitas assume-se, para a pesquisa aqui desenvolvida, que os aprendizes de LE tendem a interpretar erroneamente, em determinadas fases do desenvolvimento de sua aprendizagem, elementos da língua objeto como idênticos aos da LM; é de fundamental importância para a superação dessa dificuldade ter acesso a materiais de consulta que ofereçam esclarecimentos quanto às particularidades de cada língua, especialmente quanto a certos elementos conflitivos, como é o caso dos falsos amigos.

Após essa breve introdução sobre a teoria que dá suporte ao fenômeno linguístico a ser estudado, adentrar-se-á, na sequência, no campo dos falsos amigos propriamente dito.

1.2 DESVENDANDO OS FALSOS AMIGOS

A fim de esclarecer e caracterizar os falsos amigos, os quais constituem a temática das análises propostas no presente estudo, especificamente aqueles pertencentes ao par de línguas português-espanhol, apresentam-se, na sequência, algumas considerações divididas em três subitens: 1) considerações relacionadas a sua definição e denominação; 2) considerações que tratam da tipologia de falsos amigos; e 3) considerações específicas do eixo português-espanhol.

1.2.1 O que são Falsos Amigos?

O termo 'falsos amigos' é considerado popular ou pouco científico; entretanto, conforme afirma Bugueño Miranda (2002, p. 190), essa denominação passou a ter boa aceitação entre os linguistas, apesar de não haver unanimidade quanto a seu uso para designar esse fenômeno específico.

Partindo de uma perspectiva histórica que se assenta na tradição dos estudos sobre falsos amigos, aqui resgatada mediante os trabalhos de Haschka (1989)¹, Pérez Velasco (1995) e Vita (2005), o termo '*faux amis*' surgiu em 1928, quando Koessler e Derocquigny publicaram uma obra intitulada *Les faux amis ou les trahisons du vocabulaire anglais*. Tratava-se, então, de denominar o fenômeno linguístico que compreende duas línguas e no qual os pares de lexias compartilham a mesma etimologia e forma similar, porém possuem significados diferentes.

Na década de 70, Vinay e Darbelnet recolheram o termo 'falsos amigos' para se referir às lexias que, pertencendo a línguas diferentes e tendo uma mesma etimologia e morfologia, diferem em alguns de seus significados, porém, compartilham outros. Percebe-se que, até esse momento, o fator etimológico estava

¹ Utilizou-se neste estudo uma tradução do artigo de Christine Haschka, *Zur entwicklungsgeschichte der 'faux amis' - forschung*, do alemão ao português, realizada por Elise Schmitt, com trechos traduzidos do francês ao português por Marianagela Garcia Lunardelli.

atrelado ao conceito de 'falsos amigos', assim como também os aspectos vinculados à forma e ao significado.

A década de 80 abre caminho para um olhar diferente do que são os 'falsos amigos'. Pérez Velasco (1995, p. 599) refere-se, como exemplo, à visão de Chuquet e Paillard, para os quais a etimologia não parece ter relevância para a conceituação do citado fenômeno linguístico. Haensch (1982a, p. 522) discorda, porém, dessa tendência, ao definir 'falsos amigos' como palavras morfológicamente parecidas, as quais pertencem a duas línguas e possuem uma mesma origem, mas que não compartilham as mesmas acepções. Sanz Juez (apud DURÃO, 2004, p. 145) opta por omitir o fator genético como delimitador desse fenômeno linguístico, quando afirma que falsos amigos são *"palabras de uso comente que, respondiendo a la misma grafía en las dos lenguas, sufren algún tipo de alteración o ampliación de sus valores semánticos"*. Bugueño Miranda (1999, p. 75) também omite o fator genético como definidor desse fato linguístico, ao afirmar que *"La relación histórico-genética permite entender sólo parte dei problema, no el fenómeno de los 'falsos amigos' en su totalidad"*, e sugere a seguinte definição para os falsos amigos:

[...] puede ser tanto el choque de unidades léxicas en estado de divergencia sémica y convergencia fonológica (total o parcial) pertenecientes a lenguas con algún grado de relación genética, como también el choque de unidades léxicas de lenguas de relación mediata o nula en estado de divergencia sémica y convergencia fonológica (total o parcial) (BUGUEÑO MIRANDA, 1999, p. 74).

Percebe-se que, para alguns estudiosos, a denominação 'falsos amigos' considera, além das relações de forma e significado, questões vinculadas à origem das lexias, enquanto que, para outros estudiosos, as questões etimológicas são irrelevantes. Essas discrepâncias derivam em confusões quanto à nomenclatura do fenômeno, o que gera maior inquietação sobre o caráter pouco científico ou popular que o termo inspira. Por isso, na busca de uma denominação mais científica que conseguisse caracterizar esse fenômeno linguístico, alguns estudiosos propuseram termos diferentes, tais como 'falsos cognatos' e 'cognatos enganosos', entre outros. No entanto, Sabino (2006) afirma que esses termos referem-se a fenômenos diferentes. Para a autora, 'falsos cognatos' seriam:

[...] unidades lexicais pertencentes a duas (ou mais) línguas distintas que, apesar de serem provenientes de étimos diferentes resultam - em consequência das evoluções fônicas que sofreram, ao longo do tempo -, em vocábulos ortográfica e/ou fonologicamente idênticos ou semelhantes, embora seus valores semânticos sejam bastante distintos (SABINO, 2006, p. 162).

Já os 'cognatos enganosos' seriam:

[...] unidades léxicas de duas (ou mais) línguas distintas que, por serem provenientes de um mesmo étimo, são ortográfica e/ou fonologicamente idênticas ou semelhantes, mas que por terem sofrido evoluções semânticas diferentes, possuem sentidos diferentes (SABINO, 2006, p. 161).

As denominações 'falsos cognatos' e 'cognatos enganosos' oferecem, a rigor, uma dificuldade representada pelo fator etimológico implicado na definição o qual, como foi mencionado anteriormente, não constitui um elemento imprescindível para a descrição do fenômeno.

Em estudo sobre o conceito e a tipologia de falsos amigos, Haschka (1989, p. 150-151) faz referência a outras duas propostas de denominação: '*pènidentème*', resgatado do termo '*paenidentitāt*'², de Schopenhauer, por Reiner; e '*interlingue*', sugerido por Svobodová-Chemlová. Ambos os termos, segundo essa autora, apresentam a dificuldade de considerar, para a definição, pares de palavras com identidade absoluta nas duas línguas, motivo pelo qual ela questiona o fato da inclusão de equivalentes absolutos como elementos que propiciam erros no uso da LE, sendo um tema, na sua opinião, a ser examinado. Concordamos com a posição de Haschka considerando que, no estudo da complexidade representada pelas falsas semelhanças entre as línguas, como é o caso da presente pesquisa, não corresponde incluir aqueles elementos que se constituem em autênticas igualdades.

A opção pelo termo 'falsos amigos' no estudo aqui proposto segue o rastro de estudiosos como Pérez Velasco (1995) e Bugueño Miranda (1999, 2002), entre outros, os quais optaram por essa designação por considerar que a mesma caracteriza adequadamente esse fenômeno linguístico, sob a perspectiva da dificuldade que representa a falsa semelhança no estudo de LE. A escolha do termo 'falsos amigos' deriva, em parte, dessa constatação, mas, por outro lado, resulta da percepção de que um estudo etimológico seria irrelevante frente ao objetivo que se

² Do latim *paene* que significa 'quase' e do alemão *identitāt* cuja tradução é 'identidade'.

tem em mente para essa pesquisa. De fato, conforme lembra Bugueño Miranda (1999, p. 73), na comparação de duas ou mais línguas, é possível analisá-las mediante duas perspectivas: a tipológica e a genética. Considerando que o que se propõe aqui é trabalhar os falsos amigos dentro de obras lexicográficas destinadas ao uso de consulentes não especializados, e considerando que as obras em análise deveriam caracterizar-se como ferramentas de auxílio para a produção linguística em LE, a perspectiva tipológica parece-nos ser mais apropriada que a proposta genética.

Para caracterizar mais detalhadamente os falsos amigos, especificam-se, a seguir, algumas propostas tipológicas elaboradas por diversos pesquisadores ao longo da evolução dos estudos desse fenômeno linguístico.

1.2.2 Algumas Propostas Tipológicas de Falsos Amigos

Diversos autores propuseram diferentes classificações para os falsos amigos, segundo suas características e funções específicas.

Estudos sobre a tipologia de falsos amigos foram realizados por Chuquet e Paillard (apud ROCHA; DURÃO, 2000, p. 104), os quais, considerando apenas os fatores vinculados à forma e ao significado, diferenciam os 'falsos amigos parciais' dos 'falsos amigos totais'. Os primeiros referem-se aos falsos amigos nos quais apenas alguns significados são compartilhados por ambas as palavras nas duas línguas, enquanto que os segundos consistem em falsos amigos que não compartilham significados comuns.

Certamente, do ponto de vista lexicográfico, para o qual esta pesquisa se direciona, os falsos amigos parciais constituem elementos com maior dificuldade que os falsos amigos totais, vistas as diversas e díspares acepções que podem apresentar em diferentes contextos e situações de uso, em uma ou outra língua, já que são elementos complexos para o aprendizado.

Outras propostas de tipologias de falsos amigos foram realizadas por diversos estudiosos ao pesquisarem a língua alemã em contraste com outras línguas como, por exemplo, o francês e o espanhol. Haschka (1989, p. 150-151)

realiza um levantamento dessas tipologias e de seus propositores, alguns dos quais citados abaixo, e essas classificações poderiam ser aplicadas aos falsos amigos de outras línguas. A fim de oferecer um panorama geral, apresentam-se algumas dessas tipologias no quadro exposto na sequência:

Autor / ano	Línguas pesquisadas	Classificação³
Günther Haensch (1956)	alemão-francês	1) falsos cognatos totais; 2) falsos cognatos parciais; 3) pseudo-anglicismos; 4) divergências de gênero, ortografia e formação de palavras.
Hans-Wilhelm Klein (1968)	alemão-francês	1) falsos cognatos de forma; 2) falsos cognatos de sentido; 3) palavras pseudo-francesas.
Helmut Kühnel (1979)	alemão-francês	1) falsos cognatos semânticos; 2) falsos cognatos estruturais; 3) palavras pseudo-francesas; 4) pares de palavras que se diferenciam na regência; 5) pares de palavras com escrita diferente; 6) pares de palavras com gênero diferente.
Hans-Martin Gauger (1982)	espanhol-alemão	1) <i>faux amis</i> com divergências de conteúdo; 2) <i>faux amis</i> em ortografia e gênero; 3) pseudo-palavras estrangeiras.
Gerd Wotjak (1984)	espanhol-alemão	1) falsos amigos formais; 2) falsos amigos de conteúdo; 3) falsos amigos comunicativos; 4) falsa analogia ou palavras pseudo-estrangeiras.

Quadro 1 - Algumas propostas de tipologias de falsos amigos

³ Para a designação do fenômeno linguístico em questão foram usadas, na elaboração deste quadro, as denominações oferecidas pelos próprios autores ou aquelas utilizadas por Haschka (1989).

A diferença das primeiras quatro propostas, nas quais se consideram para a divisão características relacionadas a certos traços linguístico-sistêmicos dos falsos amigos (conteúdo, gênero, ortografia, entre outros), Haschka (1989, p. 151) enfatiza a tipologia sugerida por Wotjak, para quem o contexto situacional é de suma importância na comparação das línguas.

Em vista do fator contrastivo que caracteriza as obras lexicográficas bilíngues, a tradição de pesquisa deste campo de estudo considera as relações sêmicas entre as lexias, o que leva à identificação de três tipos de falsos amigos:

- a) duas palavras com uma idêntica ou similar estrutura fonológica e/ou ortográfica apresentam somente significações diferentes;
- b) duas palavras com uma idêntica ou similar estrutura fonológica e/ou ortográfica apresentam significações em comum e significações diferentes;
- c) duas palavras com uma idêntica ou similar estrutura fonológica e/ou ortográfica apresentam significações em comum e uma delas apresenta, além disso, significações discrepantes (BUGUEÑO MIRANDA, 2007, p. 8).

Considerando que o objetivo do presente estudo é analisar a forma como os DB apresentam as informações sobre falsos amigos, assumimos a tipologia proposta por Bugueño Miranda, por entender que a mesma está de acordo com os propósitos de pesquisa explicitados.

Um fator que influencia na maior incidência de um ou outro tipo de falso amigo entre duas línguas é a similaridade ou o distanciamento que as mesmas possam apresentar ao serem contrastadas. O português e o espanhol possuem a particularidade de apresentar uma proximidade muito grande, pois, além de compartilharem uma mesma origem linguística, permaneceram em contato durante longo período de tempo, sendo, até agora, vizinhas geográficas em extensas áreas territoriais.

Para verificar as implicações derivadas do contraste entre o português e o espanhol, no que concerne aos falsos amigos, entende-se que é necessário aprofundar algumas considerações em torno das particularidades dessas línguas.

1.2.3 Amigos... Pero no Mucho: Falsos Amigos no Par de Línguas Português-Espanhol

À simples vista, é possível perceber a grande semelhança que as línguas portuguesa e espanhola apresentam, observada a abundante presença de unidades léxicas que compartilham. Sabe-se, no entanto, que essa semelhança pode ser traiçoeira, sendo necessária certa cautela a fim de não cair nas armadilhas dos elementos que parecem incidir na redução da dificuldade de aprendizagem linguística, mas que, na verdade, obstaculizam-na.

Um estudo contrastivo realizado por Richman (apud DURÃO, 2002, p. 15-16) apontou dados importantes sobre o nível de coincidência entre lexias do português e do espanhol. Esse autor verificou que: 90% das palavras do português e do espanhol são, segundo a sua própria designação, cognatos homossemânticos, sendo 60% cognatos idênticos; 35% dos vocábulos são facilmente reconhecidos, tanto em uma como na outra língua, mediante a inclusão, a exclusão ou o deslocamento de letras no interior dessas palavras; e 60% das palavras coincidem fonológica e ortograficamente.

A proximidade existente entre essas duas línguas constatada, por exemplo, mediante as cifras acima expostas, esconde uma dificuldade representada pela aparente igualdade entre os elementos que, em contextos diversos, adquirem conotações díspares de uma língua para a outra. Segundo afirma Durão (2002, p. 23), esses elementos aparentemente transparentes ao entendimento constituem, na verdade, pontos opacos que tendem a dificultar a eficácia comunicativa. Para essa pesquisadora, o caso de línguas tipologicamente próximas, como o português e o espanhol, propicia um maior apoio na LM dos aprendizes para a compreensão e a produção na LE; entretanto, pelo fato dessas lexias, muitas vezes, não serem equivalentes, a aparência induz a erros.

Considerando a questão tipológica anteriormente citada, percebe-se que, para alcançar uma comunicação bem sucedida, é fundamental determinar o nível de relação sêmica entre as lexias, neste caso, entre o português e o espanhol, discriminando os falsos amigos daqueles que são equivalentes morfossemânticos,

vistos, também, os aspectos conotativos que essas lexias podem adquirir em diferentes contextos de uso.

Nessa perspectiva, o DB geral e o DFA são instrumentos indispensáveis como elementos complementares na aprendizagem da LE. No entanto, para que essas obras sejam eficazes, devem apresentar um tratamento adequado das informações disponibilizadas, a fim de facilitarem a escolha pela lexia apropriada ao contexto e à situação vivenciada em cada caso. Por tudo isso, faz-se necessário adentrar a teoria que envolve o estudo crítico das obras lexicográficas, a fim de estabelecer as bases que servirão de apoio para as análises dos falsos amigos presentes nos dicionários em estudo.

2 METALEXICOGRAFIA: A FACE CIENTÍFICA DA 'ARTE'

Ao se propor uma pesquisa sobre dicionários, caminha-se, sem dúvida, pelos territórios da lexicografia e, mais especificamente, em seu terreno teórico, denominado por diversos estudiosos como 'lexicografia teórica' ou 'metalexicografia'. Nas palavras de Azorin Fernández (2003, p. 36)

Teoría lexicográfica, lexicografía teórica o metalexicografía serán las denominaciones más usuales para ese componente teórico de la lexicografía, que muchos autores comienzan a emplear para diferenciarlo tanto de la práctica concreta o confección de diccionarios, como del ámbito disciplinario también afín, pero claramente diferenciado por sus objetivos y métodos, de la lexicología.

A metalexicografia é o domínio teórico da lexicografia, encarregado do estudo de tudo o que envolve a construção de dicionários e as pesquisas em torno de obras lexicográficas. Segundo comenta Krieger (2006, p. 143),

Estudos sistemáticos sobre distintos componentes lingüísticos e pragmáticos das produções lexicográficas, realizados á luz de fundamentos da ciência da linguagem, inscrevem-se no campo da lexicografia teórica. E, de modo especial, no da metalexicografia [...].

Embora o aspecto mais conhecido e antigo da lexicografia faça referência à elaboração de obras lexicográficas, atividade milenar considerada por muitos uma arte, a face científica da lexicografia é relativamente nova e ainda pouco explorada, principalmente no que se refere aos DB. Apesar de ser considerada uma ciência jovem, a lexicografia, enquanto ciência, tem apresentado grande evolução nas últimas décadas, sendo foco de interesse de diversos estudiosos no mundo inteiro. De fato, os campos de atuação da metalexicografia tem se expandido e diversificado, sendo catalogados de diversas formas por diferentes autores, conforme se detalha a seguir.

2.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO DA METALEXICOGRAFIA

A fim de caracterizar a metalexicografia como componente teórico da ciência lexicográfica, delimitando e especificando as suas atribuições, diversos pesquisadores tem reconhecido como próprias dessa área algumas atividades específicas. Por exemplo, para Porto Dapena (2002, p. 24), a metalexicografia constitui-se no componente da lexicografia encarregado do estudo das técnicas utilizadas no fazer lexicográfico e na análise dos dicionários. Segundo esse autor, a metalexicografia desenvolve dois tipos de atividades:

- 1) uma atividade de caráter histórico, crítico e descritivo, que objetiva o estudo dos dicionários existentes;
- 2) uma atividade de ordem técnica ou metodológica que estuda temas relacionados à elaboração de dicionários, podendo ser esses temas de caráter geral, ou seja, aqueles que tratam das obras lexicográficas como um todo, ou de caráter particular, os que se referem apenas a certas estruturas de um dicionário específico.

Hausmann e Wiegand (apud Welker, 2006a, p. 69) afirmam que a lexicografia teórica ou metalexicografia se ocupa dos problemas relacionados "à elaboração de dicionários, à crítica de dicionários, à pesquisa da história da lexicografia, à pesquisa do uso de dicionários". Diferentemente da lexicografia prática, a metalexicografia realiza estudos sobre as obras lexicográficas, motivo pelo qual se entende que, assim como afirma Welker (2004, p. 11), cabe ao lexicógrafo a produção de dicionários e ao meta lexicógrafo escrever sobre os mesmos.

Quesada (2001, p. 43) aponta para o caráter interdisciplinar do dicionário, ao afirmar que a metalexicografia

[...] estudia aspectos tales como la historia de los diccionarios, su estructura, su tipología, su finalidad, su relación con otras disciplinas (lexicología, sociolingüística, semántica, estadística e informática), la metodología de su elaboración y la crítica de diccionarios.

Percebe-se que, apesar das diversas visões que esses autores apresentam quanto aos campos de atuação da metalexigrafia, em muitos aspectos, similares ou complementares, todos reconhecem que à metalexigrafia compete o estudo crítico das obras lexicográficas.

Wiegand (apud AZORÍN FERNANDEZ, 2003, p. 39-40) defende a existência de uma teoria geral da lexicografia e observa que há inter-relações entre os diversos conteúdos dos quais ela trata. Esse estudioso reconhece quatro seções de atuação para a teoria geral da lexicografia:

- 1) uma seção de caráter geral, que abarca a função social e a história da lexicografia, assim como seu vínculo com outras teorias;
- 2) uma seção direcionada ao estudo do planejamento, à seleção de dados e à escrita dos dicionários;
- 3) uma seção vinculada ao estudo e à classificação dos métodos a serem utilizados nos dicionários;
- 4) uma seção relacionada à classificação das tipologias e às categorizações dos dicionários.

Assumindo essa classificação e entendendo que a crítica de dicionários está, de certa forma, vinculada a outras áreas de atuação da metalexigrafia, esta pesquisa se enquadra no campo dos estudos sobre a organização de dicionários, seção que compreende, conforme foi citado, o planejamento, a seleção dos dados e a escrita de obras lexicográficas. Especificamente, este estudo propõe a análise do tratamento que os falsos amigos do português com relação ao espanhol recebem em DB gerais e em DFA.

O estudo crítico de obras lexicográficas, apesar de ser uma atividade relativamente recente dentro do campo de atuação da metalexigrafia, conforme foi dito anteriormente, tem contribuído para o desenvolvimento de dicionários mais adequados para cada tipo de público, constituindo um importante apoio para a evolução dessas obras, conforme se explicará no próximo item deste capítulo.

2.2 APLICABILIDADE DA METALEXICOGRAFIA AO ESTUDO CRÍTICO DE DICIONÁRIOS

A evolução dos estudos metalexigráficos, derivada da ampliação e diversificação das áreas nas quais essa ciência vem atuando, tem permitido analisar de forma sistemática diversos aspectos das obras lexicográficas. De fato, as contribuições dos estudos metalexigráficos na identificação de problemas vinculados à aplicabilidade dessas obras tem oferecido soluções para tornar os dicionários instrumentos de consulta verdadeiramente eficazes.

No que concerne ao estudo crítico de dicionários, Krieger (2006, p. 143) afirma que os resultados das pesquisas tem permitido ampliar o entendimento das diferenças existentes entre eles, desconstruindo a imagem de neutralidade que a sociedade, em geral, tende a conferir a essas obras lexicográficas. Segundo Krieger (2006, p. 143), essas diferenças não se referem apenas às tipologias dos dicionários existentes, mas também aos múltiplos direcionamentos que as obras incluídas numa mesma tipologia podem assumir, e reconhece que características como qualidade e confiabilidade dependem, entre outros aspectos, do cuidado dedicado à construção dos dicionários.

Estudos relativos aos componentes funcionais de obras lexicográficas bilíngues como, por exemplo, os realizados por Amaral (1989), Bevilacqua (2006), Höfling (2006), Longo (2000), Sabino (2004), Silva (2006a, 2006b) e Werner (2005), entre outros, tem contribuído para o levantamento das inadequações que os DB, gerais e especiais, apresentam.

Amaral (1989) e Bevilacqua (2006) analisaram alguns DB português-espanhol disponíveis no mercado editorial, cada autora dentro de um período de tempo específico. Para ambas, as inadequações observadas são o reflexo, entre outros motivos, da falta de um conceito funcional claro quanto ao tipo de público que essas obras objetivam alcançar, assim como da maneira como algumas informações são apresentadas aos consulentes. Consideram-se tais premissas para esta pesquisa, visto que o levantamento das adequações e inadequações quanto ao par de línguas português e espanhol nas obras em análise tem por finalidade apontar os problemas que esses dicionários apresentam, exclusivamente quanto ao tratamento dos falsos amigos, buscando propor sugestões que viabilizem uma consulta mais eficaz das acepções dessas palavras.

A fim de caracterizar o DB geral e o DFA como objetos das análises aqui propostas, assim como especificar algumas de suas funções e componentes, será necessário adentrar o vasto universo dos instrumentos de consulta que, genericamente, são denominados dicionários.

3 SUA MAJESTADE 'O DICIONÁRIO'

Sabe-se que a palavra 'dicionário' provém do termo '*dictionarius*', o qual, no latim medieval, significava coleção de palavras. Provavelmente, por essa característica de reunir um conjunto de palavras compiladas segundo certa ordem, geralmente alfabética, para as quais se oferece uma série de informações, traço intrínseco a esse termo, toda obra que apresenta seu conteúdo organizado dessa forma costuma ser chamada, genericamente, de 'dicionário'.

Considerados como elementos normatizadores da língua e da cultura compartilhadas por uma sociedade, os dicionários são instrumentos da maior importância e constituem as bases sobre as quais se assentam as denominações de tudo o que constitui o universo circundante. Devido ao papel que os dicionários cumprem nas diversas coletividades linguísticas, os seus usuários costumam adjudicar-lhes uma autoridade soberana na elucidação das dificuldades representadas pela complexidade da estrutura lexical, para cuja explicação, oferecida por essas obras, entendem não haver contestação. De fato, conforme afirma Krieger (2006, p. 142), "o dicionário goza de uma autoridade que não é menor nas sociedades de cultura que, inclusive, o entendem como instrumento de 'verdade linguística', logo, inquestionável". Essa visão estereotipada das obras lexicográficas, a qual certamente não condiz com a realidade, provém, entre outros motivos, do valor que as mesmas adquirem pelo fato de tratar o léxico, um elemento primordial para a comunicação.

Segundo Biderman (2001, p. 14), o léxico de uma língua natural consiste no conjunto organizado de conceitos ou significados atribuídos aos elementos que, ao serem nomeados, passam a pertencer a um universo referencial de determinada comunidade linguística. Entende essa autora que as palavras constituem rótulos mediante os quais o indivíduo interage com seu meio, apropriando-se de seus significados. Depreende-se daí a importância que o léxico adquire nas comunidades linguísticas e, conseqüentemente, o valor por elas atribuído ao dicionário como portador do conhecimento conceitual do mundo circundante.

Cabe esclarecer que as obras lexicográficas não se restringem apenas aos dicionários, assim como os dicionários não compreendem tão somente

aqueles dedicados ao léxico das línguas. Existem múltiplas obras lexicográficas enquadradas em diversos esquemas tipológicos, dentre as quais o dicionário linguístico é apenas uma delas.

Certo é que existem diferentes propostas de classificação tipológica das obras lexicográficas, sendo tema longamente discutido em diversos estudos (HAENSCH, 1982b; PORTO DAPENA, 2002; WELKER, 2004, entre outros). De forma geral, dois tipos de obras lexicográficas são reconhecidos: 1) o dicionário propriamente dito; e 2) as obras conhecidas como enciclopédias, almanaques e Atlas.

Segundo Porto Dapena (2002, p. 42), os dicionários se subdividem em: dicionários linguísticos e dicionários não linguísticos. Os primeiros tratam do léxico das línguas; os segundos se preocupam com a realidade que esse léxico representa. Dubois e Dubois (apud LONGO, 2000, p. 286) oferecem outra categorização de dicionários, dividindo essas obras mediante três critérios: 1) a língua abordada; 2) a extensão da nomenclatura; e 3) o tipo de informação apresentada sobre as entradas. No primeiro caso, o dicionário pode ser monolíngue, quando a língua utilizada é a mesma nas entradas e nas definições, ou bilíngue ou multilíngue, quando a língua das definições é diferente da língua das entradas. De fato, dentre as diversas tipologias de dicionários existentes, uma distinção é clara: o número de línguas contempladas em um dicionário. Diferenciam-se, desse modo e basicamente, os dicionários monolíngues dos que colocam duas (bilíngues) ou mais línguas (multilíngues) em contato. Em relação à extensão da nomenclatura, o segundo critério apontado por esses autores, os dicionários se dividem em extensivos, quando contêm, idealmente, todos os itens lexicais de uma língua, e intensivos, quando contêm apenas uma seleção de itens lexicais. Quanto ao tipo de informações que oferecem, o terceiro critério citado, diferenciam-se os dicionários enciclopédicos, que tratam sobre coisas, dos dicionários de língua, que cuidam de palavras.

A presente pesquisa objetiva analisar dois tipos de dicionários linguísticos, cujas características e funções os enquadram dentro de uma tipologia específica, sendo a sua principal peculiaridade a de considerar duas línguas diferentes.

Especificamente, no estudo que se desenvolve aqui, tratar-se-á de DB gerais e de DFA. A fim de adentrar as especificidades dessas obras, apresentam-se, a seguir, algumas considerações sobre os primeiros e, na sequência, alguns comentários sobre os segundos, apontando, para finalizar o capítulo, adequações e inadequações que ambos os tipos de dicionários costumam apresentar.

3.1 DICIONÁRIOS BILÍNGUES GERAIS (DB GERAIS)

Segundo Farias (2007, p. 89), o fazer lexicográfico bilíngue, a coleção e organização de itens léxicos de duas línguas, remonta ao século VII a.C. e consistia em listas de palavras, do sumério e do acadiano, elaboradas por campos semânticos vinculados principalmente às atividades comerciais desenvolvidas na época. Outros autores como, por exemplo, Boisson, Kirtchuk e Béjoint (apud WELKER, 2004, p. 61-62) e Van Hoff (apud BUGUENO MIRANDA, 2007, p. 3), defendem a idéia de que tem uma origem ainda mais antiga, afirmando que essa tradição remonta em torno de 4.400 e 4.500 anos em relação à época atual e se aplicava ao trânsito linguístico entre o sumério e o acadiano, assim como entre o sumério e o eblaíta. Certo é que a tarefa de confrontar palavras equivalentes de duas línguas constitui uma atividade milenar surgida na Mesopotâmia entre os povos que ali habitavam. Essa profolexicografia bilíngue, a atividade que originariamente antecedeu à lexicografia bilíngue moderna, consistia na elaboração de listas gravadas em tabuinhas sumérias mediante as quais os escribas transitavam entre as línguas sumério-acadiano e sumério-eblaíta.

Muito embora essas listas se distanciem enormemente do formato e da organização do que hoje se conhece como 'dicionário bilíngue', as civilizações antigas já reconheciam a importância de comparar as línguas, sendo que a atividade lexicográfica era, para elas, quase uma obsessão.

De fato, a evolução do fazer lexicográfico bilíngue e a multiplicidade de tipologias de DB na atualidade são provas de que essas obras adquiriram grande relevância ao longo do tempo, constituindo instrumentos de consulta fundamentais

para a comunicação interlingual. No entanto, conforme explicam Duran e Xatara (2008, p. 242), a popularização dos DB gerais de pequeno porte que buscam atender necessidades específicas e públicos determinados tem uma existência breve; seu surgimento, no século passado, derivou da massificação que o ensino de línguas vem sofrendo de forma cada vez mais acentuada.

A pesquisa aqui proposta busca analisar os DB gerais de pequeno porte, denominados 'escolares', no que se refere ao tratamento dos falsos amigos do português em relação ao espanhol por entender que essas obras objetivam auxiliar na comunicação e no aprendizado da LE. Assim sendo, faz-se necessário caracterizar essas obras dentro das tipologias de DB existentes a fim de ressaltar as suas funções, finalidades e componentes lexicográficos específicos, o que se fará a seguir.

3.1.1 Categorização dos DB Gerais Quanto as suas Características e Funções

Segundo a tipologia lexicográfica sugerida por Welker (2004, p. 44), tanto os dicionários linguísticos monolíngues quanto os bilíngues e multilíngues se dividem em dois grupos: os gerais e os especiais. Conforme distingue esse autor:

O dicionário geral [...] se caracteriza por ser alfabético, sincrónico, da língua contemporânea, arrolando sobretudo os lexemas da língua comum. Desse modo, são considerados *dicionários especiais* os históricos, os diacrônicos, os onomasiológicos, etc (WELKER, 2004, p. 43).

Na atualidade, é fato notório a crescente proliferação de DB gerais que se propõem como auxílio para o aprendizado de línguas. Segundo Duran e Xatara (2008, p. 242), até o século XIX, os DB gerais eram apenas os receptáculos onde se guardavam as coleções do maior número possível de equivalentes de duas línguas, sendo essas obras destinadas aos eruditos da época. Com o despertar de um interesse massivo e crescente pelo aprendizado de línguas, no século XX, os DB

gerais foram adquirindo outras características, surgindo versões reduzidas dos dicionários extensivos, cujo intuito era atender às necessidades dos aprendizes.

Com o surgimento dessas obras, aparecem, também, novas e diversas formas de categorizar os DB gerais dentro de diferentes parâmetros segundo as características que apresentam e as funções que se propõem a desempenhar.

Um aspecto de grande importância para a classificação de uma obra lexicográfica bilíngue geral diz respeito ao tamanho da nomenclatura, vinculado a seu formato e extensão. Welker (2004, p. 84) distingue os DB em relação ao número de verbetes que essas obras possuem como: grande, médio, pequeno, minidicionário e microdicionário. Um dicionário pequeno, denominado por diversos pesquisadores alemães como 'de bolso', contém entre 20.000 e 50.000 entradas e, apesar de ter esse nome, não costuma caber em um bolso. Haensch (1982b, p. 127) explica essa curiosidade ao esclarecer que, embora em alemão a palavra *taschenwörterbuch* signifique 'dicionário de bolso', na verdade faz referência a obras de pequeno porte, pouco extensas, as quais são maiores do que as dimensões de um bolso normal.

A extensão de um dicionário, como já foi mencionado, está fortemente ligada a suas funções e objetivos. Para Haensch (1982b, p. 127), os denominados dicionários escolares, por serem geralmente utilizados em escolas e universidades possuem uma reduzida extensão, pois precisam ser portáteis e econômicos. Esse autor explica que outras características como, por exemplo, as dimensões (aproximadamente 20x15 centímetros) e o número de páginas são fundamentais para enquadrar mais precisamente essas obras nas correspondentes categorias. Duran e Xatara (2007b, p. 204) esclarecem que as obras que apresentam como objetivo principal o aperfeiçoamento das LE no processo da aprendizagem das mesmas se inserem no âmbito da Lexicografia Pedagógica (LP). Segundo as autoras, esse tipo de obra tem o intuito de:

[...] simplificar a busca; exibir as informações de forma clara, minimizando a possibilidade de incompreensão e de conclusões ambíguas; alertar para os enganos mais comuns cometidos pelos estrangeiros; fornecer informações sobre o uso do léxico [sendo que, mais que pelo número de entradas]. A qualidade está, antes, relacionada ao grau de satisfação que o aprendiz sente ao fazer uso do dicionário (DURAN; XATARA, 2007b, p. 204).

Essas autoras alertam ainda para a carência de obras verdadeiramente pedagógicas no mercado editorial do Brasil, principalmente aquelas que se destinam ao público brasileiro, o que é claramente perceptível entre os DB gerais português-espanhol. Welker (2004, p. 223) corrobora esse panorama da LP ao afirmar que "os verdadeiros dicionários bilíngües para aprendizes são relativamente raros". Tomando por base essa constatação, um dos objetos de análise do presente estudo é o DB geral português-espanhol enquadrado entre os escolares.

Especialmente quanto às funções objetivadas pelos autores de DB gerais, aprofundamos, em trabalho recentemente publicado (FRANCIS; DURÃO, 2009), algumas questões teóricas referentes à categorização dessas obras, as quais serão descritas também neste estudo, conforme se explicitará a seguir.

Para a categorização dos DB, em relação às funções mais específicas que podem desempenhar, Duran e Xatara (2007a, p. 312-313) afirmam que é fundamental considerar três critérios: funcionalidade, reciprocidade e direcionalidade.

O critério de funcionalidade de um DB geral diz respeito à sua destinação: para a codificação, ou seja, para a produção linguística; ou para a decodificação, também denominada recepção linguística. Alguns autores, seguindo as orientações de Shcherba⁴ (1995, p. 314) - o precursor da questão da funcionalidade nos DB -, preferem utilizar os termos 'ativo' e 'passivo' para se referir respectivamente aos DB gerais de produção e aos de recepção. No caso de obras lexicográficas bilíngües que cumprem as duas funções, a seção em que se apresentam como entradas os itens léxicos da LE está dedicada à decodificação, enquanto que a seção na qual as entradas se constituem de lexias da LM destina-se à codificação linguística.

Para a catalogação de DB gerais, segundo o critério de reciprocidade, considera-se a LM do consulente ao qual o dicionário está direcionado. Sob esse critério, os DB gerais se dividem em recíprocos e não-recíprocos. Um dicionário recíproco busca atender tanto a falantes da LM quanto a

⁴ Para este estudo foi utilizada a versão inglesa do trabalho realizado em 1940 por Lev V. Scerva, na qual o tradutor, D. Farina, grafa o nome do autor como 'Shcherba'.

falantes da LE considerada na obra. Os dicionários não-recíprocos se limitam a atender somente a falantes de uma dessas línguas.

O princípio da direcionalidade considera, para uma catalogação dos DB gerais, a forma como os lemas⁵ se apresentam, ou seja, se apenas uma das línguas está envolvida ou as duas. As obras lexicográficas bilíngues nas quais só há lemas em uma das línguas, segundo explica Welker (2008, p. 253), denominam-se monolemáticas ou mono-escopais. Já os DB gerais nos quais existem lemas nas duas línguas envolvidas são designados como bilemáticos ou bi-escopais.

Percebe-se, por meio do enquadramento dos DB gerais nas diversas categorias expostas acima, que a diversidade dessas obras multiplica-se em relação às finalidades e às funções específicas que objetivam alcançar. Uma escolha adequada do DB geral que melhor se ajuste às necessidades comunicativas dos diferentes consulentes não constitui, porém, tarefa simples, ao menos no início, principalmente para aqueles usuários não especializados para os quais a identificação de elementos que caracterizam suas finalidades quanto à funcionalidade e à reciprocidade pode parecer complexa. O reconhecimento das características intrínsecas à funcionalidade desses DB demanda, portanto, uma análise detalhada das estruturas desses objetos lexicográficos para a qual os usuários, de modo geral, não estão preparados.

Faz-se pertinente, dessa forma, elencar algumas considerações acerca das estruturas que constituem os dicionários de forma geral e, especificamente, os bilíngues, tema a ser tratado no próximo subitem.

3.1.2 Constituintes Lexicográficos dos DB Gerais

Em linhas gerais, os dicionários constam de um conjunto de entradas sistematicamente organizadas, ao qual diversos autores convencionaram denominar 'macroestrutura', e de informações contidas em cada uma dessas entradas, designadas como 'microestrutura'. Os dicionários linguísticos monolíngues

⁵ Nesta pesquisa utiliza-se o termo 'lema' segundo o conceito Welker (2004, p. 92), ou seja, para referir-se tanto "aos signos lingüísticos escolhidos para serem tratados no dicionário quanto à forma em que esses signos são apresentados no início do verbete".

apresentam, usualmente, uma ou mais definições para cada entrada. Os DB gerais, no entanto, caracterizam-se por oferecer, na microestrutura, equivalentes de uma das línguas para a outra em lugar de definições. Essa peculiaridade imprime aos DB gerais um ar de síntese e objetividade em relação aos monolíngues, podendo ser considerados, erroneamente, como obras menos complexas do que aquelas que oferecem definições.

Além da macro e da microestrutura, a maioria dos dicionários contém elementos denominados por Welker (2004, p. 78) 'textos externos'. Sob essa nomenclatura, designam-se, por exemplo: o prefácio, a apresentação ou introdução, as informações sobre a organização ou sobre o uso da obra, as informações sobre a pronúncia, as listas de abreviaturas, as informações sobre a conjugação verbal, entre outros textos. Podem ser considerados, ainda, textos externos as informações que aparecem: na capa, na contracapa, na folha de rosto e nos dados catalográficos. Uma característica dos DB recíprocos é que, devido ao caráter ambivalente da sua estrutura, essas obras costumam apresentar os textos externos em ambas as línguas, adequando as informações neles contidas ao seu público alvo.

Bevilacqua (2006, p. 113) afirma que a inter-relação estabelecida entre a macro, a micro e o que ela denomina de 'superestrutura' (designada aqui como 'textos externos') outorga coerência e unidade à obra lexicográfica. Especialmente no que se refere à relação entre alguns textos externos, destinados a apresentar a proposta da obra, e o conteúdo e a organização das informações da macro e da microestrutura, essa inter-relação constitui um elemento de grande importância, quando existe realmente coerência entre as estruturas para uma escolha do DB adequado às diferentes necessidades dos consulentes.

Existe divergência de opiniões entre os metalexígrafos, especificamente quanto ao tratamento a ser dado à introdução, segundo Welker (2004, p. 80). Alguns consideram que os consulentes não se dão ao trabalho de ler longas explicações, enquanto que outros afirmam que informações detalhadas podem ser úteis para um melhor aproveitamento dos recursos que o dicionário oferece. Todos concordam, no entanto, que as informações da introdução devem ser claras para seus leitores.

Em relação à escolha da nomenclatura que compõe a macroestrutura, conforme foi citado anteriormente, há dicionários que abarcam

grande parte do léxico, enquanto outros selecionam apenas uma fração do mesmo, podendo ser critérios para a escolha desse léxico a frequência de uso e a maior representatividade que alguns itens lexicais possuem perante outros. Devido à estrutura peculiar do DB geral, um critério que pode ser utilizado para selecionar a nomenclatura é, segundo Porto Dapena (2002, p. 174), o 'critério de contraste' (ou 'critério diferencial') entre as línguas, visto que a relevância radica nos elementos diferenciadores das mesmas.

A presença de equivalentes em lugar das definições constitui, segundo foi mencionado, a característica mais marcante dos DB gerais. Como ferramentas de consulta, os DB gerais permitem que seus consulentes transitem de uma língua para outra, oferecendo correspondências entre as mesmas. Devido ao caráter polissêmico que muitas lexias apresentam, tanto em um quanto no outro idioma contemplado no DB, a qualidade dessa obra está atrelada, de acordo com Welker (2008, p. 251), à presença do maior número de equivalentes possível para cada entrada. No entanto, importa, também e principalmente, a forma como esses equivalentes são apresentados, sendo que, para uma escolha acertada de cada equivalente, são necessárias indicações que distingam as diversas acepções oferecidas, as quais esse estudioso chama de 'elementos diferenciadores'.

Na visão de Werner (2005, p. 80) relacionada aos DB com função de produção ou codificação linguística,

Con miras a esta función, los llamados equivalentes que se presentan en el diccionario desempeñan el papel de poner a disposición del usuario aquellas unidades léxicas de la lengua extranjera que busque en un determinado momento para expresar una determinada idea extralingüística o para realizar una determinada intención comunicativa.

Atualmente, o DB geral deixou de ser considerado apenas como receptáculo de léxicos de duas comunidades linguísticas diferentes, adquirindo o caráter prático de instrumento que visa a ajudar a transferir um conhecimento cultural contido e representado pelas diversas acepções que as lexias podem adquirir em diferentes comunidades linguísticas. Percebe-se, dessa forma, que, em muitos casos, apenas a apresentação de equivalentes não é suficiente para auxiliar os consulentes. Torna-se, portanto, necessária a inclusão de outras informações que

ofereçam apoio para as situações de codificação linguística na LE. Além disso, a sistematização das informações, no sentido de equalizar coerentemente a forma como estas aparecem em cada um dos verbetes, constitui um elemento a ser observado ao longo de todo o dicionário, visto que se trata de um dos elementos que determina a sua real qualidade.

Caracterizado assim o DB geral, um dos objetos de estudo do presente trabalho, tratar-se-á, na sequência, do outro objeto proposto para esta pesquisa: o dicionário de falsos amigos.

3.2 DICIONÁRIOS DE FALSOS AMIGOS (DFA)

A história dos dicionários de falsos amigos (DFA), segundo Bugueño Miranda (2003, p. 105), inicia-se em 1747, com o surgimento da primeira obra dessa espécie da qual se tem notícias, sendo seu autor o francês Eléazar de Mauvillon. Devido a essa publicação, no século XVIII, inaugura-se a tradição do fazer lexicográfico de DFA, desenvolvida, principalmente, por franceses, alemães e ingleses. As línguas portuguesa e espanhola permaneceram à margem dessa atividade até a segunda metade do século XX; conforme registram Gorbahn-Orme e Hausmann (apud BUGUEÑO MIRANDA, 2003, p. 105), somente na década de 1980 começaram a surgir os primeiros dicionários de falsos amigos no mundo hispânico.

Verifica-se que há uma reduzida presença de DFA português-espanhol no mercado editorial, tanto brasileiro quanto estrangeiro, sendo ainda mais acentuada a falta de obras que apresentam um direcionamento para a produção linguística, justamente o que constitui um dos objetos de análise na pesquisa aqui proposta.

A fim de caracterizar esses objetos de consulta quanto às funções que objetivam desenvolver, assim como localizá-los entre as demais obras lexicográficas bilíngues, apresentam-se, a seguir, algumas considerações.

3.2.1 Categorização do DFA Quanto as suas Características e Funções

As obras lexicográficas bilíngues conhecidas como 'dicionários de falsos amigos' enquadram-se, segundo Gorbahn-Orme e Hausmann (apud BUGUEÑO MIRANDA, 2003, p. 112), entre os dicionários destinados à aprendizagem de uma LE. A categoria de 'dicionários de aprendizagem' engloba obras lexicográficas cuja finalidade consiste em:

[...] ayudar a quienes estudian una lengua extranjera a utilizar correctamente un vocabulario no demasiado extenso, desarrollando así la competencia lingüística del 'aprendiz lingüístico', con lo que se evita la acumulación de gran número de vocablos que aquél no sabría emplear acertadamente en un contexto (HAENSCH, 1982b, p. 158).

Esse perfil, adjudicado por diversos estudiosos para os DFA, deriva do fato de essas obras constituírem objetos de relativa especialidade das línguas envolvidas, por tratarem de um fenômeno linguístico diferenciado.

Sabino (2004, p. 211), referindo-se especificamente a obras que tratam de falsos amigos das línguas portuguesa e italiana, localiza esses dicionários bilíngues entre os especiais⁶, estendendo, no entanto, essa classificação para outros pares de línguas. Esse enquadramento dos DFA como obras de especialidade no campo da lexicografia, porém, não é unânime entre os estudiosos da área. O DFA, segundo Bugueno Miranda (2007, p. 2), "[...] não tem um lugar fixo nas taxonomias propostas, nem sequer aparece em todas elas, e tampouco possui um conjunto de traços distintivos que permita reconhecer nas suas múltiplas manifestações fenotípicas um elo comum mínimo." Para o autor, a dificuldade em caracterizar essas obras deriva, em parte, do reduzido espaço por elas ocupado entre as demais obras lexicográficas bilíngues, visto seu recente aparecimento nesse âmbito, e, por outra parte, pelo fato de o DFA estar, de certa forma, atrelado ao DB geral, pois ambos tratam da relação estabelecida entre os itens léxicos de duas línguas.

⁶ Uma diferenciação dos dicionários especiais em relação aos gerais, proposta por Welker (2004, p.44), foi mencionada no item 3.1.1, na página 33 do presente estudo.

Bugueno Miranda (2007, p. 4-7) propõe, para uma taxonomia do DFA que o diferencie dos DB gerais, considerar três perspectivas: 1) a função do dicionário; 2) o tratamento dado ao signo linguístico; e 3) os eixos linguísticos nos quais essas obras se apoiam para sua estruturação.

Com relação à função que desempenha o dicionário, a primeira perspectiva, esse autor distingue as obras que buscam estabelecer equivalências léxicas daquelas que objetivam o contraste entre as línguas. O primeiro caso refere-se ao DB geral, pois, na visão do autor, tem o intuito de viabilizar a transferência das lexias de uma das línguas para a outra. A função contrastiva do segundo caso estaria, portanto, atrelada ao DFA, pois o objetivo desse tipo de obra consiste em apresentar as diferenças entre as línguas, intrínsecas a esse fenômeno linguístico, sejam essas diferenças parciais ou totais. Enquanto o DB geral busca oferecer informações quanto à designação das lexias (na LM ou na LE do consulente), o DFA se ocupa em apontar as discrepâncias entre aquelas lexias de uma para a outra língua.

Considerando o tratamento dado ao signo linguístico, de acordo com a segunda perspectiva proposta por Bugueño Miranda, pode-se distinguir o DB geral do DFA, pois este segue uma orientação semasiológica enquanto aquele apresenta uma tendência onomasiológica⁷ Na visão desse autor, de forma genérica, percebe-se que

[...] no caso do dicionário [bilíngue geral] ativo, o lema representa a união do significante e do significado, enquanto a equivalência é a designação e o significante (com o mesmo significado) na outra língua. No caso do dicionário passivo, o lema representa o significante, enquanto que a equivalência é a soma do significante e do significado na língua materna do usuário. Nos dois casos há um procedimento onomasiológico (BUGUEÑO MIRANDA, 2007, p. 5-6).

Independentemente de que o objeto de consulta seja uma palavra da LM ou da LE do usuário, segundo esse autor, o fato de haver uma comparação bilateral entre equivalências, no DB geral, determina que sempre existirá um movimento em direção a uma designação. Por sua vez, no DFA, a orientação é semasiológica, pois se trata de um tipo de obra que deve apresentar a

⁷ Segundo Hartmann (apud FARIAS, 2009), as obras lexicográficas semasiológicas se caracterizam por oferecer paráfrases definidoras, e as onomasiológicas por estabelecer "[...] relações conceituais ou de sentido entre as palavras [...]".

contrastividade semântica diferenciadora entre falsos amigos das línguas que abarca.

Em relação à terceira e última perspectiva proposta por Bugueño Miranda, considerando os eixos linguísticos sob os quais os dicionários são elaborados, o autor aponta que os DB gerais podem enveredar pelos caminhos da diatopia, da diastratia-diafasia e, de forma parcial, da diacronia. Por sua vez, os DFA, na visão desse autor, podem apresentar, até certo ponto, traços de diatopia e de diastratia-diafasia, mas não de ser sincrônicos, pois se trata de instrumentos que auxiliam no processo de aprendizagem de uma LE, portanto, da língua contemporânea. Segundo essa perspectiva, os DFA não se enquadram totalmente entre os dicionários bilíngues especiais, anteriormente caracterizados por Welker (2004, p. 43), localizando-se em um limiar entre os gerais e os especiais.

Pelas considerações aqui levantadas quanto à categorização dos DFA, entende-se que o tema é ainda fonte de debates e opiniões desencontradas entre os estudiosos da área. Depreende-se, no entanto e claramente, o caráter de instrumentos de aprendizagem que essas obras possuem. Quanto a essa característica específica, levanta-se uma ressalva, pois se entende que, como obras científicas, os dicionários de falsos amigos constituem realmente instrumentos de grande valor para o aperfeiçoamento da aprendizagem de LE, porém, como obras práticas de consulta, seu uso é restringido, pois o consulente deve saber antes de consultá-lo que o item léxico é, realmente, um falso amigo.

A fim de adentrar certas características que os dicionários de falsos amigos podem apresentar quanto aos seus constituintes lexicográficos, expõem-se, no próximo subitem, algumas informações sobre essa temática.

3.2.2 Constituintes Lexicográficos dos DFA

De forma geral, conforme já foi citado, os dicionários constam de três estruturas básicas: textos externos, macroestrutura e microestrutura. A configuração dos textos externos em DFA difere pouco daquela apresentada para os DB gerais. No caso de DFA com orientação recíproca, os que buscam atender tanto os consulentes da LM da qual trata a obra quanto os da LE, aplica-se a mesma

observação feita, anteriormente, para os DB gerais, ou seja, os textos externos costumam ser apresentados nas duas línguas.

No que se refere à macroestrutura, a escolha da nomenclatura consiste, em muitos DFA, na seleção daqueles pares léxicos interlinguais, fonológica ou morfologicamente iguais ou semelhantes, que compartilham uma mesma etimologia, porém apresentam discrepâncias em pelo menos uma de suas acepções. Segundo Gorbahn-Orme e Hausmann (apud BUGUEÑO MIRANDA, 2007, p. 9), "falsos amigos acidentais ou homônimos fortuitos sem uma origem semântica [e etimológica] comum devem ser excluídos." No entanto, diversos estudiosos, entre eles Bugueño Miranda (2007, p. 10), posicionam-se contrários a esse critério de seleção macroestrutural por considerarem de grande relevância a inclusão de falsos amigos que não tenham, necessariamente, um parentesco etimológico. A esse respeito ressalta-se que, no projeto DiCoPoEs - que em grande medida motivou o desenvolvimento desta pesquisa - também se discorda, como premissa de trabalho postulada por Durão e Werner (2007), do ponto de vista de Gorbahn-Orme e Hausmann, determinando-se que a questão etimológica é secundária quando o que se pretende é esclarecer a acepção em cada caso.

Quanto à microestrutura, diferentemente de outras obras bilíngues que contrapõem equivalentes, o traço característico dos DFA é o de apresentar as discrepâncias, totais ou parciais, entre as lexias das línguas, seja mediante equivalentes, seja mediante definições. No caso de propor equivalentes, segundo afirma ScharDOSim (apud FARIAS, 2009), três critérios de exclusão devem ser respeitados:

- 1) descartar equivalentes polissêmicos ou homonímicos;
- 2) não usar equivalentes marcadamente diatópicos, diafásicos ou diastráticos;
- 3) excluir equivalentes cuja frequência de uso é baixa ou aqueles em franco desuso.

No entanto, percebe-se que, em diversos DFA, esses critérios não são respeitados, principalmente no que se refere aos equivalentes não usuais em uma ou em outra língua.

Ainda no tocante à microestrutura, existem diversas formas de apresentar as informações em um DFA. Van Roey, Granger e Swallow (apud

BUGUENO MIRANDA, 2003, p. 116) propõem apresentar as informações do verbete divididas em três setores:

- 1) as acepções que compartilham o par de falsos amigos em ambas as línguas;
- 2) as acepções que contêm apenas uma das lexias;
- 3) as acepções exclusivas da outra lexia.

Esses autores sugerem, também, o uso de exemplos no lugar das definições para expor cada uma das acepções adquiridas pelas lexias.

Outra forma de dispor as informações na microestrutura é a utilizada, por exemplo, no DFA elaborado por Bechara e Moure (2002), no qual há entrada dupla composta pelo confronto dos falsos amigos de uma e de outra língua. Abaixo dessa dupla entrada, são apresentadas as informações da lexia de uma das línguas e, na sequência e separada delas, as informações do item léxico da outra língua. Só depois aparecem os exemplos de uso, porém, apenas para os casos nos quais se trata da LE. Uma curiosidade apresentada nessa obra é a presença de desenhos que ilustram as discrepâncias estabelecidas entre as línguas, cujo objetivo é acrescentar elementos didáticos à consulta.

No DFA elaborado por Feijoo Hoyos (1992), por exemplo, dispõem-se os verbetes das línguas em duas colunas, confrontando, lado a lado, semelhanças e discrepâncias atreladas às diferentes acepções.

As variações relacionadas à disposição das entradas e das informações dos verbetes nesses dicionários objetivam facilitar a consulta e agilizar o entendimento dos usuários quanto às discrepâncias semânticas existentes entre as línguas.

Sabe-se que, na elaboração de DFA, e também na de DB gerais, existem diferentes funções e objetivos que se almejam alcançar, muitos deles traçados em torno das necessidades do público ao qual estão direcionados. Muitas obras desse tipo apresentam adequações quanto aos seus propósitos, porém, muitas também carregam inadequações funcionais que refletem em dificuldades de consulta. A seguir, tratar-se-ão de algumas dessas adequações e inadequações a fim de evidenciar erros e acertos que os DB gerais e os DFA, de forma genérica, podem apresentar.

3.3 ALGUMAS ADEQUAÇÕES E INADEQUAÇÕES DE DB GERAIS E DE DFA

Diversos estudiosos têm evidenciado algumas adequações e, também, uma série de carências que as obras lexicográficas, de forma geral ou em casos específicos, apresentam. O objetivo desta pesquisa remete ao estudo crítico de DB gerais escolares e de DFA, no que se refere ao tratamento dado aos falsos amigos do português em relação ao espanhol, daí a entender-se necessário apresentar, neste item, algumas considerações quanto às adequações e às inadequações que essas obras podem, de certa forma, conter. Assim sendo, verifica-se, a seguir, como se estabelecem esses traços nos DB gerais e, na sequência, como se apresentam nos DFA.

3.3.1 Adequações e Inadequações em DB Gerais

Sem dúvida, dispor de DB gerais constitui uma grande vantagem para se transitar de forma direta entre duas línguas. Entende-se, entretanto, que essas obras apresentam limitações intrínsecas aos seus objetivos mais específicos, ou seja, à viabilização da transferência das lexias de uma das línguas para a outra. A fim de estabelecer quais dessas limitações referem-se as de elementos constitutivos dos DB gerais e quais representam inadequações que, segundo estudiosos da área, muitos desses instrumentos de consulta apresentam, tornam-se necessárias algumas considerações.

A principal característica de um DB geral consiste, conforme foi mencionado anteriormente, no uso de equivalentes no lugar das definições. Essa peculiaridade constitui o aspecto mais marcante dessas obras, porém, em algumas delas, o problema radica em que os equivalentes são o único tipo de informação oferecida, sem que haja destaque para as diferenças existentes entre as línguas envolvidas.

De fato, as questões relacionadas aos equivalentes das línguas constituem um dos problemas mais importantes a serem trabalhados na elaboração

de DB gerais. Conforme ressalta Werner (1982b, p. 30), *las denominaciones de una lengua a menudo no tienen equivalência exacta en otras lenguas, o [...] a una denominación en una lengua corresponden varias en otra*".

Uma das dificuldades em relação ao uso de equivalentes nos DB gerais, apontada por Silva (2006a, p. 131), consiste no uso de itens polissêmicos, para os quais, muitas obras, não oferecem o tratamento adequado, levando a equívocos quanto às diferentes acepções. A esse respeito, Humblé (2001, p. 55) explica que uma solução para a diferenciação das acepções é o uso sistemático de exemplos que ajudem a entender os diversos sentidos contidos em uma única unidade lexical.

Segundo afirma Silva (2004, p. 176-177), alguns DB gerais não tratam adequadamente as informações oferecidas na microestrutura, o que ocasiona, em muitos casos, que os consulentes se depararem com respostas que não satisfazem suas necessidades de busca por determinada acepção. Inadequações desse gênero podem ser evitadas, na visão dessa autora, mediante o tratamento contrastivo das diferenças que existem entre os léxicos das línguas.

No que concerne às deficiências que os DB, genericamente, apresentam, Werner (2005, p. 79) propõe que as mesmas podem ser enquadradas sob dois parâmetros: um deles, centrado nos elementos mais concretos da obra lexicográfica, está relacionado às inadequações presentes nas estruturas do texto lexicográfico; e o outro, mais abstrato, vincula-se aos conceitos funcionais para a elaboração da obra lexicográfica. No primeiro caso, as dificuldades resultam de diversos fatores: da falta de informação pragmática; da oferta de informação sintagmática insuficiente e deficiente; da forma obsoleta, ambígua e imprecisa com que se indica a valência sintática; da insuficiente, aleatória e heterogênea forma como as informações sobre as colocações se apresentam; e da falta de exemplos de usos ou de sua sistematização, ou ainda, da confusão, que, em muitos casos, existe entre exemplos e indicações fraseológicas.

Por sua vez, sob o segundo parâmetro apontado por esse autor, as dificuldades recaem no fato de que, em muitas dessas obras, faltam critérios sérios que dirijam à própria elaboração dos DB com vistas à função que objetivam desenvolver.

Conforme afirma Marello (apud DURAN; XATARA, 2008, p. 244), com relação aos DB, a definição de "um público-alvo torna-o melhor pois permite colocar tudo o que é necessário, economizando o espaço daquilo que é desnecessário e garantindo maior rapidez na leitura".

Seguindo essa linha de raciocínio, percebe-se que os dicionários não-recíprocos são muito mais concisos do que os recíprocos, pois contêm apenas informações dirigidas a falantes de uma das línguas. Em dicionários não recíprocos, destinados a consulentes com determinada LM, por exemplo, a presença de informações que só seriam úteis a falantes da LE constitui uma inadequação funcional. Com relação a situações similares às desse exemplo, Duran e Xatara (2008, p. 244), ao tratar sobre DB português-inglês / inglês-português, afirmam que:

No Brasil já existem diversos dicionários bilíngües que se declaram feitos especialmente para brasileiros, mas em sua maioria eles ainda incluem informações que só seriam de interesse de estrangeiros, por exemplo a pronúncia de palavras do português.

Welker (2004, p. 113) corrobora a observação dessas autoras ao afirmar que, em muitos casos, é desnecessário o registro da pronúncia nos DB; o exemplo mencionado enquadra-se entre eles.

Obras nas quais se apresenta esse tipo de incoerência estrutural refletem uma falta de clareza conceitual quanto às funções que devem desenvolver; o fato de tentar atender a públicos diversos é, às vezes, motivado muito mais por interesses editoriais (maior alcance da obra, diminuição de custos, entre outros) do que funcionais. Ainda, ao se focarem na busca por um maior alcance, esses dicionários podem deixar de oferecer a devida atenção à principal característica procurada pelos consulentes, ou seja, a de se constituir como instrumentos de auxílio eficaz à codificação e à decodificação.

A esse respeito, Duran e Xatara (2006) se inclinam pela presença de elementos que sirvam de apoio à produção linguística nos DB gerais ao propor que:

Em um dicionário para aprendizes, a pronúncia deve ser informada sempre para as palavras estrangeiras. Assim, num dicionário especial para codificação onde a língua materna compõe as entradas, não seria necessário informar a pronúncia da entrada, mas sim a dos equivalentes (DURAN; XATARA, 2006, p. 48).

No tocante às características de DB gerais que se destinam à codificação linguística, Welker (2004, p. 199) aponta para o fato de que tais obras deveriam apresentar uma estrutura diferente daquelas que objetivam apenas à decodificação, pois, segundo o autor, a produção linguística demanda muita mais informação que a interpretação linguística. Depreende-se dessa observação que obras lexicográficas bilíngues cujo objetivo é auxiliar os aprendizes a produzirem textos na LE desses usuários devem possuir um corpo maior na direção que vai da LM para a LE, do que na direção oposta. Verifica-se, no entanto, numa rápida visita a DB gerais disponíveis no mercado editorial, que muitas obras lexicográficas bilíngues que alegam estar concebidas para a produção não apresentam nem a quantidade nem a tipologia de informações necessárias, na direção LM—>LE, para atender a essa função.

Para Debyser (apud AMARAL, 1989, p. 115), os bons DB devem ser, quanto a suas características gerais, "os mais exatos, os mais claros e os mais práticos ao usuário que espera dispor de informações precisas, que espera saber as formas das palavras, seus sentidos e os contextos nos quais elas aparecem." Essas características constituem, para muitas obras, um ideal não alcançado, vista a complexidade que representa a elaboração de uma obra lexicográfica bilíngue realmente eficaz, porém sempre factível de concretização.

Após apresentar características que os DB gerais genericamente possuem, apontando para o fato de que algumas delas constituem adequações enquanto outras consistem em inadequações em relação às finalidades propostas por esses dicionários, tratar-se-á, na sequência, de algumas peculiaridades quanto a adequações e inadequações de DFA.

3.3.2 Adequações e Inadequações em DFA

O DFA, como ferramenta que objetiva atender ao contraste entre as acepções de pares de lexias que são falsos amigos, constitui material de apoio aos consulentes que procuram se aperfeiçoar na aprendizagem de uma LE. O caráter didático atribuído a esses dicionários constituiria, portanto, um dos fatores funcionais

no direcionamento dos critérios a serem adotados nessas obras. Percebe-se, entretanto, que diversas delas apresentam inadequações, justamente no que se refere à clareza e à síntese na apresentação das informações, princípios fundamentais nas obras que buscam, de forma didática, auxiliar na aprendizagem de LE.

Segundo Bugueno Miranda (2003, p. 112), muitos DFA carecem de uma exposição clara e objetiva do panorama geral no qual se localizam as discrepâncias em um par de falsos amigos interlinguísticos. Pelo fato de que, em muitos casos, essas lexias compartilham significados em uma ou mais de suas acepções e diferem apenas em um deles, a visão do conjunto dessas particularidades agiliza o entendimento do aprendiz quanto aos elementos em jogo, otimizando a consulta.

Outro ponto assinalado por Bugueño Miranda (2003, p. 113-114) diz respeito à sistematização de certos aspectos microestruturais como, por exemplo, o uso de iconografia e de diferentes tipos de letras, os quais objetivam destacar traços comuns, assim como peculiaridades de cada lexia que conforma o par de falsos amigos. No que se refere à iconografia, esse autor detecta a falta de homogeneização no seu uso e sugere que o mesmo deva ser moderado, porém constante, pois esses elementos se constituem em instrumentos valiosos para uma consulta mais veloz e precisa. Depreende-se dessas observações que, se nos DB gerais é importante o uso de elementos diferenciadores para as várias acepções de uma lexia, no DFA a utilização desses instrumentos é também crucial para identificar as similaridades e as discrepâncias derivadas do contraste entre as línguas. Logo, a falta de critérios para o uso desses elementos pode induzir a erros de interpretação das informações contidas no verbete.

Especificamente no que concerne ao DFA do português em relação ao espanhol, conforme verifica Bugueño Miranda (2003, p. 117-118), a maioria dessas obras utiliza as definições de dicionários gerais monolíngues para a organização de seus verbetes. Essa atitude representa, segundo o autor, o confronto de técnicas nem sempre compatíveis entre si, o qual pode derivar em problemas estruturais que prejudicam a compreensão.

Considerando que os DFA, conforme já foi mencionado, se enquadram entre as obras que buscam atender a necessidades de ordem didática,

Bugueño Miranda (2007, p. 10) entende que esses dicionários devem respeitar três princípios fundamentais:

- 1) as lexias que compõem a macroestrutura devem ser de uso atual;
- 2) devem ser considerados apenas os regionalismos que possuam relevância no diassistema das línguas contempladas;
- 3) a inclusão de vozes literárias e de outras vozes cultas, assim como, também, a de vulgarismos, deve se limitar aos casos nos quais exista, realmente, uma presença palpável na língua.

Percebe-se, no entanto, que muitos DFA incluem pares de falsos amigos parciais nos quais a acepção que constitui o elemento discrepante é de uso limitado. Um exemplo de caso como o descrito, apresentado por Feijoo Hoyos

(1998, p. 12), é 'ballena', que pode se referir ao cetáceo, mas também, de forma muito específica na área, à barbatana da baleia, e 'baleia', que em português compartilha apenas a primeira acepção da lexia em espanhol.

Tendo apresentado alguns comentários quanto a adequações e inadequações nas quais os DFA, de forma genérica, podem incorrer, finaliza-se esta parte do estudo, sem a pretensão de esgotar a temática, as considerações em torno dos elementos que oferecem apoio teórico à pesquisa aqui proposta. Na sequência, tratar-se-á das bases metodológicas por meio das quais serão analisados os objetos selecionados para esta pesquisa.

4 METODOLOGIA

A discussão em torno dos DB gerais e dos DFA, conforme se mencionou anteriormente, partiu de critérios da Lexicografia Bilíngue que concernem ao tratamento dado às línguas em contraste, a saber o português e o espanhol, assim como da Metalexicografia, no que se refere ao estudo crítico das adequações e inadequações de tais obras, vistas as suas finalidades específicas, e da LC, para fundamentar os contrastes. A análise do tratamento dado aos falsos amigos do português em relação ao espanhol nos dicionários analisados objetiva verificar adequações e inadequações que, ao serem identificadas, servirão para formular, posteriormente, algumas propostas que auxiliem na solução das inadequações observadas.

A pesquisa aqui proposta é de cunho indutivo. Marconi e Lakatos (2008) esclarecem que indução:

[...] é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 86).

Essas autoras afirmam que, nos processos indutivos, as premissas levam a conclusões prováveis sobre o tema em questão, logo, não absolutas. As pesquisas alicerçadas no método indutivo percorrem um caminho que se direciona dos indícios observados a uma solução provável, a qual inclui informações não contidas nas premissas, porém delas se depreendem. O pensamento indutivo parte do específico como, por exemplo, a observação de alguns casos particulares, e chega a conclusões gerais ou universais, representadas por afirmações globalizantes, porém apenas prováveis. Em nosso estudo, assumimos as bases indutivas, sem que isso implique a procura de uma verdade universal sobre os fatos observados, a rigor inexistente, mas apenas indícios de tendências que os DB português-espanhol costumam seguir no tratamento dado aos falsos amigos, as quais podem ser estendidas para outras obras não analisadas.

A análise proposta se enquadra, portanto e mais especificamente, entre as formas de indução incompleta ou científica que, segundo Marconi e Lakatos (2008, p. 89-90), permitem, pela observação de uma amostra substancial dos objetos pesquisados, formular conclusões generalizantes. Alertam, no entanto, para o fato de que deve ser estudada uma quantidade suficiente de dados, necessária para adquirir força argumentativa que direcione coerentemente essas afirmações. Nesse sentido, tanto a escolha dos verbetes quanto a dos dicionários que compõem as fontes para a pesquisa em questão, e constituem passos prévios para as análises, dependem de critérios claros de seleção que sejam coerentes com os objetivos do estudo.

O método indutivo, conforme explicam Marconi e Lakatos (2008, p. 87), consta de três etapas:

- 1) a observação e a análise dos dados;
- 2) a percepção do vínculo estabelecido entre eles mediante comparação dos mesmos;
- 3) a generalização desse vínculo para um universo parcialmente observado. Na presente pesquisa, os passos para as análises propostas correspondem, portanto, a essas três etapas.

Tanto os critérios assumidos para a seleção do *corpus* e das fontes de pesquisa, quanto os relacionados às análises em si, são detalhados, para maior clareza, nas próximas subseções.

4.1 CRITÉRIOS PARA A DELIMITAÇÃO DO *CORPUS* E A SELEÇÃO DAS FONTES

Para a seleção dos pares de falsos amigos do português com relação ao espanhol que integram o *corpus* a ser analisado, recorreu-se ao projeto intitulado 'Dicionário Contrastivo Português-Espanhol - DiCoPoEs', de autoria de Durão e Werner (2007), o qual tem como objetivo a elaboração de dicionários direcionados à produção linguística de estudantes lusófonos da variante brasileira que procuram aprender e aperfeiçoar o espanhol como LE. Essas obras lexicográficas, em fase de elaboração, têm o intuito de configurar trabalhos inéditos

no campo da lexicografia bilíngue português-espanhol. Uma das originalidades do projeto é o fato de a seleção das entradas serem o resultado de pesquisas baseadas na Análise Contrastiva (AC) e na Análise de Erros (AE).

Devido ao caráter contrastivo e didático-pedagógico dos dicionários que estão sendo elaborados no âmbito do referido projeto, alguns aspectos relacionados às línguas envolvidas foram especialmente considerados para a seleção das entradas. Um desses dicionários, o Dicionário de Falsos Amigos Português-Espanhol (DiFAPE), centra-se exclusivamente no fenômeno linguístico dos falsos amigos semânticos. Essa peculiaridade faz desse projeto um instrumento ideal para a seleção do *corpus* a ser analisado, vistos os objetivos que orientam este estudo.

A fim de justificar melhor a escolha do *corpus* e das fontes nas quais esta pesquisa se sustenta, tratar-se-á, a seguir, das características mais específicas do DiFAPE e, na sequência, dos critérios para a escolha dos DB a serem analisados.

4.1.1 O DiFAPE

Em um texto no qual descreve, em linhas gerais, o Dicionário de Falsos Amigos Português-Espanhol (DiFAPE), Durão (2009) explica que, para a construção de obras lexicográficas bilíngues coerentes com os objetivos de codificação, deve-se partir do entendimento que os aprendizes-usuários buscarão confirmar:

[...] se as palavras que [...] conhecem ou se os equivalentes que se encontram nos DB são realmente os que se necessitam ou, ainda, se existem outros equivalentes mais adequados para concretizar os objetivos comunicativos perseguidos em cada momento, daí a importância de os autores de DB determinarem, previamente à sua elaboração, a função a que seus dicionários se propõem (DURÃO, 2009, no prelo).

Seguindo essa perspectiva de Durão, afirmamos que, para que um dicionário possa oferecer auxílio eficaz à produção linguística, ele deve incorporar

aspectos contrastivos, outorgando suporte para a construção textual do aprendiz de LE, confrontando os conhecimentos prévios que possui de sua língua e aqueles que se lhe apresentam sobre a língua objeto.

Durão e Werner (2007) propuseram, no contexto do projeto DiCoPoEs, a elaboração do DiFAPE, seguindo, para sua construção, cinco etapas, a saber:

- 1) formação teórica nas áreas de Metalexicografia e LC, no eixo português-espanhol;
- 2) identificação dos falsos amigos presentes nos DB gerais português-espanhol do mercado editorial;
- 3) análise do perfil macro e microestrutural dos DFA português-espanhol;
- 4) estabelecimento das bases macro e microestruturais do DiFAPE;
- 5) filtragem dos lemas definitivos e ajustes nas estruturas dos verbetes.

Visto que as etapas de número 2 e 3 são de especial interesse para o objetivo do estudo aqui desenvolvido, as análises de Durão (2009, no prelo) apontam para algumas conclusões, listadas a seguir:

- a) No caso dos DB gerais analisados, percebeu-se que muitos reproduzem a macroestrutura de obras anteriores; todos são concebidos tanto para a decodificação quanto para a codificação linguística; as informações contrastivas aparecem em alguns deles, mas são esporádicas, aleatórias e assistemáticas; no geral, esses dicionários são traduções e/ou adaptações de obras estrangeiras, por vezes inadequadas às necessidades dos brasileiros; os esclarecimentos são mais adequados no processo da decodificação.
- b) Quanto aos DFA, as análises apontaram que privilegiam o processo de decodificação; geralmente, apresentam primeiro os falsos amigos do espanhol e, na sequência, faz-se o inverso; comumente, os DFA não têm destinatários específicos; os

exemplos de uso são ou extraídos de fontes literárias ou criados artificialmente pelos autores.

Com base nessas observações, Durão (2009, no prelo) afirma que tanto nos DB gerais como nos DFA existem inadequações no que se refere ao fomento da habilidade de codificação linguística na LE, especificamente no que se refere às necessidades de aprendizes brasileiros. Inspirando-se nessas constatações, a autora sustenta que a elaboração do DiFAPE tem por base as seguintes pautas:

- 1) o DFA destina-se a brasileiros estudantes de espanhol como LE de níveis básico e intermediário como público alvo (ainda que também possa servir de apoio para tradutores e pessoas que tenham um bom domínio da língua espanhola);
- 2) visa, objetivamente, a auxiliar a codificação;
- 3) constrói as definições na variante brasileira do português como metalíngua, por serem seus destinatários potenciais falantes nativos dessa língua;
- 4) seleciona os lemas do português como ponto de partida para o reconhecimento de falsos amigos;
- 5) explicita os aspectos contrastivos na microestrutura;
- 6) estrutura os verbetes de acordo com os objetivos traçados.

A construção da estrutura dos verbetes do DiFAPE segue, portanto, critérios diferenciados; a fim de ilustrar aspectos gerais dessa estrutura, apresenta-se como exemplo, no quadro abaixo, o verbete 'absolutamente' (DURÃO; SASTRE RUANO; WERNER, 2009, p. 182-183)

absolutamente *adv*1. **ab.so.lu.ta.men.te**

● Corresponde à palavra portuguesa quando esta, anteposta a um adjetivo, indica o grau máximo da propriedade que esse adjetivo expressa.

✓ *En España es absolutamente legal descargarse cualquier película o canción siempre y cuando sea para uso privado y no haya ánimo de lucro.*

● Como a palavra portuguesa se usa também em um discurso dialogado para mostrar total acordo com algo que se tenha dito anteriormente.

✓ *Corrijame si me equivoco: ¿el cáncer se puede vencer? - Sí, absolutamente.*

2. **en ab.so.lu.to**

● Se emprega para assinalar um desacordo completo com relação a algo que se tenha dito anteriormente.

✓ *¿Se ha asustado? ¿ha tenido pánico sin motivo? - No, en absoluto.*

3. **de nin.gún.mo.do**

↑ **en absoluto**

4. **en mo.do al.gu.no**

↑ **en absoluto**

Quadro 2 - Verbete correspondente ao lema 'absolutamente' do DiFAPE.

Em cada equivalente são mostrados o acento tônico e a silabação. A indicação da classe gramatical só se apresenta quando esta é diferente da classe gramatical do lema. As informações são elaboradas na LM do consulente. Os exemplos de diferentes usos são extraídos de *corpus* linguísticos e são oferecidos de forma sistemática em cada caso. Embora não seja o caso deste exemplo, quando as explicações semânticas são insuficientes, são oferecidas ilustrações elucidativas.

Em virtude das informações supracitadas quanto às características do DiFAPE, estabeleceu-se o recorte para o presente estudo, o qual consiste nos falsos amigos que compõem as entradas que se iniciam com a letra 'a'. Considera-se que a delimitação reúne um número substancial de casos para uma dissertação de mestrado, já que constitui em torno de 8% de todas as lexias que haviam sido selecionadas para o DiFAPE no momento desse recorte⁸.

⁸ Essa letra era, naquele momento, uma das mais numerosas das listas de lemas

Feitas as considerações sobre as justificativas do recorte que constitui o *corpus* da pesquisa, tratar-se-á, a seguir, dos critérios para a seleção das fontes.

4.1.2 Fontes para a Pesquisa

Alguns critérios foram particularmente importantes para a escolha das fontes das quais esses falsos amigos foram retirados, os DB gerais escolares e os DFA. Tendo em vista as considerações teóricas, elencadas no capítulo anterior, em relação às características e às funções atreladas às diversas tipologias de dicionários existentes, tanto para os DB gerais quanto para os DFA, pode-se delinear um perfil das obras lexicográficas possivelmente selecionadas. A característica fundamental diz respeito à funcionalidade desses dicionários, pois nosso olhar está voltado para aquelas obras que apresentam um direcionamento para a produção linguística em LE. Para tanto, foram observados alguns indícios que apontassem para a função codificadora como, por exemplo: as informações oferecidas nos textos externos; a presença de entradas com direcionalidade LM—>LE, (sendo a LM a língua portuguesa); a presença de um corpo relativamente abundante dessas entradas, se comparado ao das entradas destinadas à decodificação linguística, principalmente nos DB gerais. As fontes procuradas para a pesquisa consistem, portanto, em dicionários para a codificação linguística, não-recíprocos e bilingüísticos.

Os critérios para a seleção dos DB gerais referem-se:

- 1) à fácil portabilidade;
- 2) à atualidade;
- 3) à disponibilidade no mercado editorial;
- 4) à credibilidade amparada pelo nome da editora ou grupo editorial responsável.

No que diz respeito à portabilidade, e evidenciando a finalidade de constituírem instrumentos de consulta para o auxílio na aprendizagem de LE, os DB

considerados para constituir fontes de pesquisa são os escolares que possuem extensão reduzida e pequeno porte. A extensão da nomenclatura considerada é a dos dicionários pequenos ('de bolso'), a qual, conforme foi mencionado anteriormente, costuma reunir entre 20.000 e 50.000 entradas.

Os critérios de atualidade e disponibilidade apontam para DB gerais que representem a língua atual em aprendizagem e que sejam obras acessíveis. Para a escolha dos DB gerais, foram considerados:

- 1) a disponibilidade no mercado editorial brasileiro;
- 2) que sejam edições dos últimos cinco anos, tendo como ano base 2009 (ano em que se iniciam as análises aqui propostas).

A credibilidade outorgada pelo nome da obra ou da editora que publicou o DB geral escolar constitui um dos critérios para a seleção, pois muitos consulentes se guiam por essa informação para a escolha do dicionário que irão utilizar. Portanto, os DB gerais escolares considerados como fontes são obras de renome que costumam inspirar confiabilidade em relação a sua qualidade e eficácia.

Os critérios apontados se justificam por se tratar de obras lexicográficas que provavelmente seriam escolhidas por aprendizes da língua espanhola que buscam aperfeiçoar-se nas destrezas comunicativas da LE.

Por constituírem obras menos numerosas, de elaboração pouco frequente e mais específica, os DFA que servirão como fontes para as análises deste trabalho têm critérios que diferem, em certos pontos, dos utilizados para a escolha dos DB gerais. De forma genérica, configuram-se, conforme foi mencionado, como obras destinadas à produção linguística na LE de lusófonos aprendizes de espanhol.

Fatores como as condições atreladas ao caráter não-recíproco e bilinguístico desses dicionários, também considerados para sua seleção, devem ser analisados com maior cautela, pois essas obras costumam apresentar os lemas de forma diferente que nos DB gerais, confrontando os pares lexicográficos de falsos amigos em um único corpo lexicográfico. Devido à especificidade dessas obras e sua relativa carência no mercado editorial, apenas algumas características foram consideradas para sua seleção, sendo esses critérios:

- 1) que os DFA possuam uma nomenclatura considerável, suficiente para as análises propostas;

2) que sejam obras acessíveis no mercado editorial brasileiro.

Considerando que os DFA português-espanhol de edição brasileira tiveram sua origem na década de 1990, trata-se de obras relativamente recentes. A fim de primar pelo critério de atualidade, de caráter fundamental no caso deste tipo de obra lexicográfica, conforme se corrobora nas informações teóricas antes citadas, dar-se-á preferência, quando existir mais de uma edição da mesma obra, àquela mais recentemente editada, revisada e/ou ampliada.

Tendo delimitado assim os critérios para a seleção do *corpus* e das fontes para o presente estudo, serão elencados, na sequência, os procedimentos relacionados à observação e à análise dos dados.

4.2 CRITÉRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ANÁLISES

O estudo crítico de dicionários se localiza, como já foi citado, no marco das pesquisas metalexigráficas. Tratando-se de obras nas quais se contrapõem duas línguas, entram em jogo, também, teorias em torno da Lexicografia Bilingue e da Linguística Contrastiva (LC). Essas três áreas do conhecimento constituem, portanto, as bases teóricas conceituais nas quais se apoiam as análises propostas, sendo o objetivo principal do trabalho reconhecer adequações e inadequações no tratamento dos falsos amigos do português em relação ao espanhol nos dicionários que constituem as fontes primárias de pesquisa.

São de especial interesse para a pesquisa as inadequações que podem propiciar erros na produção linguística de lusófonos aprendizes de espanhol como LE. Omissões ou explicações parciais, especificamente no que se refere às informações sobre as diversas acepções que as lexias podem possuir, constituem fatores que induzem a interpretações equivocadas.

Por se tratar de uma pesquisa de cunho indutivo, o primeiro passo a ser dado se refere à observação e à análise dos dados. A fim de obter um perfil geral das obras em foco, será realizada, inicialmente, uma observação das informações contidas nos textos externos, assim como também da inter-relação estabelecida

entre a macroestrutura, a microestrutura e os textos externos, analisando elementos que evidenciem coerências ou incoerências quanto aos conceitos funcionais assumidos pelos dicionários. A seguir, serão observados os verbetes selecionados, contrapondo, para cada caso, as informações oferecidas por cada DB geral. Na sequência, o procedimento se repetirá para os verbetes dos DFA; em ambos os casos, as informações serão dispostas em tabelas, anexas ao estudo aqui desenvolvido, a fim de facilitar a visualização. Dessa forma, será possível analisar os dados tanto individual quanto globalmente, permitindo traçar as características gerais que apresentam, por um lado, os DB gerais e, por outro lado, os DFA.

Configurando o segundo passo da metodologia, os dados obtidos dos DB gerais serão contrastados com os dados dos DFA, a fim de destacar adequações e inadequações para a produção linguística na LE manifestadas mediante as informações microestruturais propostas para cada caso. Ainda, a discriminação das informações oferecidas nos DB gerais e as disponibilizadas nos DFA se justifica pelo fato de constituírem instrumentos de consulta com objetivos diferentes⁹. Nessa fase, os elementos a serem comparados se referem à presença e aos modos como são apresentados:

- 1) o número de acepções para cada entrada;
- 2) sinônimos, antônimos ou parônimos;
- 3) elementos diferenciadores para cada acepção;
- 4) exemplos de uso para cada acepção;
- 5) informações contrastivas quanto às peculiaridades das línguas em uso, em diversos contextos;
- 6) a língua usada nessas informações.

Algumas outras características como, por exemplo, a relevância da presença de certas informações e a atualidade das mesmas, poderão ser observadas em casos específicos, porém esses dados serão considerados apenas como complementares para as análises.

Com os resultados obtidos se realizará o desenvolvimento do terceiro e último passo da metodologia, o qual consiste na generalização das

⁹ Conforme foi citado no item 3.2.1 desta pesquisa, o objetivo do DB geral é possibilitar a transferência de lexias de uma língua para a outra, enquanto que os DFA objetivam evidenciar as diferenças entre as línguas, inerentes aos falsos amigos.

relações estabelecidas entre os dados analisados, possibilitando, assim, traçar considerações em torno do objeto de estudo, levantando algumas soluções que poderão ser oferecidas para as eventuais inadequações percebidas nas análises.

De uma perspectiva contrastiva entre as línguas, o estudo das informações contidas nos DB gerais e nos DFA, especificamente no que se refere ao tratamento dado aos falsos amigos para fins de produção linguística, assim como a verificação de padrões de sistematização dessas informações, adotados por esses instrumentos de consulta, possibilitarão uma visão mais ampla quanto à coerência, à adequação e à qualidade desses dois tipos de obras lexicográficas.

Explicitada, dessa forma, a metodologia para o desenvolvimento do presente estudo metalexigráfico, far-se-á, na sequência, a análise do objeto da pesquisa propriamente dito.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo, referente ao desenvolvimento das análises, apresentam as informações divididas em subseções. Primeiramente, descreve-se a forma de seleção do *corpus* e oferecem-se informações quanto a suas características. A seguir, trata-se da escolha das fontes, os critérios para a delimitação dos dicionários selecionados e a apresentação das características de cada um deles. Finalizando o presente capítulo, realizam-se as análises dos dados coletados.

5.1 SELEÇÃO E APRESENTAÇÃO DO *CORPUS*

O DiFAPE, dicionário ainda em fase de elaboração no contexto do projeto DiCoPoEs, centra-se nos falsos amigos semânticos do português em relação ao espanhol. Alavancando-se em estudos realizados mediante a aplicação de procedimentos assentados na LC, configurando, portanto, um resultado aplicado desse processo investigativo, destina-se a apoiar a produção linguística de lusófonos brasileiros aprendizes de espanhol como língua estrangeira. Este dicionário possuía, até o momento em que se iniciou esta pesquisa, aproximadamente 1400 entradas.

Optou-se por analisar as unidades léxicas que constituem os lemas que se iniciam pela letra 'a', por um lado, pelo fato de delimitar uma única fração de elementos integrados de forma consecutiva, organizados alfabeticamente, a qual apresenta diferentes tipos de falsos amigos. Por outro lado, essa escolha se justifica por se tratar de um grupo consideravelmente substancial para a realização das análises, somando pouco mais de 8% do total das lexias do DiFAPE no momento do recorte. Dessa forma, o *corpus* se delimita a 117 lexias¹⁰, para as quais, tomando

¹⁰ Embora esse seja o número total de lexias que compõem o *corpus*, esclarece-se que os comentários a serem realizados giram em torno dos elementos que se constituem como objeto da observação, citados na metodologia, e não em torno de cada verbete. Por isso, as análises consistem na comparação do tratamento dado aos falsos amigos nos DB gerais e o que estes recebem nos DFA.

por base as fontes selecionadas, oferecem-se informações da sua microestrutura. Portanto, os falsos amigos do português em relação ao espanhol selecionados para as análises são: abertura; abonar; abono; aborrecer; abrigar; abrigo; abrumar; absolutamente; abundar; acamar; acaso; aceitar; aceite; acertar; acerto; acomodado; acomodar; acontecer; acordar; acostamento; acostar; açougue; acreditar; adiantar; adiar; adjuntar; adoçado; adoçar; adubo; aduzir; afã; afanar; afecção; afiançar; afilhado; afrentar; afrontar; agarrar; agasalhar; agasalho; agulheiro; ajuntamento; ala; alagar; alargar; alça; alcunha; aleijado; aleijar; alento; aliás; almofada; alvo; amarelar; ampola; andar; anedota; aniversário; ano; ânus; apagar; apanhado; apanhar; aparar; aparato; aparelho; aparentar; apelidar; apelido; apenas; aperrear; aplanar; apontador; aposentado; aposentar; aposta; apostar; apostila; apreensão; apressar; aprontar; apurado; apurar; apuro; aranha; arcada; arcar; arfar; argola; armadilha; arranhar; arrasar; arrimar; arrojar; arrumar; arsenal; asa; aspas; assadura; assegurar; assinatura; atacado; atender; atentar; aterrar; atestado; atestar; atracar; atravessador; atrito; atropelo; aturar; aula; avenida; avesso; azar; azeite.

Identificados os elementos constituintes do *corpus*, apresentam-se, na sequência, informações sobre as fontes selecionadas.

5.2 SELEÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS FONTES

Foram analisados para fins de seleção, num primeiro momento, sete DB escolares, todos atuais, cujo nome ou editora possuem ampla credibilidade entre os usuários, apesar de, entre eles, apenas cinco se enquadrarem plenamente nos parâmetros estabelecidos para esta pesquisa.

As obras que não atenderam às especificidades procuradas foram: o 'Dicionário espanhol-português, português-espanhol', de autoria de Ballesterro-Alvarez e Soto Balbás (2007), porque o número de entradas é menor que o estabelecido (a obra consta apenas de 15.000 entradas); e o 'Dicionário Santillana para estudantes: espanhol-português, português-espanhol', de autoria de Diaz y García-Talavera (2008), porque, neste dicionário, consta uma declaração explícita de que se trata de um dicionário para a decodificação linguística.

Os DB gerais selecionados para as análises compõem, conforme pode ser verificado mediante as triagens realizadas, as únicas obras lexicográficas das quais se têm notícia que se enquadram nos parâmetros procurados. A fim de apresentar didaticamente cada uma delas, expõem-se, a seguir, suas características gerais:



Dicionário Collins: espanhol-português, português-espanhol

Editora: Martins Fontes

Ano de publicação: 2006

Direção espanhol-português: 234 páginas

Direção português-espanhol: 192 páginas

Número de entradas: 40.000

Dimensões: 18x11cm.



Dicionário escolar espanhol: espanhol-português, português-espanhol

Editora: Martins Fontes

Ano de publicação: 2005

Direção espanhol-português: 340 páginas

Direção português-espanhol: 521 páginas

Número de entradas: não consta

Dimensões: 17,5x11 cm.



Minidicionário espanhol-português português-espanhol¹¹

Autoras: FLAVIÁN, Eugenia; FERNÁNDEZ, Gretel Eres

Editora: Ática

Ano da edição: 2008

Direção espanhol-português: 395 páginas

Direção português-espanhol: 209 páginas

Número de entradas: 10.000 em espanhol e 10.000 em português

Dimensões: 14,5x11cm.



Dicionário Larousse espanhol-português, português-espanhol: mini.

Autor: GALVÉS, José A. (Coord.)

Editora: Larousse do Brasil

Ano de publicação: 2005

Direção espanhol-português: 189 páginas

Direção português-espanhol: 196 páginas

Número de entradas: 30.000

Dimensões: 17x11,5 cm.



Michaelis: dicionário escolar espanhol¹²

Editora: Melhoramentos

Ano da edição: 2008

Direção espanhol-português: 421 páginas

Direção português-espanhol: 321 páginas

Número de entradas: 30.000

Dimensões: 15x11 cm.

A busca no mercado editorial evidenciou a existência de seis DFA para as línguas portuguesa e espanhola. Dessas obras, apenas duas se adequavam aos critérios propostos para esta pesquisa. As demais se mostraram inadequadas quanto a esses critérios e foram: 'Minidicionário antiportunhol: conheça melhor o espanhol / minidiccionario antiportuñol: conozca mejor el portugués', de autoria de Fornari (2004); '¡Muy amigo! um guia de espanhol para escapar das armadilhas do portunhol', de Mariano (1999); 'Como não ficar embarazado em espanhol: dicionário espanhol-português de falsas semelhanças', de Marzano (2006); e 'Amigos traiçoeiros: coletânea de falsos amigos e outras peculiaridades da língua espanhola para uso dos brasileiros', de Mello e Bath (1996). Por exemplo, o 'Minidicionário de

¹¹ Especificamente no caso desta obra, salienta-se que a pesar de possuir um número relativamente pequeno de páginas na direção LM→LE, com o qual se estaria ferindo o critério de reciprocidade estabelecido para a seleção, o dicionário apresenta o mesmo número de verbetes em uma e em outra direção, razão que nos levou a mantê-lo como fonte para as análises.

¹² Este dicionário, em sua nova edição, está baseado na obra homônima, editada em 2002, de autoria de Helena Bonito Couto Pereira, sobre a qual foram feitas várias adaptações e atualizações resultando na ampliação do *corpus* na direção espanhol-português.

antiportunhol: conheça melhor o espanhol / minidiccionario antiportuñol: conozca mejor el portugués' é uma obra recíproca e serve à função da decodificação. Além disso, apresenta um número reduzido de nomenclaturas. As outras três obras são todas monolemáticas, apresentando as entradas apenas na direção LE—>LM, apesar de haver alguns casos nos quais, no interior dos verbetes, incluem-se subentradas na direção LM—>LE, porém com uma função puramente diferenciadora e explicativa e não codificadora.

Os dicionários de falsos amigos que se mostraram adequados às análises são:



¡Ojo con los falsos amigos!: diccionario de falsos amigos en español y portugués

Autores: BECHARA, Suely Fernandes; MOURE, Walter Gustavo

Editora: Moderna

Ano de publicação: 2002

Extensão: 335 páginas

Número de entradas: 1.200

Disposição das entradas: dupla



Diccionario de falsos amigos: español-portugués portugués-español (publicado em **Planet@ 1**)

Autora: FEIJÓO HOYOS, Balbina Lorenzo

Editora: Moderna

Ano da edição: 1998

Número de páginas: 100

Número de entradas: 2.050 em cada língua

Disposição das entradas: lado a lado

A fim de melhor justificar a escolha realizada, no que concerne aos DFA, exemplifica-se, a seguir, a tipologia das informações oferecidas nesses dicionários para lexias que compõem o *corpus* da análise.

<p><i>esp. abono</i>: s. m. jur. Abono, fiança, garantia. Adubo. Assinatura (de jornal, revista, televisão a cabo, plano de saúde, etc.) Pacote de ingressos (para vários espetáculos, eventos, etc.)</p> <p><i>port. abono</i>: s. m. jur. Abono, fianza, garantía. Relevación (de una falta en el trabajo). Aguinaldo (subsídio en dinero,</p>	<p>Español-Português abono m. Adubo. Assinatura (de um periódico). Conjunto de entradas para uso periódico de um serviço (teatro por exemplo) por uma determinada pessoa.</p> <p>Português-Español abono m. Garantía, fianza. Aprobación. Gratificación: "Abono de Natal". Adelanto monetario.</p>	<p>Abono. 1. <i>Fertilizante</i>; 2. <i>Fianza, seguridad, garantía</i>; 3. Subsidio en dinero además del sueldo normal; 4. Revelación de faltas en el trabajo para que no ocurran descuentos.</p> <p>Fornari (2004, p. 1).</p>
<p>además del salario). Adelanto (de dinero).</p> <p>ex: 1. Un buen <i>abono</i> es aquel que permite equilibrar los componentes ácidos y alcalinos de la tierra. 2. Este <i>abono</i> le cubre tres meses de televisión a cable. 3. Luiz Antonio compró un <i>abono</i> especial para asistir a varios conciertos en Europa.</p> <p>Bechara e Moure (2002, p. 22).</p>	<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 5).</p>	
<p>Abono Adubo, esterco.</p> <p>Mariano (1999, p. 6).</p>	<p>ABONO S.m. assinatura (de revista, publicação, etc.); adubo, fertilizante. É pouco frequente como sinónimo de "fianza" ou "garantía". Tengo un <i>abono</i> de la Revista de Occidente. = Tenho uma <i>assinatura</i> da Revista do Ocidente. El jardín necesita más <i>abono</i> en el invierno. = O jardim precisa mais <i>adubo</i> no inverno. S. m. abonado = assinante. Vb. abonarse <i>sin.</i> suscribirse (donde también o substantivo "suscripción" = assinatura <i>cf.</i> assinatura) = assinar, fazer assinatura de uma revista, periódico, etc. <i>Port.</i> abono, gratificação = paga, retribución, gratificación <i>cf.</i> aguinaldo. <i>Port.</i> em abono = en pro de, en favor de.</p> <p>Marzano (2006, p. 1-2).</p>	<p>abono (não consta) ¹³abonar Em português é "afiançar, confirmar que é bom". Por exemplo: em muitos destes verbetes o emprego da palavra correspondente está abonado por citação de um autor. Em espanhol, além de "adubar" significa "compensar, creditar, pagar": <i>Mañana voy a abonar mil pesos a tu cuenta.</i></p> <p>Mello e Bath (1996, p. 1).</p>

Quadro 3 – Verbetes dos DFA que correspondem à lexia 'abono'.

¹³ Devido à ausência do verbete 'abono' nesse dicionário, procurou-se outra lexia morfologicamente próxima para exemplificar a forma como as informações se apresentam na obra lexicográfica.

Mediante esse quadro, torna-se possível evidenciar algumas particularidades dessas obras, mencionadas a seguir:

- a) As explicações oferecidas nas obras de Bechara e Moure (2002) e Feijóo e Hoyos (1998) são equilibradas, o que faz com que a procura na direção português-espanhol seja, além de possível, razoavelmente homogênea para todas as entradas.
- b) O DFA de Fornari (2004) é um dicionário recíproco e visa à decodificação; por isso, as informações oferecidas na seção português-espanhol buscam atender apenas aos falantes da LE, não oferecendo informações contrastivas entre as línguas em questão.
- c) O DFA de Mariano (1999) oferece informações somente na direção espanhol-português, salvo em algumas poucas ocasiões em que há alguns comentários contrastivos com relação ao português no interior do verbete.
- d) A obra de Marzano (2006) é mono-escopal. As informações oferecidas na direção português-espanhol são consideravelmente poucas, se comparadas às informações oferecidas na direção oposta; além disso, sua presença é aleatória, inexistindo em muitos verbetes da obra. Verifica-se, ainda, que as entradas nesse dicionário são apresentadas apenas em português, inviabilizando a procura de falsos amigos morfológicamente díspares.
- e) Muitas informações presentes na obra de Mello e Bath (1996) são esclarecimentos quanto ao significado das lexias do espanhol em relação ao português. Esse é o caso do exemplo citado acima, outorgando a esse DFA um direcionamento para a decodificação da LE. As entradas estão apenas em espanhol; em algumas delas, se oferecem informações na direção português-espanhol, porém de forma aleatória e em muito menor escala que na direção oposta.

Tendo demonstrado as qualidades e as limitações dos DB gerais e dos DFA propostos como fontes para esta pesquisa, dar-se-á lugar, na sequência, às análises segundo o *corpus* selecionado para este estudo.

5.3 UMA VISITA AOS DB GERAIS E AOS DFA: CONTRASTANDO INFORMAÇÕES

As fontes utilizadas nas análises constituem dois grupos bem diferenciados: os DB gerais e os DFA. Por possuírem particularidades funcionais, esses dois tipos de obras receberam, neste estudo, tratamentos também diferenciados.

Para uma visualização global e comparativa dos dados obtidos na consulta às fontes, os verbetes foram dispostos em duas tabelas: uma contém as informações encontradas nos DB gerais e constitui o primeiro apêndice do presente estudo; e a outra apresenta os dados colhidos nos DFA, compondo o segundo apêndice.

No caso dos DB gerais, os verbetes aparecem organizados em ordem alfabética e as informações de cada dicionário são confrontadas lado a lado, a fim de melhor visualizar os dados, estabelecendo um panorama comparativo das obras lexicográficas. Na tabela, assim como nas análises, identifica-se cada obra pelo nome do grupo editorial (como são os casos de Collins, Larousse e Michaelis), ou pelo nome da editora responsável (Ática e Martins Fonte), e pelo ano da edição. Tal escolha se justifica pelo fato de os consulentes, genericamente, identificarem essas obras mediante o nome do grupo editorial e o nome da editora¹⁴.

As informações dos DFA, por sua vez, estão dispostas consecutivamente, respeitando a ordem alfabética das lexias e contrastando cada caso, pois os dados de maior relevância residem na maneira como, dentro desses dicionários, se estabelecem as relações em cada par de falsos amigos. Os DFA são identificados, no presente estudo, mediante os sobrenomes de seus autores, posto

¹⁴ Nesse trabalho, os termos 'grupo editorial' e 'editora' têm significados diferentes. O primeiro se refere à entidade que oferece seu aval à obra lexicográfica, mas não realiza o trabalho editorial, a exemplo do dicionário Collins (DICIONÁRIO..., 2006) editado pela empresa Martins Fontes. O segundo alude à casa editorial na qual a obra é publicada, que pode ser, inclusive, uma sub-sede de um grupo editorial.

que as duas obras foram publicadas pela mesma editora, e, assim como nos DB gerais, especifica-se também o ano da edição.

Tanto nos DB gerais quanto nos DFA os verbetes foram digitalizados com o objetivo de conservar as configurações estabelecidas pelo autor (ou autores) e de mostrar, além das informações, outros elementos como, por exemplo, destaques, figuras e a disposição espacial dos elementos macro e microestruturais. Quando uma lexia procurada não aparece como entrada em uma das obras lexicográficas, esse fato é assinalado pela expressão 'não consta' entre parênteses.

Realizadas essas explicações prévias, as quais são consideradas necessárias para uma maior clareza da pesquisa, adentrar-se-há a análise propriamente dita. A seguir, portanto, expõe-se, inicialmente, um panorama geral das observações realizadas durante a coleta e organização dos dados e, na sequência, trata-se de cada um dos pontos analisados nos DB gerais e nos DFA, elencando considerações quanto à contrastividade dos mesmos.

5.3.1 Panorama Geral

A procura pelos verbetes correspondentes às lexias selecionadas, após serem digitalizados e organizados dentro das tabelas, propiciou, em um primeiro momento, uma visão panorâmica da presença e da ausência de falsos amigos nas fontes analisadas, assim como a percepção de algumas das características mais marcantes dessas obras.

Na triagem inicial dos dados, algumas cifras adquirem importância para dimensionar, *grosso modo*, o mapeamento realizado, apesar de entendermos que o foco da pesquisa aqui desenvolvida se direciona para uma observação qualitativa das informações coletadas, visto que assumimos como linha norteadora desse estudo a contrastividade na identificação de particularidades de cada tipo de DB (geral e específico).

Uma primeira percepção, obtida mediante a visualização geral que propiciam as tabelas (apêndices 1 e 2), refere-se ao número de verbetes não

encontrados. De forma global, portanto, observa-se que, dos 819¹⁵ verbetes procurados, 210 verbetes não constavam nas fontes selecionadas, o que corresponde a aproximadamente um 25% - ou seja, uma quarta parte - do total. Ainda, quanto ao número de verbetes faltantes em cada um dos grupos pesquisados, verifica-se que:

a) 126 verbetes não foram encontrados nos DB gerais, o qual corresponde a pouco mais de 20% do total de verbetes procurados nesses dicionários;

b) 84 verbetes não constam nos DFA, representando quase 40% dos verbetes procurados em obras desse tipo.

Apesar do grande número de verbetes que não constam nas fontes procuradas (210 verbetes), é relativamente pequena a cifra de lexias ausentes, de modo global, em cada tipo de dicionário (21 lexias). No caso dos DB gerais não foi encontrado em nenhuma das cinco obras um total de seis lexias dentre as que constituem o *corpus* para a pesquisa; elas são: acamar, adjuntar, adoçado, afrentar, agulheiro e arrimar. Nos DFA, essa cifra se eleva para 16 lexias: absolutamente, acerto, adjuntar, adubo, aduzir, afã, alvo, amarelar, ânus, apenas, aperrear, apostar, apreensão, arranhar, aterrar e atropelo. Destaca-se o fato de ser 'adjuntar' a única lexia que falta nas sete obras pesquisadas.

Observa-se, mediante as cifras expostas, que existe uma correspondência entre a quantidade de verbetes faltantes nos DB gerais e aqueles não encontrados nos DFA, apontando para uma acentuada ausência no caso desses dicionários especiais. Essas cifras, de forma genérica, revelam uma tendência dos DB gerais de possuírem um número maior de falsos amigos que os DFA, sendo que, pela especialidade da qual tratam, os DFA deveriam conter igual ou maior número de falsos amigos que obras menos específicas.

Com relação às características mais marcantes que esses dicionários oferecem, no tocante à busca das informações, os DB gerais, por utilizarem o sistema de organização alfabética na direção português-espanhol, permitem agilidade na procura das lexias sendo a sistemática bastante simplificada. Apenas em poucos casos o verbete remete a outras informações, contidas em verbetes do espanhol, como complemento aos dados oferecidos.

¹⁵ Esse número corresponde à cifra de 117 lexias extraídas do DiFAPE multiplicada pelos sete dicionários nos quais foram procuradas como entradas de verbetes.

Nos DFA, devido ao seu caráter contrastivo, os verbetes do espanhol e do português são colocados em uma única matriz, expostos um após o outro ou lado a lado. Nas obras consultadas, apresenta-se a ordem alfabética dos falsos amigos em espanhol, a qual nem sempre corresponde à do português. Por esse motivo, os DFA analisados recorrem a duas estratégias para minimizar a dificuldade de consulta de algumas lexias do português: apresentar, antes dos verbetes, o par de falsos amigos de forma destacada; ou introduzir, na ordem alfabética estabelecida, um esclarecimento que remeta aos verbetes contrastados¹⁶.

Por se tratar de dicionários que possuem entre seus objetivos o auxílio à codificação linguística na LE, as obras analisadas apresentam um direcionamento coerente; no entanto, no caso dos DB gerais, a forma de organização da macroestrutura oferece maior facilidade para a procura das lexias.

Outro aspecto que chama a atenção é o uso de recursos gráficos na exposição das informações. Enquanto os DB gerais se caracterizam pelo uso de diversos tipos de fontes e efeitos como, por exemplo, o negrito e o itálico, os DFA se distinguem pelo tipo de diagramação das informações, diferente ao que convencionalmente os DB utilizam. Ainda quanto aos DFA, no caso específico da obra de Bechara e Moure (2002), a presença de ilustrações e símbolos imprimem um caráter didático ao conteúdo, constituindo um recurso que auxilia a interpretação dessas informações.

Tendo apresentado uma visão geral dos dados colhidos nas fontes de pesquisa e uma primeira impressão das características intrínsecas aos DB gerais e aos DFA, expõem-se, na sequência, observações contrastivas quanto a elementos mais específicos de suas microestruturas.

5.3.2 Número de Aceções Oferecidas nos Verbetes

Retomando a colocação de Welker (2008, p. 251), exposta nas explanações teóricas quanto à importância do número de equivalentes ou definições

¹⁶ Como exemplo desse tipo de esclarecimento e remissão, o verbete 'azeite' de Feijoo Hoyos (1998, p. 6/11), apresentado no anexo 2 desta pesquisa, utiliza como sinal um asterisco antes das entradas em português e em espanhol, redirecionando a busca para as informações supracitadas pela autora mediante a colocação "*supra* **aceite/azeite**".

para determinar a qualidade de um DB, esse dado foi considerado relevante para a análise das fontes selecionadas. Portanto, partimos do princípio de que, pelo caráter polissêmico que os falsos amigos em uma ou outra língua costumam possuir, a exposição de múltiplas acepções minimiza possíveis confusões.

Em linhas gerais, respeitando os critérios estabelecidos por cada obra para dividir as acepções oferecidas nos verbetes, os quais nem sempre imprimem clareza, foi verificado que tanto os DB gerais quanto os DFA apresentam entre uma e nove acepções para as entradas dos falsos amigos procurados, na direção português-espanhol.


Ainda com o intuito de especificar os dados e permitir uma visão mais detalhada, foram identificados os verbetes que contêm apenas uma acepção e aqueles que possuem nove acepções, cifras que representam extensões mínima e máxima em relação a essa propriedade. No caso dos verbetes que possuem somente uma acepção, a escolha se deve ao fato de constituírem elementos pouco produtivos que podem levar ao erro. A procura por verbetes com mais acepções, portanto, visa a destacar os verbetes mais produtivos.

As cifras levantadas revelam uma diferença bastante substancial entre os DB geral e os DFA no que tange aos verbetes com apenas uma acepção. Por um lado, foi possível observar que, no caso dos DB gerais, esses verbetes constituem mais de 40% do total de amostras coletadas nesses dicionários. Por outro lado, os DFA apresentaram um número menor de verbetes com apenas uma acepção, constituindo pouco mais de uma terça parte dos que integram esse grupo.

De forma geral, nas amostras levantadas, há poucos verbetes que contêm nove acepções; no grupo dos DB gerais, foram encontrados três casos: o que corresponde à entrada 'andar' no dicionário Martins Fontes (DICIONÁRIO..., 2005); o da entrada 'apanhar' no dicionário Ática (FLAVIAN; FERNÁNDEZ, 2008); e o referente à entrada 'arrumar', também no da Martins Fontes (DICIONÁRIO..., 2005). O grupo de DFA, por sua vez, oferece apenas o verbete com entrada 'apanhar', de Bechara e Moure (2002), como um único caso no qual existem nove acepções. Para maior clareza apresentam-se os verbetes nos quadros abaixo.

<p>andar [ɔ̃ɲˈdaɾ] <i>I. m</i> 1. (<i>de edificio</i>) piso <i>m</i>; - <i>térreo</i> planta baja 2. (<i>movimiento</i>) andar <i>m</i>; o - <i>das coisas</i> la marcha de las cosas; <i>ter um - despreocupado</i> tener andares despreocupados <i>II. vi</i> 1. (<i>movimentar-se</i>) andar, caminar; (<i>com transporte</i>) ir; - <i>de avião/barco/bicicleta/carro</i> ir en avión/barco/bicicleta/coche; - <i>a cavalo</i> ir a caballo; - <i>a pé</i> ir a pie; - <i>atrás de alguém</i> <i>tb. fig</i> ir atrás de alguien; <i>onde será que ele anda?</i> ¿por dónde andará?; <i>anda!</i> ¡venga! 2. (<i>exercer uma atividade</i>) andar; <i>ela anda fazendo ginástica ultimamente</i> anda haciendo gimnasia últimamente 3. (<i>funcionar</i>) andar; <i>a máquina não anda</i> la máquina no anda 4. (<i>decorrer</i>) pasar; <i>deixar - deixar</i> pasar 5. (<i>progredir</i>) ir; <i>o processo andou rápido</i> el proceso fue rápido 6. (<i>estar</i>) estar; - <i>fora de si</i> estar fuera de sí; - <i>mal das pernas</i> estar mal de las piernas; - <i>de mal a pior</i> ir de mal en peor; - <i>triste</i> estar triste; <i>eu ando bem</i> estoy bien; <i>a quantas anda aquele negócio?</i> ¿cómo anda ese negocio? 7. <i>inf</i> (<i>estar com alguém</i>) andar; <i>as duas andavam sempre juntas</i> las dos siempre andaban juntas; <i>ele gosta de - com as amigas da irmã</i> le gusta andar con las amigas de su hermana</p> <p>Martins Fontes (DICIONÁRIO..., 2005, p.30)</p>	<p>apanhar <i>v. t.</i> 1. (<i>Esp.</i>) <i>Coger, recoger.</i> (<i>Amer.</i>) agarrar, tomar. <i>Apanhe os cadernos.</i> Coger/Agarra los cuadernos. 2. <i>Asir, sujetar.</i> 3. <i>Contrair (doença).</i> 4. <i>Atrapar, capturar.</i> <i>Foi apanhado em flagrante.</i> Le atraparon en flagrante. 5. <i>Tomar (veículo).</i> 6. <i>Robar.</i> ¶ Para as acepções de 1 a 6 usa-se <i>coger</i> só na <i>Esp.</i> e <i>agarrar</i> na <i>Amer.</i> ¶ v. i. 7. <i>Llevarse unas trompadas/una paliza.</i> 8. <i>Perder (em jogo).</i> 9. <i>Col.</i> <i>Tener dificultades, vérselas a palitos, verse en aprietos.</i> <i>Apanhei para fazer estas listas.</i> Me las vi a palitos para hacer estos listados.</p> <p>Ática (FLAVIÁN, 2008, p. 497)</p>	<p>arrumar [axuˈmaɾ] <i>I. vt</i> 1. (<i>casa, quarto</i>) ordenar; - <i>a casa fig</i> recomponerse 2. (<i>emprego</i>) conseguir 3. (<i>problema, assunto</i>) resolver 4. (<i>desculpa</i>) inventar 5. (<i>confusão</i>) organizar 6. (<i>carro, televisão</i>) arreglar 7. <i>inf</i> - <i>um namorado</i> echarse novio <i>II. vr:</i> - <i>-se</i> 1. (<i>para sair</i>) arreglarse 2. (<i>na vida</i>) arreglárselas; <i>você que se arrume!</i> ¡ahí te las arregles!</p> <p>Martins Fontes (DICIONÁRIO..., 2005, p. 43)</p>
---	--	--

Quadro 4 - Verbetes dos DB gerais que contêm maior número de acepções

<p>apañar / apanhar</p> <p><i>esp. apañar:</i> <i>v. t.</i> Apanhar, colher, tomar (com as mãos). ¶ <i>fig.</i> Abrigar, agasalhar¹. ¶ <i>fig. A. L.</i> ² Proteger, encobrir, acobertar².</p> <p><i>port. apanhar:</i> <i>v. t.</i> Apañar, coger, tomar, agarrar (con las manos); juntar, recoger. ¶ Agarrar (en América Latina), coger (en España), tomar (un vehículo). ¶ Agarrar, llevarse, robar. ¶ Agarrarse, pescar-se (una enfermedad). ¶ Tomar, agarrar (sol, lluvia). ¶ Agarrar, atrapar, sorprender (en flagrante). ¶ <i>v. i.</i> Recibir, ligar (una zurra, una paliza). ¶ Perder (en una competición). ¶ <i>fig.</i> Pelear, sufrir (encontrar gran dificultad para hacer o comprender algo).</p> <p><i>ex.:</i> 1. <i>Apañaron</i> al niño con lana y alpaca. 2. — Esta vez vas a tener que asumir tus errores. Yo no te voy a <i>apañar</i>.</p> <p>(BECHARA; MOURE, 2002, p. 38)</p>	
--	--

Quadro 5 - Verbetes do DFA que contêm maior número de acepções.

Observando esses dados, percebe-se que existe uma tendência dos DFA de apresentar um número maior de acepções para cada entrada, o que

constitui uma adequação aos objetivos desse tipo de obras, visto seu caráter contrastivo e especializado no tema em questão, ou seja, os falsos amigos das línguas portuguesa e espanhola. Entretanto, vale a pena destacar em relação a esse ponto o fato de que, para alguns verbetes, há mais informações nos DB gerais que nos DFA, como foi demonstrado pelos casos mais produtivos, antes citados, situação essa que alerta para a possibilidade de que, em determinadas situações comunicativas, os DB gerais podem ser mais eficazes que os DFA.

5.3.3 Presença de Sinônimos, Antônimos e Parónimos

A presença de sinônimos, antônimos e parónimos reduz a possibilidade de acontecerem erros provenientes de confusões entre os equivalentes de falsos amigos na língua objeto.

Ao analisar o *corpus* do presente estudo, observa-se que, tanto nos DB gerais quanto nos DFA, a presença de sinônimos não segue uma sistematização, existindo para algumas acepções e omitindo-se em outras. Verifica-se ainda que, em muitos casos, o sinônimo é utilizado para diferenciar acepções ou esclarecê-las, estando localizado na sequência do equivalente oferecido para a lexia procurada e separado deste mediante uma vírgula. Casos como o descrito estão representados nos DB gerais, por exemplo, com a entrada 'abertura' do dicionário Ática (FLAVIAN; FERNÁNDEZ, 2008) para a qual se oferecem os equivalentes do espanhol 'abertura' e 'apertura' e, a fim de esclarecer seu uso, se acrescentam os respectivos sinônimos 'orificio' e 'inauguración'. Nos DFA, acontece um caso similar para a entrada 'afrontar', na obra de Feijoo Hoyos (1998). Para essa lexia, a autora apresenta os equivalentes do espanhol 'afrentar¹', 'afrontar¹', e 'fatigarse' com seus respectivos sinônimos que são: 'ofender¹' e 'injuriar¹', no caso do primeiro; 'hacer frente' e 'confrontar¹', no caso do segundo; e 'affligirse', para a terceira acepção. Para uma melhor visualização dos exemplos citados, apresentam-se abaixo quadros contendo cada um desses verbetes.

abertura *s.f.* 1. Abertura, orifício. 2. Apertura, inauguración.

ÁTICA (FLAVIÁN, 2008, p. 484)

Quadro 6 – Verbetes correspondente ao lema ‘abertura’ - Ática.

ESPAÑOL-PORTUGUÊS

afrontar *t.* *Afrontar: enfrentar, confrontar, pôr uma coisa ou pessoa enfrente a outra. Desafiar, resistir.*

(FEIJÓO HOYOS, 1998, p. 6)

PORTUGUÊS-ESPAÑOL

afrontar *t.* *Afrentar: ofender, injuriar. Afrontar: hacer frente, confrontar. r. Fatigarse, afligirse.*

Quadro 7 – Verbetes correspondente ao lema ‘afrontar’ - Feijóo Hoyos.

De uma perspectiva contrastiva, os dados apontam para uma presença mais acentuada de sinônimos nos DB gerais, pois existe uma tendência nesses dicionários para a oferta de equivalentes. Os DFA, por sua vez, apresentam grande número de definições em substituição aos equivalentes, principalmente na obra de Feijóo Hoyos (1998).

Percebe-se, ainda, que a função mais representativa do sinônimo nos verbetes com direcionamento LM—>LE, ou seja, disponibilizar elementos para diversificar e melhor adequar as lexias ao objetivo da comunicação, não é explorada adequadamente em nenhum dos dois tipos de dicionários.

No que concerne a antônimos e parónimos, o *corpus* analisado não contém nenhum desses elementos, sequer faz referência a eles para diferenciar acepções por oposição ou esclarecer quanto a falsas semelhanças que podem induzir a erros, sendo totalmente omitidos por essas obras lexicográficas.

5.3.4 Elementos Diferenciadores para cada Acepção Dentro do Verbetes

Os elementos diferenciadores utilizados no corpo dos verbetes de DB para dividir as acepções constituem instrumentos de suma importância na sistematização das informações, pois sinalizam, mediante diversos instrumentos, o conjunto de dados pertencentes a uma mesma idéia comunicativa. Existem inúmeros elementos considerados 'diferenciadores', embora neste estudo o foco se centralize na sinalização gráfica.

Os diferenciadores gráficos variam de obra para obra havendo, no entanto, alguns que costumam ser mais utilizados nos dicionários como, por exemplo, os números arábicos e romanos, a barra simples e a dupla e o ponto e vírgula. Dentre eles, o sistema de numeração permite, além de uma rápida diferenciação entre as acepções, obter facilmente um panorama geral do nível de complexidade do falso amigo consultado, visto o número total de informações a ele outorgadas.

Em visita ao CORPUS desta pesquisa, foi possível determinar uma clara distinção entre a sinalização utilizada nos DB gerais e a adotada nos DFA. Nos primeiros, há preferência pelo uso de numeração arábica, existindo, porém, alguns poucos casos em que aparece também a romana. A presença do ponto e vírgula é bastante difundida entre os DB gerais para delimitar acepções; no entanto, não chega a superar a tendência do uso de cifras.

Nos DFA, o segundo grupo analisado, existem dois tipos de sinalização: as barras duplas paralelas, utilizadas no dicionário de Bechara e Moure (2002) e o ponto simples no final da frase ou do equivalente, adotado na obra de Feijoo Hoyos (1998).

Independentemente da forma utilizada para distinguir acepções, observa-se que, em alguns DB gerais, como é o caso do Martins Fontes (DICIONÁRIO..., 2005), esses elementos, aliados à utilização de diversos tipos de fontes e destaques dentro de muitos dos seus verbetes, dificultam a identificação das particularidades de cada acepção, tornando a interpretação das informações difícil. Um exemplo da forma de apresentação das informações nesse dicionário é a do verbe que corresponde ao lema 'aborrecer', exposto no quadro abaixo:

aborrecer [aboxe'ser] <c→ç> I. *vt*
 1. (*irritar*) enfadar 2. (*enfadar*) aburrir
 II. *vr*: --se 1. (*irritar.se*) enfadarse;
 --se com alguém/a. c. enfadarse con
 alguien/algo 2. (*enfadar.se*) aburrirse;
 --se com |ou de| alguém/a. c. abu-
 rirse con alguien/algo

Martins Fontes (DICIONÁRIO..., 2005, p. 3-4).

Quadro 8 – Verbe correspondente ao lema 'aborrecer' - Martins Fontes.

Por sua vez, a simplificação exagerada também pode dificultar o reconhecimento de informações importantes para a construção de enunciados, as quais tendem a passar despercebidas, ocultas pela sutileza dos sinalizadores e de outros elementos gráficos. Um exemplo desse fenômeno consta na maioria dos verbetes do dicionário de Feijoo Hoyos (1998), mediante o uso do ponto simples para diferenciar acepções e da ausência de elementos gráficos que destaquem eficazmente as informações relevantes. Para ilustrar o uso de elementos diferenciadores desse dicionário, apresenta-se abaixo o verbete que corresponde ao lema 'abonar':

ESPAÑOL-PORTUGUÊS	PORTUGUÊS-ESPAÑOL
<p>abonar t. Abonar: <i>declarar bom ou verdadeiro. Pôr adubo, adubar. Pagar. Inscrever alguém para que receba algum benefício mediante pagamento de quota: "Lo abonó a una revista literaria". Ficar como fiador. Com. Lançar, creditar.</i></p>	<p>abonar t. Abonar: <i>garantizar una cosa como buena o verdadera. Justificar o disculpar una falta en el trabajo. Adelantar dinero. Otorgar: "A lei abona-lhe este direito". Atestiguar: "Vários autores abonam essa regência".</i></p>
<p>(FEIJÓO HOYOS, 1998, p. 5)</p>	

Quadro 9 - Verbetes correspondente ao lema 'abonar' - Feijóo Hoyos.

As observações realizadas indicam a falta de sistematização, ou ainda, uma organização inadequada das diferentes acepções, a qual se evidencia tanto em DB gerais quanto em DFA. O uso de elementos diferenciadores gráficos de forma clara, equilibrada e sistemática constitui um traço que apenas alguns desses dicionários adotam ou adotam parcialmente, de modo a facilitar a consulta e prevenir equívocos e confusões.

5.3.5 Presença e Forma de Apresentação de Exemplos de Uso

O exemplo de uso constitui, tanto nos DB gerais quanto nos especiais, um elemento complementar para o entendimento e para a diferenciação das acepções apresentadas. No entanto, devido ao número reduzido de informações que muitos DB costumam incluir em seus artigos, esse dado tem adquirido, entre os consulentes, maior importância, ainda mais quando constam em ambas as línguas dentro do mesmo verbete.

Com base nas análises realizadas, constata-se que todos os dicionários apresentam, em maior ou menor escala, exemplos de uso. De forma contrastiva, verifica-se, no entanto, que esses elementos recebem tratamentos diferentes em um e em outro tipo de obra lexicográfica.

Segundo a amostra estudada, observa-se que, nos DB gerais, a maior incidência de exemplos de uso está em verbetes que contêm múltiplas acepções, reforçando o caráter diferenciador que imprime esse recurso. Sua aplicação, no entanto, não é sistemática, visto que está presente em alguns verbetes e falta em outros, característica que se repete em cada um dos dicionários pesquisados. São raros os casos em que se oferecem exemplos de uso para todas as acepções de um mesmo verbo, a exemplo dos que oferece o dicionário Michaelis (2008) para a entrada 'aniversário', exposto na sequência.

<p>a.ni.ver.sá.rio [anivers'arju] <i>sm</i> 1 Aniversario (de algún suceso). <i>organizaram uma grande festa para o aniversário da fundação da cidade / organizaron una gran fiesta para el aniversario de la fundación de la ciudad.</i> 2 Cumpleaños (de una persona). <i>amanhã é meu aniversário! / ;mañana es mi cumpleaños! Veja nota em aniversario.</i></p> <p>(MICHAELIS, 2008, p. 444)</p>

Quadro 10 - Verbo correspondente ao lema 'aniversário' - Michaelis.

Ainda quanto à forma de apresentação dos exemplos nos DB gerais, dois pontos permeiam a totalidade de casos encontrados:

- 1) a ausência de abonações, pelo qual se infere que foram construídos pelos autores;
- 2) a existência de traduções para o português a cada exemplo em espanhol.

Também se observa um uso assistemático dos exemplos nos DFA; em alguns casos, existem exemplos autênticos, todos extraídos de obras da literatura de língua espanhola. Tal afirmação pode ser conferida em entradas como 'a/Vento/alento', do dicionário de Bechara e Moure (2002), apresentada para maior clareza abaixo, para a qual se oferece, dentre as informações, uma frase extraída de 'NOTICIAS DE UN SECUESTRO' do escritor colombiano Gabriel García Márquez.

aliento / alento (V. hálito / hálito)


esp. aliento: s.m. Alento. || (t. us. "hálito"). ☞ Hálito (ar expirado, ou cheiro da boca)^{1/2}. || Ar, respiração³.

port. alento: s. m. Aliento.

ex.: 1. Este dentífrico combate el mal *aliento*.

2. "Asqueado (sentía su *aliento* sobre mi rostro, olía su piel húmeda), asustado, murmuré monosílabos (...)."
(Ernesto Sábato, *Informe sobre ciegos*, p. 11)

3. "Uno de los asaltantes le dió un rodillazo en la columna vertebral que le cortó el *aliento*."
(Gabriel García Márquez, *Noticia de un secuestro*, p. 40)



(BECHARA; MOURE, 2002, p. 33)

Quadro 11 - Verbetes correspondente aos lemas 'aliento/alento' - Bechara e Moure.

Outra característica desse tipo de dicionário é que os exemplos em espanhol se referem aos verbetes nos quais a direção é LE—>LM, sendo de utilidade para a decodificação, mas não para a codificação em LE. Devido à proximidade espacial de cada um dos verbetes no par de falsos amigos, essa informação poderá auxiliar na compreensão das diferenças entre as acepções, ainda que não em todos os casos. Constata-se também que nos DFA não existem traduções da LE para a LM, no que se refere aos exemplos de uso.

Os dados apresentados evidenciam que os DB gerais apresentam uma melhor adequação dos exemplos de uso para a função codificadora na LE que os DFA, os quais só oferecem exemplos úteis para a decodificação.

5.3.6 Presença e Forma de Apresentação de Informações Contrastivas

Os dados provindos do contraste entre as línguas, quando apresentados nas obras lexicográficas bilíngues na forma de explicações explícitas sobre os pontos conflitivos existentes entre esses idiomas, constituem um dos elementos mais esclarecedores na prevenção de erros e equívocos dos aprendizes de LE.

No caso dos falsos amigos, existem obras que se propõem, em seus textos externos, a oferecer informações para prevenir equívocos provindos das falsas semelhanças, porém esses dados se resumem a alguns poucos esclarecimentos para escassas entradas. Um exemplo que ilustra casos como o citado é o que se apresenta no dicionário Larousse (GALVÉZ, 2005), no qual as informações contrastivas foram encontradas apenas em sete ocasiões entre as lexias do CORPUS selecionado, exemplificadas aqui pela apresentação do verbete correspondente ao lema 'acordar':

<p>acordar 1 vt despertar. 2 vi despertarse.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: auto;"> <p>Não confundir <i>acordar</i> (<i>despertar</i>) com o espanhol <i>acordar</i>, que em português é <i>combinar</i>. (<i>Os meninos acordaram às sete</i>. Los niños se <i>despertaron</i> a las siete.)</p> </div> <p>Larousse (GALVÉZ, 2005, p. 3).</p>

Quadro 12 - Verbetes correspondente ao lema 'acordar' - Larousse.

De forma genérica, observa-se que as informações contrastivas explícitas são escassas entre os DB gerais. Também se verifica que, quando oferecidas, essas informações estão direcionadas aos lusófonos aprendizes de espanhol como LE, pois em todos os casos procurados, a língua utilizada é o português. Inclusive no uso de recursos como o de direcionar a procura para outras informações contidas na direção LE→LM, a exemplo do utilizado no dicionário

Michaelis (2008), conforme se observa no quadro abaixo, no verbete do português encabeçado pela entrada 'abono', esses dados também se apresentam na LM do consulente lusófono.

LM→LE	LE→LM
<p>a.bo.no [ab'onu] <i>sm</i> Abono, fianza, garantía. Em espanhol, abono significa "adubo": <i>o adubo fertiliza a terra / el abono fertiliza la tierra</i>. Utiliza-se também no sentido de "assinatura", "pagamento mensal" por serviços prestados. Veja outra nota em abono (espanhol).</p> <p>(MICHAELIS, 2008, p. 428)</p>	<p>a.bo.no [ab'ono] <i>sm</i> 1 Adubo. <i>el humus es el mejor abono natural / o húmus é o melhor adubo natural</i>. 2 Abono, fianza, garantía. 3 Assinatura. 4 Com Prestação. Em português, a palavra abono utiliza-se também no sentido de "gratificação salarial", expressão que em espanhol corresponde a "aguinaldo". Veja outra nota em abono (português).</p> <p>(MICHAELIS, 2008, p. 4)</p>

Quadro 13 - Verbetes correspondentes aos lemas 'abono' e 'abono' - Michaelis.

Portanto, e apesar de sua pequena participação como elemento para o esclarecimento do uso desses falsos amigos, os dados contrastivos expostos nos DB gerais, no que se refere à forma de apresentação, mostram-se adequados aos objetivos de produção linguística na LE. Opostamente, os DFA, que deveriam tratar dos pontos conflitivos entre falsos amigos das línguas em jogo, não fazem referência, explicitamente, aos aspectos que marcam essas divergências, apresentando apenas as informações referentes aos verbetes espacialmente próximas no par de falsos amigos. Cabe ao consulente, dessa forma, interpretar tais informações, possuindo, para tal tarefa, apenas os dados que essas obras disponibilizam para uma e para outra língua.

5.3.7 Outras Informações Relevantes

O último ponto, a ser tratado no presente item, consiste em observar a presença de outras informações que os dicionários selecionados oferecem para o estudo, analisando sua relevância para a codificação na LE. Conforme foi citado nas considerações teóricas, alguns dados apresentados nos verbetes de muitos DB só seriam de utilidade para falantes nativos da língua objeto, no caso específico do estudo aqui desenvolvido, a língua espanhola. Sob essa premissa, foram verificadas algumas informações com relação à presença de sinalização do gênero, transcrição fonética e silabação dos lemas.

Nos DB gerais, por exemplo, destaca-se a presença de sinalização do gênero das palavras para todos os substantivos que compõem entradas de verbetes. O mesmo se verifica nos DFA, sendo essa informação, segundo Durão (2009), útil apenas quando o gênero de algum dos equivalentes oferecidos fosse diferente ao do falso amigo do português, como forma de destacar essa disparidade.

A presença de transcrição fonética nos lemas portugueses é outra informação desnecessária para a função codificadora na LE, a qual é oferecida sistematicamente, entre os DB gerais, para todos os casos nos dicionários Martins Fontes (DICIONÁRIO..., 2005) e Michaelis (2008). No entanto, não há registros sobre a pronúncia de cada um dos equivalentes oferecidos, informação essa

necessária para fins de produção, como pode ser verificado no exemplo dos verbetes apresentados abaixo para o lema 'acomodar':

<p>acomodar [akomo'dar] I. vt 1. (<i>alojar, adaptar</i>) acomodar; - os pés aos sapatos poner los pies en los zapatos 2. (<i>arrumar</i>) ordenar II. vr: --se acomodar-se; --se num canto acomodarse en una esquina; --se à situação acomodarse a la situación</p> <p>Martins Fontes (DICIONÁRIO..., 2005, p. 9)</p>	<p>a.co.mo.dar [akomod'ar] <i>vt</i> 1 Alojjar, hospedar. 2 Acomodar, ordenar. <i>vpr</i> 3 Acomodarse, avenirse, conformarse.</p> <p>(MICHAELIS, 2008, p. 431)</p>
---	---

Quadro 14 - Verbetes correspondentes aos lemas 'acomodar' – Martins Fontes - e 'acomodar' - Michaelis.

Os DFA não apresentam transcrição fonética para os lemas ou para os equivalentes em nenhum dos verbetes analisados.

No que se refere à silabação, entre os DB gerais, o dicionário Michaelis (2008) aponta para a separação silábica de todas as palavras que compõem entradas de verbete em português, conforme pode ser visto no exemplo supracitado, mas não a dos equivalentes. Os DFA, por outro lado, não oferecem silabação em nenhum dos dois casos, ou seja, nem para os lemas nem para os equivalentes.

O levantamento realizado aponta para a existência de algumas inadequações funcionais, derivadas de uma visão não muito clara sobre a proposta lexicográfica assumida, as quais persistem, genericamente, nos dois tipos de obras consultadas.

Expostos os comentários e as observações quanto aos pontos analisados nas fontes predeterminadas para a pesquisa, serão realizadas, na sequência, as considerações finais do presente estudo, entre as quais se levantam algumas sugestões que contribuam para alavancar soluções a algumas das inadequações encontradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui desenvolvido teve sua origem na busca por identificar a forma como os falsos amigos do português em relação ao espanhol eram tratados em DB, gerais e especiais, avaliando a qualidade das informações oferecidas com vistas à codificação linguística na LE, neste caso, a língua espanhola.

Mediante diretrizes teóricas assentadas na Lexicografia Bilíngue, na Metalexicografia e na LC, foram estabelecidos os alicerces sobre os quais se fundamentaram as premissas para a conceituação e a caracterização do objeto de pesquisa, os falsos amigos, e das fontes de análise, os DB gerais e os DFA, assim como, também, para localizar a pesquisa entre os estudos críticos de dicionários.

Para estabelecer os critérios de delimitação do CORPUS e das fontes na metodologia, assumiram-se pressupostos teóricos do macroprojeto 'Dicionário Contrastivo Português-Espanhol' (DiCoPoEs) (DURÃO; WERNER, 2007) e, mais especificamente, por seu sub-projeto, o DiFAPE (DURÃO, 2009), em fase de elaboração.

Estabelecendo contrastes entre as estruturas dos DB gerais e as dos DFA, as análises permitiram o levantamento das informações oferecidas nessas obras para fins de produção linguística, propiciando algumas reflexões.

O processo investigativo, sucintamente relatado aqui, culminou no mapeamento das adequações e inadequações dos DB pesquisados, gerais e específicos, permitindo uma generalização dos resultados com o objetivo de, em vista das teorias assumidas, apontar algumas soluções para os problemas detectados. Apesar de as alternativas oferecidas que figuram neste estudo focarem com mais atenção para os DFA, visto que são justamente essas obras as que mais demandam acuidade, os DB gerais também podem se beneficiar com essas contribuições.

Ao longo do trabalho, a percepção das adequações, mas também e principalmente a das inadequações, propiciou as observações e considerações especificadas a seguir:

- a) De forma geral, a amostra analisada aponta para uma tendência de os DB gerais possuírem uma maior quantidade de falsos amigos na sua macroestrutura que os DFA. No entanto, por serem obras

que tratam dos falsos amigos como especialidade, os DFA deveriam possuir igual ou maior número de falsos amigos que os DB gerais. Como alternativa para essa deficiência, sugere-se um maior cuidado tanto na seleção e na incorporação de lemas ao CORPUS dessas obras, como na construção dos elementos macroestruturais. Nos dois casos, à luz dos fundamentos do projeto DiCoPoEs, reitera-se a utilidade de incorporar critérios contrastivos.

b) A forma de organização dos lemas, no caso dos DFA, traduz um privilégio da função decodificadora. Para atender efetivamente aos fins de codificação, os lemas do português têm de constituir as entradas dos verbetes, devendo estar organizados em ordem alfabética, facilitando, assim, a procura dos consulentes lusófonos.

c) Existe uma tendência dos DFA a oferecerem um maior número de acepções que os DB gerais, fato compreensível, tendo em vista a especialidade de um perante a generalidade do outro. No entanto, essa característica não implica uma sistematização, havendo casos em que ocorre o oposto. Para abranger todos os casos, sugere-se, ainda à luz dos fundamentos do projeto DiCoPoEs, um uso consciente de critérios contrastivos, levando-se em conta as possibilidades de conflito existentes entre as acepções dos pares de falsos amigos.

d) Observa-se, em menor ou maior escala, tanto nos DB gerais quanto nos DFA, uma presença aleatória de sinônimos e uma generalizada ausência de antônimos e parônimos. Como auxiliares na escolha acertada de equivalentes da LE que contribuem para diversificar e melhor adequar as lexias aos contextos comunicativos, a presença sistemática e constante desses elementos constitui um instrumento a ser incluído nas informações de cada acepção.

e) Tanto os DB gerais quanto os DFA apresentam casos nos quais os elementos diferenciadores obstaculizam a identificação das diversas acepções. O uso de elementos diferenciadores e gráficos de forma equilibrada, clara e sistemática, identificando cada acepção, evitaria, em nossa opinião, confusões e facilitaria a compreensão, agilizando as consultas. O mesmo se aplica à

questão das ilustrações, encontradas em nosso CORPUS apenas nos DFA, as quais devem ser utilizadas apenas em casos em que as explicações sejam um recurso insuficiente no auxílio à codificação na LE.

f) A presença de exemplos de uso é mais acentuada e mais bem adequada para fins de produção linguística nos DB gerais, apesar de ser aleatória. Para que obras bilíngues de línguas próximas, como é o caso do espanhol e do português, possam ser eficazes quanto a essas informações, há de se considerar que os exemplos são elementos que não substituem as explicações e devem ser apresentados sistematicamente para cada acepção, representando contextos reais e cotidianos de uso, preferentemente autênticos.

g) As informações contrastivas são quase inexistentes em ambos os tipos de obras. O fator contrastivo, de suma importância para a identificação e o esclarecimento de pontos conflitivos, deve ser oferecido sempre no caso de falsos amigos, para todas as acepções, e sempre apresentados na LM do consulente.

h) Por último, a presença desnecessária de informações, como os casos de separação silábica e transcrição fonética para os lemas em português, existe apenas em DB gerais. No entanto, nenhuma das obras oferece essas informações para os equivalentes, opção que seria, em nossa opinião, a mais adequada em todos os casos e que foi adotada na proposta de Durão (2009) para o DiFAPE. Ainda com relação à presença de marcas de gênero, informação generalizada para os lemas de todas as obras, esse registro é útil ao consulente apenas quando atende à contrastividade das línguas.

As alternativas, propostas como soluções às inadequações observadas, objetivam oferecer algumas escolhas para a construção de obras lexicográficas bilíngues que estejam de acordo com os objetivos de produção dos aprendizes de línguas. A discriminação das informações relevantes ao consulente para a codificação linguística na LE daquelas desnecessárias, evidencia um conceito funcional coerente nos DB que nem sempre possuem.

Como instrumentos de auxílio na aprendizagem e no aperfeiçoamento do uso da língua espanhola como LE de brasileiros lusófonos, os DB analisados oferecem apenas informações parciais da contrastividade existente entre os falsos amigos, sendo necessário um aprimoramento das bases norteadoras funcionais e estruturais para que se tornem verdadeiramente instrumentos eficazes para a produção linguística.

A técnica lexicográfica há de estar amparada, antes de mais nada, nas necessidades que os consulentes potenciais evidenciam, para uma determinada função comunicativa, pois os dicionários linguísticos, longe de serem objetos inertes e isentos, carregam o peso de se constituírem como instrumentos complementares da aprendizagem de línguas, logo, auxiliares da comunicação e da interação humana.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Vera Lúcia do. Acertos e desacertos em dicionários bilíngües português-espanhol /espanhol-português. **Alfa**, São Paulo, v. 33, p. 115-128, 1989.
- AZORÍN FERNÁNDEZ, Dolores. La lexicografía como disciplina lingüística. In: MEDINA GUERRA, Antonia Maria (Coord.). **Lexicografía española**. Barcelona: Ariel, 2003. p. 31-52.
- BECHARA, Suely Fernandes; MOURE, Walter Gustavo. **¡Ojo con los falsos amigos!**: diccionario de falsos amigos en español y portugués. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- BEVILACQUA, Cleci Regina. Lexicografía bilíngüe: aspectos teóricos e reflexões sobre os dicionários bilíngües português-espanhol e espanhol-português. In: ROTTAVA, Lucia; SANTOS, Sulany Silveira dos (Org.). **Ensino e aprendizagem de línguas: língua estrangeira**. Ijuí: Unijuí, 2006. p. 107-138. (Coleção Linguagens).
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico: lexicología, lexicografía e terminología**. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 13-22.
- BUGUEÑO MIRANDA, Félix. Consideraciones para un nuevo diccionario de falsos amigos español-portugués. **Polifonia**, Cuiabá, v. 6, p. 103-127, 2003.
- _____. ¡Cuan falsos (algunos) amigos! **Artexto**, Rio Grande, v. 10, p. 73-84, 1999.
- _____. Falsos amigos, falsos cognatos, heterossemânticos: uma simples escolha de designações? **Organon**, Porto Alegre, v.16, n. 32/33, p. 183-192, 2002.
- _____. A lexicografía de falsos amigos frente à bilíngüe: desenho de um novo dicionário de falsos amigos espanhol-português. **Revista Voz das Letras**, Concórdia, n. 8, edição extra, p. 1-19, 2007.
- DICIONÁRIO collins: espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- DICIONÁRIO escolar espanhol: espanhol-português, português espanhol. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DURAN, Magali Sanches; XATARA, Claudia Maria. Critérios para categorização de dicionários bilíngües. In: ISQUERDO, Maria Aparecida; ALVES, Ieda Maria (Org.). **As ciências do léxico: lexicología, lexicografía e terminología**. Campo Grande: UFMS, 2007a. v. 3, p. 311-320.
- _____. Lexicografía pedagógica: atores e interfaces. **Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 2, n. 23, p. 203-222, 2007b.

_____. A metalexigrafia pedagógica. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 18, p. 41-66, 2006.

_____. Reflexos da evolução do ensino de línguas na lexicografia bilíngüe. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, Campinas, v. 1, n. 47, p. 241-250, 2008.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. **Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués**. 2. ed. Londrina: Eduel, 2004.

_____. Os bastidores de um dicionário de falsos amigos na direção português-espanhol. **Boletim**: revista da área de humanas, Londrina, n. 56, 2009.

_____. Por detrás de la transparencia existe una opacidad! La lectura por estudiantes brasileños de textos redactados en español. **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos**, Brasilia, n. 12, p. 13-28, 2002.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; CANATO, Ana Paula Marques Beato. A influência do português como língua materna no processo de aprendizagem de inglês como língua estrangeira: a questão do sujeito gramatical. **Revista Investigações**, Pernambuco, v. 18, n. 2, p. 175-194, 2005.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; SASTRE RUANO, María Ángeles; WERNER, Reinhold. Equivalentes léxicos e informação semântica contrastiva no dicionário contrastivo português-espanhol (DiCoPoEs). In: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri (Org). **Por uma lexicografia bilíngüe contrastiva**. Londrina: Moriá, 2009. v. 1, p. 178-199.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; WERNER, Reinhold. **Dicionário contrastivo português-espanhol (DiCoPoEs)**. Londrina: UEL, 2007. (Projeto de Pesquisa aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Edital MCT/CNPq 15/2007 – Universal).

FARIAS, Emília Maria Peixoto. Uma breve história do fazer lexicográfico. **Revista Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 3, n. 5, p. 89-98, 2007.

FARIAS, Virginia Sita. Considerações sobre a redação das glosas em um dicionário de falsos amigos espanhol-português. **Revista Voz das Letras**, Concórdia, n. 11, 2009. Disponível em: <<http://www.nead.uncnet.br/2009/revistas/letras/11/2.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2009.

FEIJOO HOYOS, Balbina Lorenzo. **Diccionario de falsos amigos del español y del portugués**. São Paulo: Página aberta, 1992.

_____. Dicionario de falsos amigos: español-portugués portugués-español. In: EDELSA GRUPO D IDAS CALÍA. **Planet@1**. Madrid: Edelsa, 1998. p. 1-100.

FIALHO, Vanessa Ribas. **A diferença na semelhança**: uma proposta baseada na teoria da atividade para o ensino de línguas próximas. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas.

FORNARI, Cláudio. **Minidicionário antiportunhol**: conheça melhor o espanhol / minidiccionario antiportuñol: conozca mejor el portugués. Rio de Janeiro: Axcel books, 2004.

FLAVIAN, Eugenia; FERNANDEZ, Gretei Eres. **Minidicionário espanhol-português português-espanhol**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2008.

FRANCIS, Mariana; DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Aplicabilidade da teoria lexicográfica e da metalexigrafia para o estudo crítico de dicionários bilíngües português-espanhol. In: SEMINÁRIO DO CELLIP, 19., 2009, Cascavel. **Anais...** Cascavel: Edunioeste, 2009. p. 1-9. CD-ROM.

GALVÉS, José A. (Coord). **Dicionário Larousse espanhol-português, português-espanhol**: mini. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

HAENSCH, Günther. El diccionario bilingüe. In: HAENSCH, Gunther; WOLF, Lothar; ETTINGER, Stefan; WERNER, Reinhold. **La lexicografía**: de la lingüística teórica a la lexicografía practica. Madrid: Gredos, 1982a. p. 513-524.

_____. Tipologia de las obras lexicográficas. In: HAENSCH, Gunther; WOLF, Lothar; ETTINGER, Stefan; WERNER, Reinhold. **La lexicografía**: de la lingüística teórica a la lexicografía practica. Madrid: Gredos, 1982b. p. 95-187.

HASCHKA, Christine. Sobre a história do desenvolvimento da pesquisa em torno dos 'faux amis'. **Lebende Sprachen**, Berlin, n. 4, p. 148-152, 1989.

HÖFLING, Camila. Uma proposta de definição padrão de nomes concretos em dicionários bilíngües. In: LONGO, Beatriz Nunes de Oliveira; SILVA, Bento Carlos Dias da (Org). **A construção de dicionários e de bases de conhecimento lexical**. Araraquara: Laboratório Editorial FCL/UNESP, 2006. p. 61-99.

HUMBLÉ, Philippe. **Dictionaries and language learners**. Frankfurt am Main: Haag und Herchem, 2001.

KREBS, Marloá Eggres. **Um olhar para a interferência dos heterossemânticos na aprendizagem do espanhol por falantes nativos de português brasileiro**: um estudo de caso. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas.

KRIEGER, Maria da Graça. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 4, n. 3, p. 141-147, 2006.

LONGO, Beatriz Nunes de Oliveira. Uma proposta de definição para dicionários bilíngües. **Estudos Lingüísticos**, São Paulo, v. 29, p. 286-291, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARIANO, Grant. ;**Muy amigo!** um guia de espanhol para escapar das armadilhas do portunhol. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.

MARZANO, Fabio. **Como não ficar embarazado em espanhol**: dicionário espanhol-português de falsas semelhanças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MELLO, Thiago de; BATH, Sérgio. **Amigos traiçoeiros**: coletânea de falsos amigos e outras peculiaridades da língua espanhola para uso dos brasileiros. Brasília: UnB, 1996.

MICHAELIS: dicionário escolar espanhol. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

PÉREZ VELASCO, Juan Manuel. Algunas consideraciones teóricas sobre el término "falsos amigos". In: CONGRESO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA APLICADA, 11., 1995, Valladolid. **Actas...** Valladolid: Universidad de Valladolid, 1995. p. 597-603.

PORTO DAPENA, José-Álvaro. **Manual de técnica lexicográfica**. Madrid: Arco libros, 2002.

QUESADA, Mercedes García de. Estructura definicional terminográfica en el subdominio de la oncología clínica. **Estudios de lingüística española**, Granada, v. 14, 2001. Disponível em: <<http://elies.redihs.es/elies14/cap141.htm>>. Acesso em: 11 out. 2008.

ROCHA, Flordiniz Meira; DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Consideraciones sobre algunos vocablos heterosemánticos del español en relación con el portugués. In: JORNADA DE ESTUDOS HISPÂNICOS: problemas de enseñanza/aprendizaje de brasileiros aprendices de español, 2., 1999, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2000. p. 104-110.

SABINO, Mahlei Amadeu. Falsos cognatos, falsos amigos, cognatos enganadores ou enganosos? Discussões teóricas que visam à montagem de um dicionário bilíngüe. In: LONGO, Beatriz Nunes de Oliveira; SILVA, Bento Carlos Dias da (Org.). **A construção de dicionários e de bases de conhecimento lexical**. Araraquara: Laboratório Editorial FCL/UNESP, 2006. p. 133-167.

_____. O tratamento dado aos falsos cognatos e cognatos enganosos nos dicionários bilíngües: subsídios teóricos e práticos. In: ISQUERDO, Maria Aparecida; KRIEGER, Maria da Graça (Org.). **As ciências do léxico**: lexicología, lexicografia e terminologia. Campo Grande: UFMS, 2004. v. 2, p. 201-212.

SHCHERBA, Lev V. Toward a general theory of lexicography. **International Journal of Lexicography**, Oxford, v. 8, n. 4, p. 314-350, 1995.

SILVA, Maria Cristina Parreira da. A equivalência de substantivos polissêmicos (francês-português) e o uso de dicionários bilíngües. **Revista do GEL**, Araraquara, v. 3, p. 127-141, 2006a.

_____. Lexicografia bilíngüe: uma verificação dos substantivos mais freqüentes em dicionários bilíngües francês-português e português-francês. In: LONGO, Beatriz Nunes de Oliveira; SILVA, Bento Carlos Dias da (Org.). **A construção de dicionários e de bases de conhecimento lexical**. Araraquara: Laboratório Editorial FCL/UNESP, 2006b. p. 13-44.

_____. "Substantivos fronteiriços": uma análise das fronteiras de equivalência em dicionários bilingües francês e português. In: ISQUERDO, Maria Aparecida; KRIEGER, Maria da Graça (Org.). **As ciências do léxico: lexicología, lexicografia e terminologia**. Campo Grande: UFMS, 2004. v. 2, p. 175-184.

VITA, Cláudia Pacheco. **A opacidade da suposta transparência: quando "amigos" funcionam como "falsos amigos"**. 2005. Dissertação (Mestrado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana) - Universidade de São Paulo, São Paulo.

WELKER, Herbert Andreas. **Breve histórico da metalexigrafia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros**. Mantraga, Rio de Janeiro, ano 13, n. 19, p. 69-84, 2006a.

_____. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

_____. **Panorama geral da lexicografia pedagógica**. Brasília: Thesaurus, 2008.

_____. **O uso de dicionários: panorama geral das pesquisas empíricas**. Brasília: Thesaurus, 2006b.

WERNER, Reinhold. El diccionario bilingüe y la enseñanza del español como lengua extranjera. **Revista Hispanorama Literario**, [S.l.], n. 110, p. 75-84, 2005.

_____. La definición lexicográfica. In: HAENSCH, Günther; WOLF, Lothar; ETTINGER, Stefan; WERNER, Reinhold. **La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica**. Madrid: Gredos, 1982a. p. 259-328.

_____. Léxico y teoría general del lenguaje. In: HAENSCH, Günther; WOLF, Lothar; ETTINGER, Stefan; WERNER, Reinhold. **La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica**. Madrid: Gredos, 1982b. p. 21-94

APÊNDICES

Apêndice A - Verbetes dos DB Gerais

<p>ÁTICA (2008, p. 484)</p> <p>abertura s.f. 1. Abertura, orifício. 2. Apertura, inauguração.</p>	<p>COLLINS (2006, p. 236)</p> <p>abertura f abertura f; (po) abertura f</p>	<p>LAROUSSE (2005, p. 2)</p> <p>abertura f (ato de abrir) abertura f; (ranhura) ranura f, MUS abertura f.</p>	<p>MARTINS FONTES (2005, p. 3-4)</p> <p>abertura [abertura] f 1. (de porta, loja) abertura f ~ política abertura política 2. (ofício) abertura f 3. MUS abertura f</p>	<p>MICHAELIS (2008, p. 428-429)</p> <p>a.ber.tu.ra [abert'urɔ] sf 1. Abertura, greta. 2. Apertura. <i>importantes autores participaram da abertura da bienal do livro</i> / importantes autores participaram en la apertura de la bienal del libro.</p>
<p>abonar v.t. 1. Acreditar, abonar. 2. Com. Afianzar. 3. Perdonar, justificar (faltas).</p>	<p>abonar vt garantir</p>	<p>(não consta)</p>	<p>abonar [abonar] I. vt confirmar; (ga rantir) garantir; (justificar) justificar II. vt: ~-se dárseles; ~-se de genial dárseles de genio</p>	<p>(não consta)</p>
<p>abono s.m. 1. Fianza, garantia. 2. Anticipo. 3. Gratificação. 4. Perdón, justificativa (para faltas).</p>	<p>abono m garantia f; (jur) fianza f; (lavour) elogio m; ~ de família ajuda f familiar por hijos</p>	<p>abono m abono de família bono m familiar.</p>	<p>abono [abonu] m 1. (subsídio) complemento m; ~ de família complemento salarial que el trabajador recibe en función del número de hijos; ~ salarial complemento salarial 2. (garantía) garantía f 3. (de faltas no trabalho) justificación f 4. (de opinião) refuerzo m</p>	<p>a.bo.no [ab'onu] sm Abono, fianza, garantia. Em espanhol, abono significa "adubo": o adubo fertiliza a terra / el abono fertiliza la tierra. Utiliza-se também no sentido de "assinatura", "pagamento mensal" por serviços prestados. Veja outra nota em abono (espanhol).</p>
<p>aborrecer v.t. 1. Molestar, perturbar, jorobar. Não me aborreça. No me molestes. 2. Disgustar, enfadar, enjoar. 3. Aburrir. 4. Aborrecer, abominar. ■ v.p. 5. Enfadarse, disgustarse, enjoarse. 6. Aburrirse.</p>	<p>aborrecer vt (chatear) irritar, enjoar (AM), enfadar (ESP); (maçar) aburrir; ~-se vpr (chatear-se) irritarse, enjoarse (AM), enfadarse (ESP); (maçar-se) aburrirse</p>	<p>aborrecer vt (irritar) molestar, (entediar) aburrir.</p>	<p>aborrecer [abore'ser] <C→Ç> I. vt 1. (irritar) enfadar 2. (enfadar) aburrir II. vt: ~-se I. (irritar-se) enfadarse; ~-se com alguém/a. c. enfadarse con alguien/algo 2. (enfadar-se) aburrirse; ~-se com [ou de] alguém/a. c. aburrirse con alguien/algo</p>	<p>a.bo.re.ce.r [abore'ser] vid+vt+vpr Molestar, fastidiar, disgustar. Veja nota em aborrecer (espanhol).</p>
<p>abrigar v.t. e v.p. 1. Abrigar(se), resguardar(se), proteger(se). 2. Abrigar(se), cobijar(se). 3. Abrigar(se), albergar(se).</p>	<p>abrigar vt resguardar; (proteger) abrigar; ~-se vpr resguardarse</p>	<p>abrigar vt proteger. ■ abrigar-se vp resguardarse.</p>	<p>abrigar [abrig'ar] <g→gu> I. vt abrigar; ~-se sentimentos abrigar sentimientos II. vt: ~-se (da chuva) abrigarse</p>	<p>a.bri.ga.r [abrig'ar] vid+vpr Abrigar, resguardar, proteger, cobijar, refugiar.</p>
<p>abrigo s.m. 1. Abrigo, refugio, amparo. 2. Abrigo, asilo. 3. Albergue.</p>	<p>abrigo m abrigo m; ~ anti-aéreo refugio m antiaéreo; ~ anti-nuclear refugio antinuclear</p>	<p>abrigo m (refúgio) abrigo m; ao abrigo de al abrigo de.</p>	<p>abrigo [abrig'o] m abrigo m; ~ anti-aéreo refugio m antiaéreo; ~ de menores orfanato m; ~ nuclear refugio m nuclear; dar ~ a alguém dar abrigo a alguien; estar ao ~ de estar al abrigo de; servir de ~ para alguém servir de abrigo a alguien</p>	<p>a.bri.go [abrig'o] sm 1. Refugio. as cavernas servem de abrigo natural nas montanhas / las cuevas sirven de refugio natural en las montañas. 2. Asilo. 3. fig Acogida, amparo.</p>

<p>ÁTICA (2008, p. 485-486)</p>	<p>COLLINS (2006, p. 236-237)</p>	<p>LAROUSSE (2005, p. 2-3)</p>	<p>MARTINS FONTES (2005, p. 4-7)</p>	<p>MICHAELIS (2008, p. 429-431)</p>
<p>abrumar (não consta)</p> <p>absolutamente <i>adv.</i> 1. Absolutamente, en absoluto. 2. Totalmente, enteramente. <i>Está absolutamente certo.</i> Está totalmente correcto.</p>	<p>(não consta)</p> <p>absolutamente <i>adv</i> absolutamente; (<i>em resposta</i>) en absoluto</p>	<p>(não consta)</p> <p>absolutamente <i>adv</i> absolutamente.</p>	<p>(não consta)</p> <p>absolutamente [absoluta meĩtj] <i>adv</i> absolutamente; ~ nada absolutamente nada; concorda com isso? ~ ~ ¿estas de acuerdo con eso? ~ en absoluto</p>	<p>(não consta)</p> <p>ab.so.lu.ta.men.te [absolutam'ẽti] <i>adv</i> 1 En absoluto. 2 Totalmente, enteramente.</p>
<p>abundar (não consta)</p>	<p>abundar <i>vi</i> abundar</p>	<p>(não consta)</p>	<p>abundar [abũw'dar] <i>vi</i> abundar; a região abunda em [ou de] rios la región abunda en ríos</p>	<p>(não consta)</p>
<p>acamar (não consta)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>(não consta)</p>
<p>acaso <i>s.m.</i> 1. Casualidad, azar, acaso. 2. Destino, suerte. ♦ Ao acaso. Al acaso, a ojo. Por acaso. 1. De casualidad. 2. Por azar.</p>	<p>acaso <i>m</i> casualidad <i>f</i>; ao ~ al azar; por ~ por casualidad</p>	<p>acaso <i>m</i> casualidad <i>f</i>; ao acaso al azar, por acaso por casualidad.</p>	<p>acaso [akazu] <i>m</i> casualidad <i>f</i>; ao ~ sin dirección; por ~ por casualidad</p>	<p>a.ca.so [ak'azu] <i>sm</i> Acaso, casualidad. • <i>adv</i> Quizá, tal vez. por acaso por casualidad, por acaso.</p>
<p>aceitar <i>vt</i> 1. Aceptar, recibir. 2. Aceptar, admitir, aprobar.</p>	<p>aceitar <i>vt</i> aceptar</p>	<p>aceitar <i>vi</i> aceptar.</p>	<p>aceitar [asej'tar] < <i>pp</i>: aceito <i>ou</i> aceitado > <i>vt</i> aceptar; ~ de volta aceptar de vuelta; aceitam-se cartões de crédito se aceptan tarjetas de crédito</p>	<p>a.cej.tar [asej'tar] <i>vt</i> Aceptar, aprobar, acceder a algo. <i>Matilde não aceitou a oferta de trabalho</i> / Matilde no aceptó la oferta de empleo.</p>
<p>aceite <i>s.m.</i> Com. Endoso, aceptación.</p> <p>acertar <i>vt</i> 1. Ajustar, regular (<i>mecanismos, contas</i>). ■ <i>vt. e vi</i> 2. Hallar, encontrar, adivinar, acertar. <i>Foi difícil acertar o caminho.</i> Me costó hallar el camino. <i>Ela acertou a pergunta.</i> Ella adivinó con la pregunta. 3. Acertar, dar en el blanco. ♦ Acertar as contas. Ajustar/Saldar/Cancelar las cuentas. Não acertar uma. No dar pie con bola.</p>	<p>aceite (<i>m</i>) <i>pp</i> de aceitar</p> <p>acertar <i>vt</i> (<i>ajustar</i>) ajustar; (<i>alvo</i>) acertar en; (<i>acordo</i>) alcanzar; (<i>pergunta</i>) acertar ♦ <i>vi</i> acertar</p>	<p>(não consta)</p> <p>acertar 1 <i>vi</i> (<i>relógio</i>) poner en hora. 2 <i>vi</i> (<i>em alvo, em resposta</i>) acertar. (<i>com lugar</i>) dar.</p>	<p>(não consta)</p> <p>acertar [aset'ar] 1. <i>vt</i> 1. (<i>latinar com</i>) acertar 2. (<i>caminho</i>) encontrar 3. (<i>ajustar</i>) ajustar; ~ o relógio poner el reloj en hora; ~ contas com alguém ajustar cuentas con alguien 4. (<i>combinar</i>) acordar; ~ am de se encontrar hoje acordaron encontrarse hoy II. <i>vi</i> acertar; acertou! ¡acertaste!; ~ no alvo acertar en el blanco; ~ em cheio acertar de lleno; ~ com o caminho dar con el camino</p>	<p>(não consta)</p> <p>a.cej.tar [aset'ar] <i>vt</i> 1 Encontrar, hallar. <i>procurou e procurou no mapa, mas não acertou o caminho</i> / buscó y buscó en el plano, pero no halló el camino. 2 Golpear, herir, alcanzar. <i>o disparo acertou o assaltante na perna</i> / el disparo alcanzó al asaltante en la pierna. <i>vi</i> 3 Dar en el blanco. <i>vpr</i> 4 Hallarse presente en algo.</p>

<p>ÁTICA (2008, p. 486-487)</p> <p>acerto <i>s m</i> 1. Ajuste, acuerdo. 2. Respuesta correcta. 3. Corrección, rectitud, acierto.</p>	<p>COLLINS (2006, p. 238)</p> <p>(não consta)</p>	<p>LAROUSSE (2005, p. 3)</p> <p>(não consta)</p>	<p>MARTINS FONTES (2005, p. 7-9)</p> <p>acerto [a'sertu] <i>m</i> 1. (sensatez) acierto <i>m</i>; agir com ~ actuar con acierto <i>m</i>; ajuste <i>m</i>; ~ de contas ajuste de cuentas; fazer ~ s no vestido hacer ajustes al vestido</p>	<p>MICHAELIS (2008, p. 431-432)</p> <p>a.cer.to [as'ertu] <i>sm</i> 1 Acierto, acción y efecto de acertar. 2 Cordura, prudencia, tino, sensatez. <i>o árbitro resolveu com acerto a disputa / el árbitro resolvió con prudencia la disputa.</i> 3 Coincidencia, casualidad.</p>
<p>acomodado <i>adj</i> 1. Acondicionado. 2. Alojado. 3. Fig. Resignado, conforme.</p>	<p>(não consta)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>acomodado, -a [akomodádu, -a] <i>adj</i> (alojado) acomodado, -a; (conformado) conformista; (adaptado) adaptado, -a</p>	<p>(não consta)</p>
<p>acomodar <i>vt</i> 1. Alojjar. <i>Acomodou-a em sua casa.</i> La alojó en su casa. 2. Acondicionar. acomodar ■ <i>vp</i>. 3. Instalarse, alojarse. 4. Fig. Resignarse.</p>	<p>acomodar <i>vt</i> alojar, hospedar</p>	<p>(não consta)</p>	<p>acomodar [akomod'ar] <i>l vt</i> 1. (alojar) adaptar) acomodar; ~ os pés aos sapatos poner los pies en los zapatos 2. (arrumar) ordenar <i>ll. vp</i>: ~ se acomodar; ~ se num canto acomodarse en una esquina; ~ se à situação acomodarse a la situación</p>	<p>a.co.mo.dar [akomod'ar] <i>vtl</i> 1 Alojjar, hospedar. 2. Acomodar, ordenar. <i>vp</i> 3 Acomodarse, avenirse, conformarse.</p>
<p>acontecer <i>vi</i>. Suceder, ocurrir, acontecer. <i>pa sar. Que aconteceu? ¿Qué pasó?</i></p>	<p>acontecer <i>vi</i> acontecer</p>	<p>acontecer <i>vi</i> ocurrir, acontecer que pasa que. aconteça o que acontecer pase lo que pase.</p>	<p>acontecer [akõwte'ser] <C→Ç> <i>vi</i> 1. (suceder) ocurrir, suceder, pasar; acontece que ocurre que; aconteça o que ~ (ou aconteça) pase lo que pase; caso isso aconteça si ocurriera eso; fique tranqüilo, nada vai ~ a você tranquilízate, no te va a pasar nada 2. (tr) (fazer sucesso) arrasar; a moda-lo aconteceu no seu desfile pela passarela la modelo arrasó en su desfile por la pasarela</p>	<p>a.con.te.cer [akõtes'er] <i>vi+vi</i> Acontecer, suceder.</p>
<p>acordar <i>vt. e vi</i>. 1. Despertar(se). <i>Acordó cedo.</i> Me desperté temprano. 2. Amanecer. <i>Acordou com fome.</i> Amaneció con hambre ■ <i>vt</i>. 3. Establecer, acordar.</p>	<p>acordar <i>vt</i> despertar; (concordar) acordar ◆ <i>vi</i> despertarse</p>	<p>acordar <i>1 vi</i> despertar. 2 vi despertarse. [Não confundir acordar (despertar) com o espanhol acordar, que em português e combinar. (Os meninos acordaram às sete. Los niños se despertaron a las siete.)]</p>	<p>acordar [akor'dar] <i>l vt</i> 1. (despertar) despertar 2. (combinar) acordar 3. (pôr em harmonia) armonizar; (adversários) conciliar <i>ll. vi</i> 1. (despertar) despertarse; ~ para uma vida nova comenzar una vida nueva 2. (concordar) concordar</p>	<p>a.cor.dar [akord'ar] <i>vtl+vt+vi</i> 1 Despertar. <i>vtl+vi</i> 2 Acordar, concordar.</p>

<p>ÁTICA (2008, p. 487-488)</p> <p>acostamento <i>s.m.</i> Arcén: (<i>Río-plat.</i>) banquina.</p> <p>acostar (não consta)</p> <p>açougue <i>s.m.</i> Carnicería.</p> <p>acreditar <i>vt.</i> 1. Creer. <i>Não acredito em você.</i> No te creo. 2. Abonar, acreditar.</p> <p>adiantar <i>vt.</i> 1. Adelantar, mover hacia adelante. 2. Avanzar, adelantar, progresar. <i>Adiantar o serviço.</i> Avanzar con el trabajo. 3. Adelantar, anticipar (<i>pagamento</i>). 4. <i>Col.</i> Servir, tener utilidad, valer. <i>Não adianta chorar.</i> De nada sirve llorar. ■ <i>vp.</i> 5. Adelantarse. 6. Anticiparse.</p> <p>adiar <i>vt.</i> Aplazar, diferir, postergar.</p> <p>adjuntar (não consta)</p> <p>adoçado (não consta)</p>	<p>acostamento <i>m</i> arcén <i>m</i>, acotamiento <i>m</i> Méx, banquina <i>f</i> RP.</p> <p>acostar <i>vt</i> juntar, arrimar; (<i>Naur</i>) acostar; --se <i>vpr</i> acostarse</p> <p>açougue <i>m</i> carniceria <i>f</i></p> <p>acreditar <i>vt</i> creer; (<i>cow</i>) acreditar; (<i>afiançar</i>) garantizar ◆ <i>vi</i>; --em creer en</p> <p>adiantar <i>vt</i> & <i>vi</i> adelantar; não adianta reclamar reclamar no adelanta nada</p> <p>adiar <i>vt</i> aplazar</p> <p>(não consta)</p> <p>(não consta)</p>	<p>acostamento [akosta'mẽitu] <i>m</i> arcén <i>m</i>, berma <i>f</i> Chile, acotamiento <i>m</i> Méx, banquina <i>f</i> RioPl</p> <p>(não consta)</p> <p>açougue [a'sowgi] <i>m</i> carniceria <i>f</i></p> <p>acreditar [akredjitar] <i>l. vt</i> creer; -- em alguém creer en alguien II. vt: --se creerse</p> <p>adiantar [adjãntar] <i>l. vt</i> adelantar; trabalho adiantar trabajo II. vt servir; não adianta nada no sirve de nada III. vt: --se adelantarse; --se aos colegas adelantarse a los colegas</p> <p>adiar [adjiar] <i>vt</i> aplazar; -- o pagamento aplazar el pago; adiou a prova para quarta-feira aplazó la prueba hasta el jueves</p> <p>(não consta)</p> <p>(não consta)</p>	<p>acostamento <i>m</i> arcén <i>m</i>, acotamiento <i>m</i> Méx, banquina <i>f</i> RP.</p> <p>(não consta)</p> <p>açougue <i>m</i> carniceria <i>f</i></p> <p>acreditar <i>vi</i> creer; acreditar em creer en. [Não confundir acreditar (<i>creer</i>) com o espanhol acreditar, que em português é creditar. (<i>Não acredito no que está acontecendo</i>. No creo lo que está sucediendo.)</p> <p>adiantar <i>vt</i> & <i>vi</i> adelantar; não adianta nada! ¡no sirve de nada! adiantar-se <i>vp</i> adelantarse.</p> <p>adiar <i>vt</i> aplazar.</p> <p>(não consta)</p> <p>(não consta)</p>	<p>MICHAELIS (2008, p. 432-433)</p> <p>a.cos.ta.men.to [akostam'ẽtu] <i>sm</i> 1. Arcén. <i>o carro parou no acostamento pois tinha acabado a gasolina</i> / el coche se detuvo en el arcén porque se había acabado la gasolina. 2. Arg., Par, Ur Banquina.</p> <p>(não consta)</p> <p>a.çou.gue [as'owgi] <i>sm</i> Carnicería. <i>muitas donas-de-casa preferem comprar carne no açougue</i> / muchas amas de casa prefieren comprar carne en la carnicería. Em espanhol, azogue significa "mercúrio", líquido prateado, denso e venenoso.</p> <p>a.cre.di.tar [akredit'ar] <i>vt</i>+<i>vt</i>+<i>vt</i>+<i>vt</i>+<i>vt</i> 1 Creer. <i>meu filho ainda acredita em Papai Noel</i> / mi hijo todavía cree en papá Noel. 2 Acreditar, dar crédito o reputación. <i>vpr</i> 3 Acreditarse, lograr fama o reputación.</p> <p>a.di.an.tar [adiãt'ar] <i>vt</i>+<i>vpr</i> 1 Adelantar, mover hacia adelante. 2 Accelerar, apresurar. <i>vt</i> 3 Aventajar a alguien.</p> <p>a.di.ar [adi'ar] <i>vt</i> Postergar, posponer, prorrogar, aplazar. <i>os sócios adiaram a votação por falta de quórum</i> / los socios postergaron la votación por falta de quórum.</p> <p>(não consta)</p> <p>(não consta)</p>	<p>MARTINS FONTES (2005, p. 10-11)</p> <p>acostamento [akosta'mẽitu] <i>m</i> arcén <i>m</i>, berma <i>f</i> Chile, acotamiento <i>m</i> Méx, banquina <i>f</i> RioPl</p> <p>(não consta)</p> <p>açougue [a'sowgi] <i>m</i> carniceria <i>f</i></p> <p>acreditar [akredjitar] <i>l. vt</i> creer; -- em alguém creer en alguien II. vt: --se creerse</p> <p>adiantar [adjãntar] <i>l. vt</i> adelantar; trabalho adiantar trabajo II. vt servir; não adianta nada no sirve de nada III. vt: --se adelantarse; --se aos colegas adelantarse a los colegas</p> <p>adiar [adjiar] <i>vt</i> aplazar; -- o pagamento aplazar el pago; adiou a prova para quarta-feira aplazó la prueba hasta el jueves</p> <p>(não consta)</p> <p>(não consta)</p>	<p>LAROUSSE (2005, p. 4)</p> <p>acostamento <i>m</i> arcén <i>m</i>, acotamiento <i>m</i> Méx, banquina <i>f</i> RP.</p> <p>(não consta)</p> <p>açougue <i>m</i> carniceria <i>f</i></p> <p>acreditar <i>vi</i> creer; acreditar em creer en. [Não confundir acreditar (<i>creer</i>) com o espanhol acreditar, que em português é creditar. (<i>Não acredito no que está acontecendo</i>. No creo lo que está sucediendo.)</p> <p>adiantar <i>vt</i> & <i>vi</i> adelantar; não adianta nada! ¡no sirve de nada! adiantar-se <i>vp</i> adelantarse.</p> <p>adiar <i>vt</i> aplazar.</p> <p>(não consta)</p> <p>(não consta)</p>
---	--	---	---	--	---	---

<p>ÁTICA (2008, p. 488-489)</p> <p>adoçar v.t. 1. Endulzar, edulcorar, dulcificar. 2. Fig. Suavizar, dorar.</p>	<p>adoçar vt endulzar</p>	<p>adoçar vt endulzar.</p>	<p>adoçar [ado'sar] <ç→c> vt endulzar</p>	<p>MICHAELIS (2008, p. 434-435)</p> <p>a.do.çar [ados'ar] vt/ Edulcorar, endulzar, dulcificar. Em espanhol, adosar significa "aderir, unir, ligar, conjugar uma coisa a outra"; <i>alugamos uma casa conjugada na praia / alquilamos una casa adosada en la playa.</i></p>
<p>adubo s.m. Abono, fertilizante.</p>	<p>adubo m abono m</p>	<p>(não consta)</p>	<p>adubo [a'dubu] m abono m; - quimico abono químico</p>	<p>a.du.bo [ad'ubu] sm. Abono, fertilizante. <i>o melhor adubo para a terra é o orgânico / el mejor abono para la tierra es el orgánico.</i> Veja nota em abono (português e espanhol).</p>
<p>aduzir (não consta)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>a.du.zir [aduz'ir] vt/ Aduzir.</p>
<p>afã s.m. Afán, empenho, ahínco.</p>	<p>afã m afán m; (diligência) cuidado m</p>	<p>(não consta)</p>	<p>afã [af'ã] m afán m</p>	<p>(não consta)</p>
<p>afanar v.t. 1. C./l. Robar, hurtar. 2. Afanar, trabalhar con afán.</p>	<p>afanar (fom) vt afanar (fom)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>afanar [af'nar] 1. vt inf (furtar) afanar II. vt: ~-se 1. (trabalhar) afanarse; afanou-se para concluir o curso se afaná por acabar el curso 2. (cansar-se) agotarse</p>	<p>(não consta)</p>
<p>afecção (não consta)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>afecção <-ões> [afek'sõw, -õjs] f MED afección f</p>	<p>(não consta)</p>
<p>afiançar v.t. 1. Afianzar, abonar. 2. Afianzar, assegurar. ■ v.p. 3. Afianzarse, certificarse.</p>	<p>afiançar vt (u/s) pagar la fianza de; (garantir) garantizar</p>	<p>(não consta)</p>	<p>afiançar [afiã'zar] <ç→c> vt 1. (fcar por fador) avalar 2. (garantir) garantir- zar</p>	<p>a.fi.an.çar [afiã'sar] vt+vi 1. Afianzar, abonar, vt+vi 2. Afianzar, assegurar, assegurar, garantir. <i>Juan afirmou que tinha visto um óvni / Juan aseveró que había visto un ovni.</i></p>
<p>afilhado s. 1. Ahijado. 2. Fig. Protegido, favorito.</p>	<p>afilhado/a m/f ahijado/a m/f</p>	<p>afilhado, da m, f ahijado m, -da f.</p>	<p>afilhado, -a [afi'xadu, -a] m, f ahijado, -a m, f</p>	<p>a.fi.lha.do [afi'adu] sm 1. Ahijado, <i>depois do batizado demos ao nosso afilhado uma Bíblia de presente / después del bautizo le dimos a nuestro ahijado una Biblia de regalo.</i> 2. Protegido, favorito, predilecto.</p>

ÁTICA (2008, p. 490)	COLLINS (2006, p. 241-242)	LAROUSSE (2005, p. 5)	MARTINS FONTES (2005, p. 16-20)	MICHAELIS (2008, p. 436)
afrentar (não consta)	(não consta)	(não consta)	(não consta)	(não consta)
afrontar (não consta)	afrontar vt afrentar	(não consta)	afrota [a'frõwta] f afrenta f	a.fron.tar [a'frõt'ar] vid+vpr I Confrontar, encarar. vtd 2 Afrentar, ofender, humillar, denostar.
agarrar vt 1. Agarrar, sujetar. 2. Agarrar, asir. ■ v.p. 3. Agarrarse, alerrarse. 4. Fig. Agarrarse. agarrar vt 1. Agarrar, sujetar. 2. Agarrar, asir. ■ v.p. 3. Agarrarse, alerrarse. 4. Fig. Agarrarse.	agarrar vt agarrar; --se vpr: --se a agarrarse a	agarrar 1 vt agarrar. 2 vi pegarse. -> agarrar-se vp agarrar-se a (segurar-se a) agarrarse a. (dedicar-se a) dedicarse a. aqueles dois estão sempre se agarrando esos dos siempre están toqueteándose; agarrar-se aos livros lam ponerse a empollar, ponerse a tragar RP	agarrar [aga'xar] I. vt agarrar; ~ uma oportunidade aprovechar una oportunidad; ~ am os bandidos cogieron a los delincuentes; agarrou a filha e foi embora cogió a la hija y se fue II. vt: ~ se agarrarse; ~ se com unhas e dentes a a. c. agarrarse con uñas y dientes a algo	a.gar.rar [aga'rar] vid+vi I Agarrar, coger, tomar. 2 Atrapar, capturar, apresar. vpr 3 Agarrarse, asirse.
agasalhar v.t. 1. Abrigar, cubrir con ropa. 2. Agasajar, acoger. ■ v.p. 3. Abrigarse.	agasalhar vt abrigar; --se vpr abrigarse	(não consta)	agasalhar [aga'zaxar] I. vt (com roupa) abrigar II. vt: --se abrigarse	a.ga.sa.lhar [aga'zã'ar] vid+vpr I Imparrar, acoger, albergar, hospedar. 2 Abrigar. quem pratica esqui tem de se agasalhar muito bem para não ficar gripado / quienes practican esqui tienen que abrigarse muy bien para no pegarse una gripe. Em espanhol, agasajar significa "receptionar, receber bem, homenagear"; o embaixador recepcionou seus convidados / el embajador agasajó a sus invitados.
agasalho s.m. Abrigo. Agasalho de ginástica. Abrigo de ginmastia, jogging.	agasalho m (casaco) abrigo m; (suéter) suéter m	agasalho m (peça de roupa) abrigo m	agasalho [aga'zaxu] m abrigo m	a.ga.sa.lho [aga'zã'u] sm Chandal, gosto de usar agasalho para caminhar no parque / me gusta usar chandal para pasear por el parque.
agulheiro (não consta)	(não consta)	(não consta)	(não consta)	(não consta)
ajuntamento (não consta)	ajuntamento m reunião f	(não consta)	ajuntamento [a'zõwta'mẽitu] m (de pessoas) aglomeração f	(não consta)

<p>ÁTICA (2008, p. 491-492)</p> <p>ala s.f. 1. Mil. Ala, flanco. 2. Arq. Ala, lateral. 3. Ala, facción.</p>	<p>ala f (fileira) fila f; (de edificio, exército) ala f</p>	<p>ala f (fileira) fila f; (de edificio) ala f.</p>	<p>MARTINS FONTES (2005, p. 20-22)</p> <p>ala [ˈala] I. f. 1. (fila) fila f; abrir ~ s abrir paso 2. (de um partido, edificio, tropa) ala f; - conservadora / radical ala conservadora / radical II. mf <small>ESPORT</small> lateral mf</p>	<p>MICHAELIS (2008, p. 438-439)</p> <p>ala [ˈalɐ] sm 1 Hilera, fila, ala. 2 Parte lateral de un edificio. 3 <i>Exp</i> Extremo.</p>
<p>alagar v.t. e v.p. Inundar(se), alagar(se), anegar(se).</p>	<p>alagar vt inundar</p>	<p>(não consta)</p>	<p>alagar [alaˈgaɾ] <g → gu> I. vt inundar II. vr: ~ se inundarse; as ruas ~ am-se las calles quedaron inundadas</p>	<p>alagar [alagˈaɾ] <i>vt/d+vr</i> 1 Ensanchar. <i>depois que engordou, precisou alargar todas as suas roupas</i> / después que engordó tuvo que ensanchar toda su ropa. <i>vid</i> 2 Aflojar, desapretar. <i>vid</i> 3 Ampliar, aumentar. <i>vid+vr</i> 4 Prolongar, alargar, dilatar, extender. <i>não vamos alargar mais a reunião, já falamos por quase duas horas</i> / no vamos a extender más la reunión, ya hablamos casi dos horas. Em espanhol, alargar significa também "encompridar, aumentar o comprimento".</p>
<p>alargar v.t., v.i. e v.p. Ensanchar(se), dilatar(se), aumentar.</p>	<p>alargar vt alargar; (fazer mais largo) ensanchar; (afrouxar) aflojar</p>	<p>alargar 1 vt (em espaço) ensanchar. (em tempo) prolongar. (fig: expandir) expandir. 2 vi darse, ceder. <i>Amér.</i></p>	<p>alargar [alarˈgaɾ] <g → gu> I. vt 1. (ornar largo) ensanchar; ~ os horizontes ampliar los horizontes 2. (afrouxar) soltar II. vt (tecido) ensancharse III. vr: ~ se (orador, discurso) extenderse; ~ se em detalhes entrar en detalles</p>	<p>alargar [alarˈgaɾ] <i>vt/d+vr</i> 1 Ensanchar. <i>depois que engordou, precisou alargar todas as suas roupas</i> / después que engordó tuvo que ensanchar toda su ropa. <i>vid</i> 2 Aflojar, desapretar. <i>vid</i> 3 Ampliar, aumentar. <i>vid+vr</i> 4 Prolongar, alargar, dilatar, extender. <i>não vamos alargar mais a reunião, já falamos por quase duas horas</i> / no vamos a extender más la reunión, ya hablamos casi dos horas. Em espanhol, alargar significa também "encompridar, aumentar o comprimento".</p>
<p>alça s.f. 1. Ala, empuñadura, tirador. 2. Lazo, argolla. 3. Suspensores, tirantes. <i>Maió sem alça</i> / Bañador sin suspensores. 4. Mil. Alza.</p>	<p>alça f tirante m; (asa) asa f; (de fusil) alza f</p>	<p>alça f (de vestido, combinação) tirante m, bretel m CSur. (de bolsa, mala) asa f. (de arma) empuñadura f.</p>	<p>alça [ˈawsa] f (de roupa) tirante m; (de mala, de xícara) asa f; estar na ~ de mira de alguém <i>ir</i> estar en el punto de mira de alguien</p>	<p>alça [ˈawkɐ] <i>sf</i> 1 Asa, asidero. 2 Tirante. <i>a alça do maió arrebitou</i> / el tirante del bañador se rompió. Veja nota em alza.</p>
<p>alcunha s.f. Apodo, alias.</p>	<p>alcunha f apodo m</p>	<p>alcunha f alias m.</p>	<p>alcunha [awˈkũna] f apodo m</p>	<p>alcunha [awkˈuɲɐ] <i>sf</i> Sobrenombre, apodo. Veja nota em apelido, sobre-nombre.</p>
<p>aleijado <i>adj. e s.</i> Mutilado, contrahecho, deforme, minusválido.</p>	<p>aleijado/a <i>adj.</i> m/f lisiado/a m/f</p>	<p>aleijado, da <i>adj</i> tullido(da).</p>	<p>aleijado, -a [alejˈʒadu, -a] <i>adj.</i> m, f mutilado, -a m, f</p>	<p>aleijado [alejˈʒadu] <i>adj+sm</i> Inválido, lisiado, impedido, tullido, impositivo, minusválido. <i>ficou aleijado após o acidente</i> / quedó inválido después del accidente. Veja nota em aleijado (espanhol).</p>

<p>ÁTICA (2008, p. 492-494)</p> <p>aleijar <i>v.t.</i> Mutilar, deformar.</p> <p>alento <i>s.m.</i> 1. Aliento, soplo, resuello. 2. Fig. Estimulo, ánimo, vigor.</p> <p>aliás <i>adv.</i> 1. Mejor dicho, de otro modo. 2. Dicho sea de paso, entre paréntesis. 3. Por otra parte.</p>	<p>aleijar <i>v.t.</i> lisiar</p> <p>alento <i>m</i> aliento <i>m</i></p> <p>aliás <i>adv</i> (a propósito) de hecho; (ou seja) es decir, o sea; (contudo) no obstante; (diga-se de passagem) por cierto</p>	<p>aleijar <i>v.t.</i> herir. -aleijar-se <i>vp</i> herirse.</p> <p>alento <i>m</i> (coragem) aliento <i>m</i>; dar ~ a alguém dar aliento a alguien; dar o último ~ exhalar el último suspiro</p> <p>aliás <i>adv</i> (a propósito) a propósito. (alem disso) además.</p>	<p>LAROUSSE (2005, p. 7-8)</p> <p>aleijar [alej'ʒar] I. <i>v.t.</i> mutilar II. <i>vp.</i> ~ se mutilarse</p> <p>alento [a'leju] <i>m</i> (coragem) aliento <i>m</i>; dar ~ a alguém dar aliento a alguien; dar o último ~ exhalar el último suspiro</p> <p>aliás [a'li'as] <i>adv</i> 1. (a propósito) por cierto; ~, por falar nele, eu o encontro ontem por cierto, hablando de él, me lo encontré ayer 2. (correção) mejor dicho: formou-se em engenharia, ~, computação se licenció en ingeniería, mejor dicho, en informática 3. (de outra forma) de lo contrario; eles resolveram suas diferenças, ~ não poderiam trabalhar juntos limaron diferencias, de lo contrario no podrian trabajar juntos 4. (alem disso) además; contava piadas inteligentes e, ~, muito engraçadas contaba chistes inteligentes y, además, muy divertidas</p>	<p>MARTINS FONTES (2005, p. 22-26)</p> <p>aleijar [alej'ʒar] I. <i>v.t.</i> mutilar II. <i>vp.</i> ~ se mutilarse</p> <p>alento [a'leju] <i>m</i> (coragem) aliento <i>m</i>; dar ~ a alguém dar aliento a alguien; dar o último ~ exhalar el último suspiro</p> <p>aliás [a'li'as] <i>adv</i> 1. (a propósito) por cierto; ~, por falar nele, eu o encontro ontem por cierto, hablando de él, me lo encontré ayer 2. (correção) mejor dicho: formou-se em engenharia, ~, computação se licenció en ingeniería, mejor dicho, en informática 3. (de outra forma) de lo contrario; eles resolveram suas diferenças, ~ não poderiam trabalhar juntos limaron diferencias, de lo contrario no podrian trabalhar juntos 4. (alem disso) además; contava piadas inteligentes e, ~, muito engraçadas contaba chistes inteligentes y, además, muy divertidas</p>	<p>MICHAELIS (2008, p. 439-441)</p> <p>aleijar [alej'ʒar] <i>v.t.</i> + <i>vp</i> lisiar, lesionar, estropear, mutilar, deformar.</p> <p>(não consta)</p> <p>aliás [ali'as] <i>adv</i> 1 De lo contrario, peguei um táxi para vir, aliás não teria chegado / tomé un táxi para venir, de lo contrario no habría llegado. 2 Además, estudar idiomas é útil e, aliás, muito divertido / estudiar idiomas es útil y, además, muy divertido. 3 No obstante. 4 De paso, de pasada. 5 Mejor dicho, o México faz parte da América Central, aliás, da América do Norte / México forma parte de Centroamérica, mejor dicho de Norteamérica. Veja nota em alias (espanhol).</p>
<p>almofada <i>s.f.</i> Almohada, cojín.</p> <p>alvo <i>adj.</i> 1. Blanco, claro. 2. Blanco. <i>Tiro ao alvo.</i> Tiro al blanco. 3. Fig. Objetivo, meta. 4. Acertar no alvo. Dar en el blanco.</p>	<p>almofada <i>f</i> cojín <i>m</i>; (<i>pt</i>: traveseiro) almohada <i>f</i></p> <p>alvo/a <i>adj</i> blanco/a ♦ <i>m</i> blanco <i>m</i></p>	<p>almofada <i>f</i> (de sofá) cojín <i>m</i>, almohadón <i>m</i> RP; (de carimbo) almohadilla <i>f</i>.</p> <p>alvo, va 1 <i>m</i> (objetivo) blanco <i>m</i>. 2 <i>adj</i> (branco) albo(ba).</p>	<p>almofada [awmo'fa.da] <i>f</i> cojín <i>m</i>, almohadón <i>m</i></p> <p>alvo [awvu] <i>m</i> blanco <i>m</i>; acertar no ~ dar en el blanco; errar o ~ no dar en el blanco; ser ~ das atenções ser el blanco de las atenciones</p> <p>alvo, -a [awvu, -a] <i>adj</i> 1. (branco) blanco, a 2. (puro) puro, a</p>	<p>almo.f.a.da [awmo'fa.da] <i>sf</i> 1 Cojín, almohadón. <i>comprou almofadas novas para o sofá</i> / compré cojines nuevos para el sofá. 2 <i>Arquit</i> Almohadilla. <i>Veja nota em almohada.</i></p> <p>alvo [awvu] <i>adj</i> 1 Blanco. <i>o creme dental deixa os dentes alvos</i> / la pasta de dientes deja los dientes blancos. 2 <i>fig</i> Inocente, puro. • <i>sm</i> Blanco.</p>	

<p>ÁTICA (2008, p. 495-496)</p> <p>amarelar (não consta)</p> <p>ampola s. f. Ampolla.</p>	<p>COLLINS (2006, p. 246)</p> <p>(não consta)</p> <p>ampola f ampolla f</p>	<p>LAROUSSE (2005, p. 10)</p> <p>(não consta)</p> <p>ampola f (de medicamento) ampolla f.</p>	<p>MARTINS FONTES (2005, p. 27-30)</p> <p>amarelar [amare'lar] vi 1. (tomar amarelo) volverse amarillo 2. (acovardarse) acobardarse</p> <p>ampola [ɔn'pola] f MED ampolla f</p>	<p>MICHAELIS (2008, p. 443)</p> <p>(não consta)</p> <p>am.pola [áp'ola] sf Ampolla. o médico receitou uma caixa de ampollas injetáveis / el médico recetó una caja de ampollas inyectables. Em espanhol, ampolla significa também "bolha, vesícula na pele"; por causa dos meus sapatos novos estou com bolhas nos pés / por culpa de mis zapatos nuevos estoy con ampollas en los pies.</p>
<p>andar s. m. 1. Piso. 3º andar. 3º piso. 2. Andar, porte. • vi. 3. Andar, caminhar, marchar. 4. Ir en vehículo. Andar de trem/curral/avião. Ir en tren/coche/avión. 5. Andar, funcionar, marchar. 6. Tramitar, seguir, marchar. Os papéis andaram devagar. Los documentos tramitaron despacio. ■ v. pred. 7. Andar, estar. Anda preocupado. Anda preocupado.</p>	<p>andar vi caminar (AM), andar (ESP); (estar): ela anda triste anda triste ♦ m caminar m; (pavimento) piso m; anda! ¡apúrate! (AM), ¡date prisa! (ESP); ~ a cavalo andar a caballo; ~ de trem/avião/bicicleta viajar en tren/volar/andar (AM) ou montar en bicicleta</p>	<p>andar (pl -res) 1 vi & vt andar, caminar. 2 m (de edificio) piso m. (maneira de caminhar) andar m. 3 andar de avião ir Esp ou andar Amér en avión. andar de bicicleta ir Esp ou andar Amér en bicicleta; andar a cavalo montar ou andar Amér a caballo. andar a pé caminar. o andar de baixo el piso de abajo. o andar de cima el piso de arriba.</p>	<p>andar [ɔn'dar] l. m 1. (de edificio) piso m; ~ térreo planta baja 2. (movimento) andar m; o ~ das coisas la marcha de las cosas; ter um ~ despreocupado tener andares despreocupados II. vi 1. (movimentar-se) andar, caminar; (com transporte) ir; ~ de avião/barco/bicicleta/carro ir en avión/barco/bicicleta/coche; ~ a cavalo ir a caballo; ~ a pé ir a pie; ~ atrás de alguém tb. fig ir atrás de alguien; onde será que ele anda? ¿por dónde andará?; anda! ¡venga! 2. (exercer uma atividade) andar; ela anda fazendo ginástica ultimamente anda haciendo gimnasia últimamente 3. (funcionar) (...)</p>	<p>an.dar [ad'ar] vi 1 Andar, caminar. vid 2 Recorrer. • sm Piso, planta.</p>

<p>ÁTICA (2008, p. 496)</p> <p>anedota <i>v.f.</i> 1. Chiste, broma. 2. Anécdota.</p> <p>aniversário <i>s.m.</i> 1. Cumpleaños: (<i>Mex. e Am.C.</i>) santo (<i>de pessoa</i>). <i>Aniversário de Patrícia</i>. Cumpleaños de Patricia. 2. Aniversário (<i>de data comemorativa</i>). <i>Aniversário da morte de Tiradentes</i>. Aniversario de la muerte de Tiradentes.</p>	<p>COLLINS (2006, p. 246-247)</p> <p>anedota <i>f</i> chiste <i>m</i>, cuento <i>m</i> (<i>Am</i>)</p> <p>aniversário <i>m</i> aniversario <i>m</i></p>	<p>LAROUSSE (2005, p. 10)</p> <p>anedota <i>f</i> (piada) chiste <i>m</i>.</p> <p>aniversário <i>m</i> (de acontecimento) aniversario <i>m</i>; (de alguém) cumpleaños <i>m inv</i>, feliz aniversario! ¡feliz cumpleaños!</p> <p><small>Não confundir aniversario (cumpleaños) com o espanhol aniversario (de um fato ocorrido), que em português é aniversario (Amanhã é o aniversário de Paula. El cumpleaños de Paula es mañana.)</small></p> <p>ano <i>m</i> año <i>m</i>; Feliz A ~ Novo! ¡Feliz Año Nuevo!; dia de ~s (<i>pt</i>) cumpleaños <i>m inv</i></p>	<p>MARTINS FONTES (2005, p. 31-32)</p> <p>(...)</p> <p>andar; a máquina não anda la máquina no anda 4. (<i>decorrer</i>) pasar; deixar ~ de dejar pasar 5. (<i>progredir</i>) ir; o processo andou rápido el proceso fue rápido 6. (<i>estar</i>) estar; ~ fora de si estar fuera de sí; ~ mal das pernas estar mal de las piernas; ~ de mal a pior ir de mal en peor; ~ triste estar triste; eu ando bem estoy bien; a quantas anda aquele negócio? ¿cómo anda ese negocio? 7. (<i>inf estar com alguém</i>) andar; as duas andavam sempre juntas las dos siempre andaban juntas; ele gosta de ~ com as amigas da irmã le gusta andar con las amigas de su hermana</p>	<p>MICHAELIS (2008, p. 444)</p> <p>(não consta)</p>
<p>anedota <i>v.f.</i> 1. Chiste, broma. 2. Anécdota.</p> <p>aniversário <i>s.m.</i> 1. Cumpleaños: (<i>Mex. e Am.C.</i>) santo (<i>de pessoa</i>). <i>Aniversário de Patrícia</i>. Cumpleaños de Patricia. 2. Aniversário (<i>de data comemorativa</i>). <i>Aniversário da morte de Tiradentes</i>. Aniversario de la muerte de Tiradentes.</p>	<p>anedota <i>f</i> chiste <i>m</i>, cuento <i>m</i> (<i>Am</i>)</p> <p>aniversário <i>m</i> aniversario <i>m</i></p>	<p>anedota <i>f</i> (piada) chiste <i>m</i>.</p> <p>aniversário <i>m</i> (de acontecimento) aniversario <i>m</i>; (de alguém) cumpleaños <i>m inv</i>, feliz aniversario! ¡feliz cumpleaños!</p> <p><small>Não confundir aniversario (cumpleaños) com o espanhol aniversario (de um fato ocorrido), que em português é aniversario (Amanhã é o aniversário de Paula. El cumpleaños de Paula es mañana.)</small></p> <p>ano <i>m</i> año <i>m</i>; Feliz A ~ Novo! ¡Feliz Año Nuevo!; dia de ~s (<i>pt</i>) cumpleaños <i>m inv</i></p>	<p>anedota [ane'dota] <i>f</i> chiste <i>m</i></p> <p>aniversário [ˈniver'sariw] <i>m</i> (<i>de nascimento</i>) cumpleaños <i>m inv</i>; (<i>de um evento</i>) aniversario <i>m</i>; ~ de casamento aniversario de boda; quando é o seu ~? ¿cuándo es tu cumpleaños?; faço ~ no dia 14 de junho cumplaños el 14 de junio; ela faz ~ amanhã mañana es su cumpleaños</p>	<p>a.ni.ver.sá.rio [anivers'arju] <i>sm</i> 1 Aniversario (de algún suceso), <i>organizaram uma grande festa para o aniversário da fundação da cidade</i> / <i>organizaron una gran fiesta para el aniversario de la fundación de la ciudad</i>. 2 Cumpleaños (de una persona), <i>amanhã é meu aniversário!</i> / <i>mañana es mi cumpleaños!</i> Veja nota em aniversário.</p>
<p>ano <i>s.m.</i> Año. <i>No ano que vem</i>. El año entrante.</p>	<p>ano <i>m</i> año <i>m</i>; Feliz A ~ Novo! ¡Feliz Año Nuevo!; dia de ~s (<i>pt</i>) cumpleaños <i>m inv</i></p>	<p>ano <i>m</i> año <i>m</i>; quantos anos você tem? ¿cuántos años tienes?; fazer anos cumplir años; ano bissexto año bisiesto; ano letivo año lectivo. Ano-Novo Año Nuevo; ano após ano año tras año.</p>	<p>ano [ˈɐ̃nu] <i>m</i> año <i>m</i>; ~ bissexto año bisiesto; ~ civil año civil; ~ corrente año en curso; ~ fiscal año fiscal; ~ letivo año lectivo; ao/por ~ al/por año; os ~s cinquenta los años cincuenta; no ~ de 1980 en el año 1980; no ~ passado el año pasado; no próximo ~ el próximo año; passar de ~ pasar de año; quantos ~s ele tem? ¿cuántos años tiene?; ele tem 18 ~s tiene 18 años; fazer 20 ~s cumplir 20 años</p>	<p>a.no [ˈɐ̃nu] <i>sm</i> Año. ano bissexto año bisiesto. ano civil año civil. ano letivo año escolar. ano litúrgico año litúrgico. ano-luz año luz. ano santo año santo. fazer anos cumplir años. Veja nota em ano (espanhol).</p>

<p>ÁTICA (2008, p. 497)</p> <p>ânus <i>v. m. Med. Ano.</i></p> <p>apagar <i>v. t.</i> 1. Borrar. apagar. <i>Apague a lâmpada.</i> Borra la pizarra. 2. <i>Eletr.</i> Apagar, desconectar (<i>luc.</i>). 3. Apagar, extinguir (<i>fogo</i>). ■ <i>v. p.</i> 4. Voltarse (<i>trinta</i>). 5. Apagarse (<i>luc., fogo</i>).</p>	<p>COLLINS (2006, p. 248)</p> <p>ânus <i>m inv ano m</i></p> <p>apagar vt apagar; (com borracha) borrar; --se vpr apagarse</p>	<p>LAROUSSE (2005, p. 11)</p> <p>ânus <i>m ANAT ano m.</i></p> <p>apagar vt apagar. (<i>escrita, desenho</i>) borrar.</p> <p><small>Não confundir com o espanhol apagar, que significa interromper uma fonte de energia (La maestra borra el pizarrón lentamente. A professora apagou o quadro-negro lentamente. Maria apagou el horno. Maria desligou o forno)</small></p>	<p>MARTINS FONTES (2005, p. 35-36)</p> <p>ânus [ˈɐ̃nus] <i>m inv ano m</i></p> <p>apagar [apaˈgar] <g → gu> I. vt 1. (<i>fogo, rádio, luz</i>) apagar 2. (<i>escrita, arquivo</i>) borrar 3. <i>inf</i> (<i>uma pessoa</i>) eliminar II. vi 1. (<i>motor</i>) calarse 2. (<i>pessoa</i>) desmayarse III. vr: --se apagarse</p>	<p>MICHAELIS (2008, p. 444-445)</p> <p>ânus [ˈɐ̃nus] <i>sm inv Anat. Ano.</i> Veja nota em ano (espanhol).</p> <p>a.pa.gar [apaˈgar] <i>vt d</i> 1 Apagar, extinguir el fuego o la luz. 2 Destruir, extinguir. 3 Borrar. <i>vpr</i> 4 Acabarse, extinguirse.</p>
<p>apanhado (não consta)</p> <p>apanhar <i>v. t.</i> 1. (<i>Esp.</i>) Cogor, recoger: (<i>Amer.</i>) agarrar, tomar. <i>Apanhe os cadernos.</i> Cogel/Agarra los cuadernos. 2. Asir, sujetar. 3. Contraer (<i>doença</i>). 4. Atrapar, capturar. <i>Foi apanhado em flagrante.</i> Le atraparon en flagrante. 5. Tomar (<i>veículo</i>). 6. Robar. ■ Para as acepções de 1 a 6 usa-se <i>coger</i> só na <i>Esp.</i> e <i>agarrar</i> na <i>Amer.</i> ■ <i>v. i.</i> 7. Llevarse unas trompadas/una paliza. 8. Perder (<i>em jogo</i>). 9. <i>Col.</i> Tener dificultades, vérselas a palitos, verse en aprietos. <i>Apanhei para fazer estas listas.</i> Me las vi a palitos para hacer estos listados.</p>	<p>apanhado <i>m</i> (<i>de flores</i>) ramo <i>m</i>; (<i>resumo</i>) resumen <i>m</i></p> <p>apanhar vt agarrar, coger (<i>esp</i>); (<i>algo à mão, do chão</i>) recoger; (<i>surra</i>) recibir ♦ <i>vi</i> cobrar, recibir una paliza; -- sol/chuva tomar el sol/mojarse</p>	<p>apanhar vt (<i>levantar do chão</i>) recoger. (<i>agarrar</i>) pillar <i>Esp.</i> atrapar <i>Amer.</i> (<i>tomar</i>) coger <i>Esp.</i> tomar <i>Amer.</i> (<i>surpreender</i>) pillar <i>Esp.</i> pescar <i>Amer.</i> (<i>pescar</i>) coger <i>Esp.</i> recoger <i>Amer.</i> (<i>contrair</i>) pillar <i>Esp.</i> pescar <i>Amer.</i> (<i>pegar</i>) recoger: apanhar chuva mojarse. apanhar sol insolar-se. apanhar um resfriado/uma gripe pillar un resfriado/la gripe <i>Esp.</i> pescar un resfriado/una gripe <i>Méx.</i> pescar un resfriado/una gripe <i>RP.</i> não gosto de ver meu time <i>apanhar</i> no me gusta ver perder a mi equipo.</p>	<p>apanhado [apãˈɲadu] <i>m</i> resumen <i>m</i></p> <p>apanhado, -a [apãˈɲadu, -a] <i>adj</i> resu-mido, -a; ser ~ com a boca na botija <i>prov</i> ser cogido con las manos en la masa</p>	<p>(não consta)</p>
<p>apanhado (não consta)</p>	<p>apanhado [apãˈɲadu] <i>m</i> resumen <i>m</i></p> <p>apanhado, -a [apãˈɲadu, -a] <i>adj</i> resu-mido, -a; ser ~ com a boca na botija <i>prov</i> ser cogido con las manos en la masa</p>	<p>(não consta)</p>	<p>apanhar [apaˈɲar] I. vt 1. (<i>geral</i>) coger; ~ algo do chão recoger algo del suelo; ~ ar fresco tomar aire fresco; ~ um avião/um táxi coger un avión/taxi; ~ uma doença contraer una enfermedad; ~ frutas/flores coger frutas/flores; ~ um peixe pescar un pez; ~ sol tomar el sol; ~ alguém em fla-grante coger a alguien in flagranti; apanhados <i>chuva</i> nos llovió; a policia apanhou o ladrão la policía cogió al ladrón 2. (<i>captar</i>) captar; apanhar rápido os novos conceitos capta rápidamente los nuevos conceptos II. <i>vi</i> recibir una paliza; apanhei até aprender a mexer no computador <i>inf</i> me las vi moradas hasta aprender a usar el ordenador; o meu time apanhou em casa mi equipo recibió una paliza en casa</p>	<p>(não consta)</p>
<p>apanhar <i>v. t.</i> 1. (<i>Esp.</i>) Cogor, recoger: (<i>Amer.</i>) agarrar, tomar. <i>Apanhe os cadernos.</i> Cogel/Agarra los cuadernos. 2. Asir, sujetar. 3. Contraer (<i>doença</i>). 4. Atrapar, capturar. <i>Foi apanhado em flagrante.</i> Le atraparon en flagrante. 5. Tomar (<i>veículo</i>). 6. Robar. ■ Para as acepções de 1 a 6 usa-se <i>coger</i> só na <i>Esp.</i> e <i>agarrar</i> na <i>Amer.</i> ■ <i>v. i.</i> 7. Llevarse unas trompadas/una paliza. 8. Perder (<i>em jogo</i>). 9. <i>Col.</i> Tener dificultades, vérselas a palitos, verse en aprietos. <i>Apanhei para fazer estas listas.</i> Me las vi a palitos para hacer estos listados.</p>	<p>apanhar vt agarrar, coger (<i>esp</i>); (<i>algo à mão, do chão</i>) recoger; (<i>surra</i>) recibir ♦ <i>vi</i> cobrar, recibir una paliza; -- sol/chuva tomar el sol/mojarse</p>	<p>apanhar vt (<i>levantar do chão</i>) recoger. (<i>agarrar</i>) pillar <i>Esp.</i> atrapar <i>Amer.</i> (<i>tomar</i>) coger <i>Esp.</i> tomar <i>Amer.</i> (<i>surpreender</i>) pillar <i>Esp.</i> pescar <i>Amer.</i> (<i>pescar</i>) coger <i>Esp.</i> recoger <i>Amer.</i> (<i>contrair</i>) pillar <i>Esp.</i> pescar <i>Amer.</i> (<i>pegar</i>) recoger: apanhar chuva mojarse. apanhar sol insolar-se. apanhar um resfriado/uma gripe pillar un resfriado/la gripe <i>Esp.</i> pescar un resfriado/una gripe <i>Méx.</i> pescar un resfriado/una gripe <i>RP.</i> não gosto de ver meu time <i>apanhar</i> no me gusta ver perder a mi equipo.</p>	<p>apanhar [apaˈɲar] I. vt 1. (<i>geral</i>) coger; ~ algo do chão recoger algo del suelo; ~ ar fresco tomar aire fresco; ~ um avião/um táxi coger un avión/taxi; ~ uma doença contraer una enfermedad; ~ frutas/flores coger frutas/flores; ~ um peixe pescar un pez; ~ sol tomar el sol; ~ alguém em fla-grante coger a alguien in flagranti; apanhados <i>chuva</i> nos llovió; a policia apanhou o ladrão la policía cogió al ladrón 2. (<i>captar</i>) captar; apanhar rápido os novos conceitos capta rápidamente los nuevos conceptos II. <i>vi</i> recibir una paliza; apanhei até aprender a mexer no computador <i>inf</i> me las vi moradas hasta aprender a usar el ordenador; o meu time apanhou em casa mi equipo recibió una paliza en casa</p>	<p>a.pa.nhar [apaˈɲar] <i>vt d</i> 1 Apanhar, coger, recoger, tomar. <i>vamos apanhar algumas frutas no pomar</i> / vamos a recoger algunas frutas en la huerta. 2 Asir, sujetar. 3 Capturar. <i>apanharam o ladrão quando saía da loja</i> / capturaron al ladrón cuando salía de la tienda. 4 Contraer (una enfermedad). <i>vi</i> 5 Sufrir una zurra o tunda.</p>

<p>ÁTICA (2008, p. 497-498)</p> <p>aparar <i>vt.</i> 1. Recoger. aparar. aparar. 2. Recortar (<i>pointas, bordes</i>). 3. Defender (<i>golpe, bola</i>). 4. Fig. Limar, desbastar.</p> <p>aparato <i>s.m.</i> Pompa. aparato.</p> <p>aparelho <i>s.m.</i> 1. Aparato, utensilio. 2. Aparato, máquina. 3. <i>Med.</i> Aparato, conjunto de órganos.</p> <p>aparentar <i>v.t.</i> 1. Aparentar, ostentar. v.p. 2. Emparentar(se).</p>	<p>COLLINS (2006, p. 248)</p> <p>aparar <i>vt</i> (cabelo) recortar; (lápiz) afiliar; (algo arremessado) agarrar, coger (<i>isr</i>)</p> <p>aparato <i>m</i> pompa <i>f</i>, ostentación <i>f</i>; (coleção) aparato <i>m</i></p> <p>aparelho <i>m</i> aparato <i>m</i>; (equipamento) equipo <i>m</i>; (PESCA) aparejo <i>m</i>; (BR: fone) aparato; ~ de barbear maquinilla <i>f</i> de afeitar; ~ de chá servicio <i>m</i> de té; ~ de rádio/tv aparato de rádio/tv; ~ doméstico electrodoméstico <i>m</i></p> <p>aparentar <i>vt</i> aparentar</p>	<p>LAROUSSE (2005, p. 11-12)</p> <p>aparar <i>vt</i> (apanhar no ar) atajar; (barba) recortar; (sebe, arbusto) podar.</p> <p>(não consta)</p> <p>aparelho <i>m</i> aparato <i>m</i>; aparelho digestivo aparato digestivo; aparelho para os dentes aparato <i>m</i> dental.</p> <p>aparentar <i>vt</i> aparentar.</p>	<p>MARTINS FONTES (2005, p. 36-37)</p> <p>aparar [apa'tar] <i>vt</i> cortar</p> <p>aparato [apa'ratu] <i>m</i> 1. (ostentação) ostentación <i>f</i> 2. (aparelho) aparato <i>m</i></p> <p>aparelho [apa're'lu] <i>m</i> aparato <i>m</i>; ~ administrativo aparato administrativo; ~ de barbear maquinilla <i>f</i> de afeitar; ~ digestivo aparato digestivo; ~ do Estado del aparato del Estado; ~ de jantar cubiertos <i>mpl</i>; ~ respiratório aparato respiratorio; ~ de som equipo <i>m</i> de sonido</p> <p>aparentar [apa'rejitar] <i>vt</i> aparentar; ele aparenta ser mais velho aparenta ser mayor</p>	<p>MICHAELIS (2008, p. 445-446)</p> <p>a.pa.rar [apa'r'ar] <i>vt/d</i> 1. Aparar, coger, tomar. 2. Recortar, aparejar, pulir. <i>o cabeleireiro aparou o cabelo do menino / el peluquero recortó el pelo del niño.</i></p> <p>(não consta)</p> <p>a.pa.re.lho [apa're'çu] <i>sm</i> Aparato.</p> <p>a.pa.ren.tar¹ [apa'ret'ar] <i>vt/d+vi+vpr</i> Aparentar. <i>a minha avó aparentava menos idade do que realmente tinha / mi abuela aparentaba menos edad de la que realmente tenía.</i> a.pa.ren.tar² [apa'ret'ar] <i>vt/d+vi+vpr</i> Emparentar.</p> <p>a.pe.li.dar [apelid'ar] <i>vt/d+vpr</i> Apodar. <i>apelidaram meu amigo de cenoura por causa do seu cabelo vermelho / apodaron a mi amigo de zanahoria debido a su pelo rojo.</i> Em espanhol, apellidar significa "ter ou dar(-se) um nome ou sobrenome".</p> <p>a.pe.li.do [apel'idu] <i>sm</i> Apodo, sobre-nome. <i>Pelé é mais conhecido pelo seu apelido / Pelé es más conocido por su apodo.</i> Veja nota em apelido.</p>
<p>apelar <i>v.t.</i> 1. Aparentar, ostentar. v.p. 2. Emparentar(se).</p>	<p>(não consta)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>apelidar [ape'lidar] <i>vt</i> apodar; ~ alguém de a. c. apodar a alguien de algo</p>	<p>apelido [ape'lidu] <i>m</i> apodo <i>m</i></p>
<p>apelido <i>s.m.</i> Apodo.</p>	<p>apelido <i>m</i> (BR: alcunha) apodo <i>m</i>; (PT: nome de família) apelido <i>m</i></p>	<p>apelido <i>m</i> (alcunha) apodo <i>m</i>. [Não confundir apelido (apodo) com o espanhol apelido, que em português é sobrenome. (O apelido de Edison Arantes do Nascimento é Pelé. El apodo de Edison Arantes do Nascimento es Pelé.)]</p>	<p>apelido [ape'lidu] <i>m</i> apodo <i>m</i></p>	<p>apelido [ape'lidu] <i>sm</i> Apodo, sobre-nome. <i>Pelé é mais conhecido pelo seu apelido / Pelé es más conocido por su apodo.</i> Veja nota em apelido.</p>

<p>ÁTICA (2008, p. 498)</p> <p>apenas <i>adv.</i> 1. Sólo, solamente. <i>Comprei apenas isto.</i> Compré sólo eso. 2. Apenas, casi no. <i>A sua voz apenas se ouvia.</i> Su voz apenas se oía. 3. Apenas, mal. <i>Apenas cometi, começou a passar mal.</i> Apenas comió se descompuso.</p>	<p>apenas <i>adv.</i> apenas</p>	<p>apenas <i>adv.</i> (somentemente) sólo.</p>	<p>apenas [a'penas] I. <i>adv.</i> sólo; tenho ~ 20 reais sólo tengo 20 reales; ela tem ~ 6 anos sólo tiene 6 años II. <i>conj.</i> apenas; ~ chegou, foi dormir apenas llegó, se fue a dormir</p>	<p>MICHAELIS (2008, p. 446-447)</p> <p>a-pe-nas [ap'enas] <i>adv.</i> 1 Difícilmente. 2 Únicamente, solamente, sólo. <i>o menino come apenas batatas fritas</i> / el niño solamente come papas fritas. • <i>conj.</i> En cuanto, al punto que. <i>apenas cheguei em casa tirei os sapatos</i> / en cuanto llegué a casa me saqué los zapatos. Veja nota em sólo.</p>
<p>aperrear (não consta)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>aperrear [apexe'ar] <i>conj.</i> como passear <i>vt</i> (aborrecer) molestar</p>	<p>(não consta)</p>
<p>aplanar (não consta)</p>	<p>aplanar <i>vt</i> allanar</p>	<p>(não consta)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>(não consta)</p>
<p>apontador <i>s.m.</i> 1. Sacapuntas. 2. Libro de apuntes.</p>	<p>apontador <i>m</i> sacapuntas <i>m inv</i></p>	<p>apontador (pl -res) <i>m</i> sacapuntas <i>m inv.</i></p>	<p>apontador [apõwta'dor] <-es> <i>m</i> sacapuntas <i>m inv</i></p>	<p>a-po-n.ta.dor [apõta'dor] <i>sm</i> 1 Manecilla del reloj, saetilla, aguja. 2 Sacapuntas, afilalápices.</p>
<p>aposentado (não consta)</p>	<p>aposentado/a <i>adj</i> jubilado/a ♦ <i>m/f</i> pensionista <i>mf</i>, jubilado/a <i>m/f</i>; ser ~ estar jubilado</p>	<p>aposentado, da <i>adj & m, f</i> jubilado(da).</p>	<p>aposentado, -a [apozê'tadu, -a] <i>adj</i>, <i>m, f</i> jubilado, -a <i>m, f</i></p>	<p>a-po-sen.ta.do [apozê'tadu] <i>adj+sm</i> Jubilado.</p>
<p>apostar <i>vt.</i> 1. Jubilar. 2. <i>Col.</i> Descartar, desechar (<i>coisa velha</i>). 3. <i>v.p.</i> Jubilarse, retirarse. <i>Sou muito jovem para apostar</i> -me. Soy muy joven para jubilarme.</p>	<p>apostar <i>vt</i> jubilar; ~-se <i>vpr</i> jubilarse, retirarse</p>	<p>(não consta)</p>	<p>apostar [apozê'tar] I. <i>vt</i> jubilar II. <i>vt</i>: ~-se jubilarse</p>	<p>a-po-sen.tar [apozê'tar] <i>vt+vpr</i> Jubilar.</p>
<p>aposta <i>s.f.</i> Apuesta.</p>	<p>aposta <i>f</i> apuesta <i>f</i></p>	<p>aposta <i>f</i> apuesta <i>f.</i></p>	<p>aposta [aposta] <i>f</i> apuesta <i>f</i>; fazer uma ~ hacer una apuesta</p>	<p>a-pos.ta [ap'osta] <i>s/f</i> Apuesta.</p>
<p>apostar <i>vt.</i> Apostar, jugarse. ♦ Quer apostar que...? ¿Qué te apuestas a que...?</p>	<p>apostar <i>vt</i> apostar ♦ <i>vi</i>: ~ em apostar por</p>	<p>apostar <i>vt</i> apostar.</p>	<p>apostar [apostar] <i>vt</i> apostar; aposto 500 reais apuesto 500 reales; aposto que ele não vem apuesto que no viene</p>	<p>a-pos.tar [apost'ar] <i>vt</i> Apostar.</p>
<p>apostila <i>s.f.</i> 1. Apuntes de clase, cuaderno de resúmenes didácticos. 2. Apostilla.</p>	<p>(não consta)</p>	<p>apostila <i>f</i> apuntes de clase editados e impressos.</p>	<p>apostila [apost'íla] <i>f</i> apuntes <i>mpl</i></p>	<p>a-pos.ti.la [apost'íla] <i>s/f</i> 1 Nota, apostilla. 2 Apunte.</p>

<p>ÁTICA (2008, p. 499-500)</p> <p>aprensão s.f. 1. Aprehensão, confiscación. 2. Aprehensión, recelo, preocupación.</p> <p>apressar v.t. e v.p. 1. Apressurar(se). (Amer.) apurar(se). ■ v.t. 2. Apremiar, acelerar (tramitação). 3. Aligerar (passo).</p> <p>aprontar v.t. 1. Preparar, dejar listo. <i>Vou aprontar o jantar.</i> Voy a preparar la cena. ■ v.t. e v.i. 2. Col. Hacer una buena, de las suyas, mandarse la parte. ■ v.p. 3. Prepararse, arreglarse, estar listo. <i>Já me aprontei para sair.</i> Ya estoy listo para salir.</p>	<p>COLLINS (2006, p. 249-250)</p> <p>aprensão (pl -ões) f (percepção) percepción f; (tomada) aprehensión f; (receio) aprensión f</p> <p>apressar vt dar prisa a; ~-se vpr darse prisa</p> <p>aprontar vt preparar; ~-se vpr prepararse</p>	<p>LAROUSSE (2005, p. 12-13)</p> <p>aprensão (pl -ões) f (de bens, produtos) aprehensión f; (de novos conhecimentos) adquisición f; (preocupação) aprensión f.</p> <p>(não consta)</p> <p>(não consta)</p>	<p>MARTINS FONTES (2005, p. 39-41)</p> <p>aprensão <-ões> [apreẽi'sw, -õjs] m 1. (preocupação) aprensión f 2. (de mercadoria) aprehensión f 3. (compreensão) comprensión f</p> <p>apressar [apre'sar] I. vt apressurar II. vr: ~-se apressurarse</p> <p>aprontar [aprow'tar] I. vt (preparar) preparar II. vi inf armar follón; a moledada gosta de ~ a los crios les encanta armar follón III. vr: ~-se prepararse</p>	<p>MICHAELIS (2008, p. 447-449)</p> <p>a.pre.en.são [apreçẽs'ãw] sf Aprehensión.</p> <p>a.pres.sar [apres'ar] vid 1 Apresurar, acelerar. vi+vpr 2 Darse prisa, apressurarse. vid+vpr 3 AL. Apurar.</p> <p>a.pron.tar [aprow'tar] vid+vpr 1 Preparar, arreglar, dejar listo. <i>aprontamos as malas dez minutos antes da viagem / arreglamos las maletas diez minutos antes del viaje.</i> vid+vi 2 Hacer algo improprio, urdir, tramar.</p>
<p>apurado (não consta)</p>	<p>apurado/a adj refinado/a, elegante</p>	<p>apurado, da adj (requintado) elegante; (agueçado) fino(na).</p>	<p>apurado, -a [apu'radu, -a] adj 1. (obra) refinado, -a 2. (olfato, humor) fino, -a 3. (pessoa) elegante 4. (fato) investigado, -a</p>	<p>(não consta)</p>
<p>apurar v.t. 1. Apurar, purificar. 2. Computar, contar, recabar (dinheiro, votos). 3. Averiguar, apurar, investigar. <i>Apurar a verdade.</i> Averiguar la verdad. 4. Recaudar, percibir.</p>	<p>apurar vt perfeccionar; (averiguar) averiguar; (dinheiro) recaudar; (votos) contar; ~-se vpr arreglarse</p>	<p>apurar vt (aprimorar) pulir; (averiguar) averiguar.</p>	<p>apurar [apu'rar] vt 1. (verdade) averiguar 2. (informações) investigar 3. (aperfeiçoar) perfeccionar 4. (sentidos) refinar 5. (comida) reducir 6. (dinheiro) recaudar 7. (apressar: o passo) acelerar</p>	<p>a.pu.rar [apu'rar] vid+vi+vpr 1 Purificar. 2 Perfeccionar. vid 3 Apurar, averiguar. 4 Reducir, hervir un líquido para que se concentre.</p>
<p>apuro s.m. 1. Apuro, aprieto. 2. Esmero, elegancia. <i>Veste-se com apuro.</i> Se viste con esmero. ◆ Estar em apuros. Verse en aprietos.</p> <p>aranha s.f. Araña, arácnido. ◆ Teia de aranha. Telaraña.</p>	<p>apuro m refinamiento m, elegancia f; (dificuldade) apuro m</p> <p>aranha f araña f</p>	<p>apuro m (requinte) refinamiento m; (fig: dificuldade) apuro m, dificultad f Amer. estar em apuros estar en apuros ou dificultades.</p> <p>aranha f (animal) araña f.</p>	<p>apuro [a'puru] m 1. (requinte) elegancia f 2. (esmero) esmero m</p>	<p>a.pu.ro [ap'uru] sm 1 Sofisticación. 2 Esmero, refinamiento. 3 Apuro, aprieto, conflicto, dificultad. Veja nota em apuro (espanhol).</p> <p>a.ra.nha [ar'ãõ] sf Zool. Araña.</p>
<p>arcada (não consta)</p>	<p>arcada f arcada f</p>	<p>(não consta)</p>	<p>arcada [ar'kada] f ARQUIT arcada f; ~ dentária arcada dentaria</p>	<p>(não consta)</p>

ÁTICA (2008, p. 500-501)	COLLINS (2006, p. 250-252)	LAROUSSE (2005, p. 14)	MARTINS FONTES (2005, p. 41-44)	MICHAELIS (2008, p. 449-450)
<p>arcar v.t. 1. Agobiar, curvar. 2. Asumir la responsabilidad, hacerse cargo; (Arg.) bancar. <i>Vou arcar com os seus estudos.</i> Yo me haré cargo de sus estudios.</p>	<p>arcar vt: ~ com (responsabilidades) cargar con; (despesas, consequências) asumir</p>	<p>(não consta)</p>	<p>arcar [ar'kar] <c→qu> vi cargar; ~ com as consequências/a responsabilidade/o prejuízo cargar con las consecuencias/la responsabilidad/las pérdidas</p>	<p>ar.car [ark'ar] <i>vt+vi+vpr</i> 1 Arquear, curvar. 2 Luchar, contender, pelear, combatir. <i>vti</i> 3 Responsabilizarse, hacerse cargo de una situación. 4 Arg. U/ Bancar.</p>
<p>arf v.t. Resollar, resoplar, jadear.</p>	<p>(não consta)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>arf [arf'ar] vi (ofegar) jadear</p>	<p>ar.far [arf'ar] <i>vi+vt+d</i> Jadear, resoplar, resollar.</p>
<p>argola s.f. Argolla.</p>	<p>argola f argolla f; ~s <i>pl</i> (brincos) aros <i>mpl</i>; ~ (de porta) aldaba f</p>	<p>argola f (anel) argolla f. (de porta) aldaba f. argolas <i>pl</i> esporte anillas <i>pl</i>: (brincos) pendientes <i>mpl</i>, aros <i>mpl</i> Arg.</p>	<p>argola [ar'gola] f 1. (aro) argolla f 2. <i>pl</i> ESPORT anillas <i>pl</i> 3. (brinco) aro <i>m</i> 4. (de porta) aldaba f</p>	<p>ar.go.la [arg'ola] <i>sf</i> Argolla.</p>
<p>armadilha s.f. 1. Trampa. 2. Emboscada.</p>	<p>armadilha f trampa f</p>	<p>armadilha <i>f lit & fig</i> trampa f</p>	<p>armadilha [arma'dʒi(ka)] f trampa f; cair na ~ caer en la trampa</p>	<p>ar.ma.di.lha [armad'i(ka)] <i>sf</i> Trampa. <i>a droga é uma armadilha mortal</i> / la droga es una trampa mortal.</p>
<p>arranhar v.t. 1. Arañar, rasguñar. 2. Rasguear. <i>Arranhar o violão.</i> Rasguear la guitarra. 3. Col. Conocer poco (um idioma), defenderse. <i>Arranha o francês.</i> En francés se defiende. ■ v.p. 4. Arañarse. ♦ Arranha-céu. Rascaciélos.</p>	<p>arranhar vt arañar</p>	<p>arranhar vt (pele) arañar; (carro, parede) rayar; (fig: instrumento) rascar; (fig: língua) chapurrear. arranhar-se vp pincharse.</p>	<p>arranhar [axɔ'nar] vt 1. (a pele) arañar 2. (uma língua) defenderse en; eu arranho o inglês me defiendo en inglés</p>	<p>ar.ra.nhar [ara'nar] <i>vt+vi+vpr</i> Arañar, rasguñar.</p>
<p>arrasar v.t. 1. Allanar, arrasarse. 2. Aniquilar, arruinar. 3. Fig. Humillar, postrar, aplastar. ♦ Ficar arrasado. Sentirse humillado, destruido.</p>	<p>arrasar vt arrasarse; (estragar) arruinar; ~ se <i>vpr</i> abatirse; (destruir-se) destruirse; (arruinar-se) arruinarse</p>	<p>arrasar vt arrasarse; (fig: emocionalmente) destrozar.</p>	<p>arrasar [axa'zar] 1. vt 1. (casa, cidade) arrasarse 2. (pessoa) destrozar II. vt: ~ se (arruinar-se) hundirse</p>	<p>ar.ra.sar [ara'zar] <i>vt</i> 1. Aplamar, arrasarse, allanar. <i>vt+vi</i> 2. Echar por tierra. 3 Destruir, devastar, asolar, desolar.</p>
<p>arrimar (não consta)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>(não consta)</p>
<p>arrojar v.t. 1. Arrojar, lanzar. 2. Osar, atreverse.</p>	<p>arrojar vt echar, arrojar</p>	<p>(não consta)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>(não consta)</p>

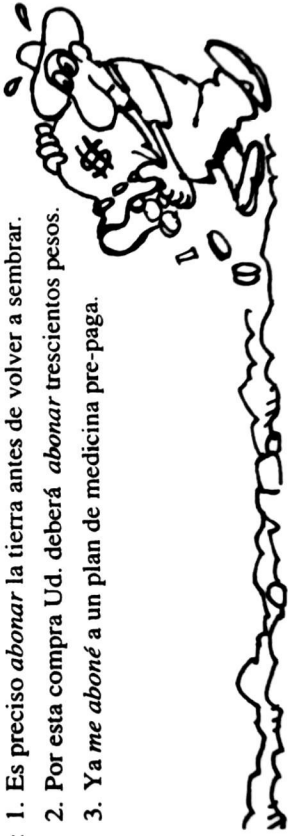
<p>ÁTICA (2008, p. 501-502)</p> <p>arrumar <i>v.t.</i> 1. Arreglar, ordenar, acomodar. <i>Ainda não arrumou o quarto.</i> Todavía no arregló la pieza. 2. Conseguir, obtener, agenciarse. <i>Arrumei um fornecedor mais barato.</i> Conseguí un proveedor más barato. 3. Arreglar, reparar, componer. <i>Precisamos arrumar a televisão.</i> Tenemos que arreglar el televisor. ■ <i>v.p.</i> 4. Arreglarse, adornarse. ♦ Arrumar a cama. Hacer la cama. Arrumar a casa. Ordenar la casa. Arrumar a cozinha. Limpiar la cocina. Arrumar a mesa. Poner la mesa. Arrumar o cabelo. Arreglarse el pelo.</p>	<p>arrumar <i>vt</i> ordenar; (malas) hacer; (emprego) conseguir; (vestir, vida) arreglar; (desculpa) inventar; --se <i>vpr</i> (aprontar-se, virar-se) arreglarse; (na vida) reorganizarse</p>	<p>LAROUSSE (2005, p. 14-15)</p> <p>arrumar <i>vt</i> ordenar.</p>	<p>MARTINS FONTES (2005, p. 46-48)</p> <p>arrumar [axu'maɾ] I. vt 1. (casa, quarto) ordenar; ~ a casa <i>fig</i> recomponerse 2. (emprego) conseguir 3. (problema, assunto) resolver 4. (desculpa) inventar 5. (confusão) organizar 6. (carro, televisão) arreglar 7. inf ~ um namorado echarse novio II. vr: --se 1. (para sair) arreglarse 2. (na vida) arreglarse-las; você que se arrume! ¡ahí te las arregles!</p>	<p>MICHAELIS (2008, p. 451-452)</p> <p>ar.ru.mar [a'ru'maɾ] <i>vt</i> 1 Ordenar, arreglar, componer. <i>meu filho jamais arruma seu quarto / mi hijo jamás ordena su dormitorio.</i> 2 Conseguir, obtener, lograr. <i>arrumamos um enorme caminhão para fazer a mudança / conseguimos un enorme camión para hacer la mudanza.</i> vpr 3 Colocarse, instalarse. <i>conhece tantos políticos que se arrumou dentro do partido facilmente / conoce a tantos políticos que se colocó dentro del partido fácilmente.</i></p>
<p>arsenal <i>s.m.</i> Arsenal.</p>	<p>arsenal (pl -ais) <i>m</i> (mil) arsenal <i>m</i></p>	<p>(não consta)</p>	<p>arsenal <-ais> [aɾ'se'naw, -ajs] <i>m</i> arsenal <i>m</i></p>	<p>ar.se.nal [aɾ'se'naw] <i>sm</i> Arsenal.</p>
<p>asa <i>s.f.</i> 1. Ala. 2. Empuñadura, asa, asidero, mango. ♦ Arrastar a asa. Arrastrar el ala, estar enamorado. Bater as asas. Huir.</p>	<p>asa <i>f</i> ala <i>f</i>; (de xícara etc) asa <i>f</i></p>	<p>asa <i>f</i> (de ave, de avião) ala <i>f</i>; (de utensílio) asa <i>f</i>.</p>	<p>asa [aza] <i>f</i> 1. (de ave, avião) ala <i>f</i>; arrastar a ~ para alguém tirar los tejos a alguien; bater ~s <i>fig</i> ahuecar el ala; cortar as ~s <i>fig</i> cortar las alas; dar ~s à imaginação dar alas a la imaginación; estar de ~ caída estar desanimado [o alicado]; ter os filhos debaixo da ~ <i>fig</i> estar encima de los hijos 2. (da xícara) asa <i>f</i></p>	<p>asa [ʔaze] <i>s.f.</i> Ala. aparar as asas de cortar las alas (a alguien). arrastar a asa a arrastrar el ala. <i>Veja notas em alza e asa</i> (espanhol).</p>
<p>aspas <i>s.f.pl.</i> Gram. Comillas. ♦ Entre aspas. Entre comillas.</p>	<p>aspas <i>fpl</i> comillas <i>fpl</i></p>	<p>aspas <i>fpl</i> comillas <i>fpl</i>. [Não confundir aspas (comillas) com o espanhol aspas, que em português e pás (As citações dos autores devem ser escritas entre aspas. Las citas de los autores deben escribirse entre comillas.)]</p>	<p>aspas [ʔaspa] <i>fpl</i> comillas <i>fpl</i>; abrir ~ abrir comillas; fechar ~ cerrar comillas; entre ~ entre comillas</p>	<p>as.pas [ʔaspa] <i>s.f pl</i> Comillas.</p>
<p>assadura <i>s.f.</i> Escozor, quemazón. (ARG) paspadura.</p>	<p>assadura <i>f</i> irritación <i>f</i></p>	<p>assadura <i>f</i> (de carne) asado <i>m</i>, (em pele) irritación <i>f</i>.</p>	<p>assadura [asa'dura] <i>f</i> (de bebê) irritación <i>f</i></p>	<p>as.sa.du.ra [asa'dura] <i>s.f</i> 1 Rozadura. 2 ARG Paspadura. 3 Chile Coecedura.</p>
<p>assegurar <i>v.t.</i> 1. Asegurar, garantizar. ■ <i>v.p.</i> 2. Asegurarse, certificarse.</p>	<p>assegurar <i>vt</i> asegurar; --se <i>vpr</i>; --se de asegurarse de</p>	<p>assegurar <i>vt</i> asegurar. --assegurar-se <i>vpr</i> assegurar-se de que asegurarse (de) que.</p>	<p>assegurar [aseguraɾ] I. vt asegurar II. vr: --se asegurarse</p>	<p>as.se.gu.ɾaɾ [aseguraɾ] <i>vt</i> 1 Asegurar, garantizar. 2 Afrimar, aseverar.</p>

<p>ÁTICA (2008, p. 503-504)</p> <p>assinatura <i>s.f.</i> 1. Firma. <i>Assinatura recobinificada</i>. Firma legalizada. 2. Suscripción, abono.</p> <p>atacado <i>adj.</i> Amargo, de mal humor: (Amér.) de malas: (Arg.) chinchudo. ♦ Por atacado. Com. Al por mayor.</p> <p>atender <i>vt.</i> 1. Atender, acoger, recepcionar. 2. Atender, contestar. <i>Atender o telefone</i>. Contestar el teléfono. 3. Despachar, servir, atender. <i>Já foi atendido?</i> ¿Ya le sirvieron/atendieron? 4. Satisfacer, cumplir (<i>requisitos</i>). 5. Atender, escuchar, oír, seguir, hacer caso. <i>Ele atendeu aos meus conselhos</i>. Él siguió mis consejos.</p>	<p>COLLINS (2006, p. 253-254)</p> <p>assinatura <i>f</i> (nome) firma <i>f</i>; (<i>de jornal etc</i>) suscripción <i>f</i>; (<i>TEATRO</i>) abono <i>m</i></p> <p>atacado <i>m</i>; por ~ al mayoreo (AM), al por mayor (ES)</p> <p>atender <i>vt</i> ou <i>vi</i>; ~ (a) atender <i>a</i>; (<i>deferir</i>) conceder ♦ <i>vi</i> atender</p>	<p>LAROUSSE (2005, p. 15-16)</p> <p>assinatura <i>f</i> (nome escrito) firma <i>f</i>; (<i>de revista</i>) suscripción <i>f</i>.</p> <p>atacado <i>m</i> por atacado al por mayor.</p> <p>atender 1 <i>vt</i> (telefone) contestar a Esp. atender Amér.; (<i>em loja, em hospital</i>) atender. 2 <i>vi</i> (telefone, campanha) contestar, atender Amér.</p>	<p>MARTINS FONTES (2005, p. 48-50)</p> <p>assinatura [asina'tura] <i>f</i> 1. (em documento) firma 2. (de uma revista) suscripción <i>f</i></p> <p>atacado [ata'kadu] <i>m</i> ECON. comercio <i>m</i> mayorista; por ~ al por mayor</p> <p>atender [atê'der] <i>vt</i> atender; ~ uma chamada atender una llamada; ~ às necessidades atender a las necesidades; ~ a uma reivindicação/a um pedido atender una reivindicación/una petición; ~ o telefone atender el teléfono; o diretor não quis me ~ el director no quiso atenderme; o senhor já foi atendido? ¿le atendieron?; eu atendo! TEL. ¡ya cojo yo!</p>	<p>MICHAELIS (2008, p. 453-454)</p> <p>assinatura [asinat'ura] <i>s.f.</i> 1. Firma. <i>o documento precisa de duas assinaturas</i> / el documento necesita dos firmas. 2. Suscripción, abono. <i>Veja nota em abono</i> (portugués e espanhol) e em <i>assinatura</i>.</p> <p>atacado [atak'adu] <i>adj</i> De mal humor, al por mayor.</p> <p>atender [atê'der] <i>vt</i> 1 Prestar atención. <i>vt+vt</i> 2 Tener en cuenta o en consideración algo. <i>vt</i> 3 Asistir, socorrer, ayudar. <i>vt</i> 4 Acoger, satisfacer un deseo, ruego o mandato.</p>
<p>aterrar <i>vt. e vi.</i> 1. Aterrar. 2. Tener en cuenta, ponderar. <i>É preciso aterrar para estes fatores</i>. Hay que tener en cuenta estos factores.</p> <p>aterrar <i>vt.</i> 1. Aterrar, aterrorizar. 2. Terraplenar. ■ <i>vi.</i> 3. Aterrar, aterrar.</p> <p>atestado <i>s.m.</i> Constancia, certificado.</p> <p>atestar (não consta)</p>	<p>atentar <i>vt</i> (<i>empreender</i>) emprender, acometer ♦ <i>vi</i> intentar; ~ a ou em ou para atender <i>a</i>; ~ contra a vida de alguém atentar contra la vida de algñ; ~ contra a moral atentar contra la moral</p> <p>aterrar (PT) <i>vi</i> (AER) aterrar</p> <p>atestado <i>m</i> certificado <i>m</i>; (<i>prova</i>) prueba <i>f</i>; (LUR) testimonio <i>m</i></p> <p>atestar <i>vt</i> certificar; (<i>provar</i>) probar; (testemunhar) testimoniar</p>	<p>(não consta)</p> <p>(não consta)</p> <p>atestado <i>m</i> (<i>declaração escrita</i>) certificado <i>m</i>; atestado médico certificado médico; atestado de óbito certificado de defunción.</p> <p>(não consta)</p>	<p>atentar [atê'tar] 1. <i>vt</i> 1. (<i>observar</i>) observar con atención 2. (<i>considerar</i>) tomar en cuenta II. <i>vi</i> 1. (<i>cometer um atentado</i>) atentar; ~ contra a vida de alguém atentar contra la vida de algñ; 2. (<i>ponderar</i>) ~ em reflexionar sobre</p> <p>aterrar [ate'xar] <i>vt</i> (<i>vála</i>) cubrir con tierra</p> <p>atestado, -a [ate'stadu, -a] <i>adj</i> certificado, a</p> <p>atestar [ates'tar] <i>vt</i> (<i>passar atestado</i>) certificar</p>	<p>(não consta)</p> <p>aterrar [ate'rar] <i>vt+vi+vtpr</i> Aterrar, aterrorizar. aterrar [ate'rar] <i>vt</i> Aterrar, cubrir con tierra.</p> <p>atestado [ate's'tadu] <i>sm</i> Atestado, certificación, certificado. Em espanhol, atestado significa também "chcio, lotado, abarrotoado".</p> <p>(não consta)</p>

ÁTICA (2008, p. 504-506)	COLLINS (2006, p. 254-256)	LAROUSSE (2005, p. 17-18)	MARTINS FONTES (2005, p. 51-56)	MICHAELIS (2008, p. 455-457)
atracar (não consta)	atracar vt, vi (NAUT) atracar; --se vpr forcejear	(não consta)	atracar [atɾa'kaɾ] <c→qu> vi NAUT atracar; o navio atracou no porto el navio atracó en el puerto	(não consta)
atrassador s.m. Com. Intermediario (em negócios), acaparador.	(não consta)	(não consta)	atrassador(a) [atravessa'doɾ(a)] <-es> m(f) intermediario, a m, f	(não consta)
atrito s.m. 1. Fricção por contacto, roce. 2. Fig. Roce, discussão.	atrito m (fricção) fricção f, rozamiento m; (desentendimento) divergencia f, desacuerdo m	atrito m fricção f. -atritos mpl conflictivos mpl.	atrito [a'tɾitu] m tb. fis roce m; entrar em ~ com alguém tener un roce con alguien	a.ri.to [a'tɾi'tu] sm Roce, o atrito provoca o desgaste das peças / el roce provoca el desgaste de las piezas.
atropelo (não consta)	(não consta)	(não consta)	atropelo [atɾo'pe.lu] m 1. (da lei) atropelo m 2. (de palavras) confusão f; aos ~s atropelladamente	(não consta)
aturar v.t. Aguantar, soportar. <i>Tivemos que aturar aquela laidinha outra vez.</i> Tuvimos que soportar aquella letanía otra vez.	(não consta)	(não consta)	aturar [atu'ar] vi actuar; ~ sobre os nervos actuar sobre los nervios; ~ ao vivo actuar en directo	a.tu.rar [atu'ar] vt(+vi)+vi Aguantar, soportar, tolerar. <i>cansado de aturar o mau humor do seu chefe, pediu demissão</i> / cansado de aguantar el mal humor de su jefe, pidió la renuncia.
aula s.f. Clase, lección. <i>Doncailas de história.</i> Doy clases de historia. ♦ Dar aula. Im-partir clases. Sala de aula. Aula.	aula f (lição) clase f, aula f (Am)	aula f (lição) clase f. Não confundir aula (clase) com o espanhol aula , que em português é sala de aula . (Gosto muito da aula de espanhol . Me gusta mucho la clase de español.)	aula [awla] f clase f, lección f; dar ~s a [ou para] alguém dar clases a alguien; ter ~s com alguém dar clases con alguien	au.la [awla] sf 1 Aula, sala de clases. 2 Clase. 3 Lección. Veja nota em aula (espanhol).
avenida s.f. Avenida. ▀ Abrev.: Av.	avenida f avenida f	avenida f (alameda) avenida f.	avenida [ave'nida] f avenida f	a.ve.ni.da [aven'ida] sf Avenida.
avesso adj. 1. Contrário, oposto. ♦ s.m. 2. Revés, reverso. ♦ Do avesso. Al revés.	avesso/a adj (lado) contrario/a, opuesto/a ♦ m revés m; ao ~/às avessas al revés	avesso 1 m revés m. 2 adj. avesso a reacio(cia) a pelo avesso so al revés.	avesso [a'vesu] m revés m; estar do ~ estar al revés; virar pelo [ou do] ~ dar la vuelta	a.ve.s.so [av'esu] adj Contrario, opuesto. sm Reverso, envés.
azar s.m. 1. Mala suerte, infortunio, desdicha: (Amer.) mala pata, mala leche. <i>Que azar!</i> ¡Qué mala suerte! 2. Azar, acaso. <i>Ao azar.</i> Al azar.	azar m mala suerte f; ~! ¡mala suerte!; estar com ~, ter ~ tener mala suerte	azar (pl -res) m (falta de sorte) mala suerte f. (acaso) azar m. estar com azar tener mala suerte; por azar por desgracia.	azar [a'zaɾ] m mala suerte f; ter ~ tener mala suerte	a.za.r [az'ar] sm Mala suerte, desgracia, infortunio, desdicha, desventura. <i>não existe azar para quem acredita no próprio esforço</i> / no existe la mala suerte para quienes creen en su propio esfuerzo.

ÁTICA (2008, p. 506)	azeite <i>s. m.</i> Aceite.				
COLLINS (2006, p. 256)	azeite <i>m</i> aceite <i>m</i>				
LAROUSSE (2005, p. 18)	azeite <i>m</i> aceite <i>m</i> (de oliva).				
MARTINS FONTES (2005, p. 56)	azeite [a'zejt̃i] <i>m</i> aceite <i>m</i> (de oliva)				
MICHAELIS (2008, p. 457)	www.michaelis.com.br [az'eji] <i>sm</i> Aceite. Veja nota em aceite (espanhol).				

Apêndice B - Verbetes dos DFA

<p>abertura Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>PORTUGUÊS-ESPAÑOL abertura s. <i>Abertura: acción y efecto de abrir. Apertura: inauguración, comienzo del curso escolar, de las sesiones del parlamento, de una partida de ajedrez.</i></p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 5)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÊS abertura f. <i>Abertura: ação e efeito de abrir.</i></p>	<p>abonar / abonar (V. asignar / assinar. V. subscribir / subscrever) <i>esp. abonar:</i> v. t. Abonar (declarar como bom ou verdadeiro). ☞ <i>Aubar (a terra)</i>¹. <i>Pagar</i>². v. pr. (t. us. "subscribir"). Assinar, fazer uma assinatura (de jornal, revista, televisão a cabo, etc.); inscrever-se (num plano de saúde)³. <i>port. abonar:</i> v. t. Abonar (declarar como bueno o verdadero). Justificar o relevar (una falta en el trabajo). Dar, ofrecer. <i>ex.:</i> 1. Es preciso <i>abonar</i> la tierra antes de volver a sembrar. 2. Por esta compra Ud. deberá <i>abonar</i> trescientos pesos. 3. <i>Ya me aboné</i> a un plan de medicina pre-paga.</p> 
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 5)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÊS abonar t. <i>Abonar: declarar bom ou verdadeiro. Pôr adubo, adubar. Pagar. Inscrever alguém para que receba algum benefício mediante pagamento de quota. "Lo abonó a una revista literaria". Ficar como fiador. Com. Lançar, creditar.</i></p>	<p>PORTUGUÊS-ESPAÑOL abonar t. <i>Abonar: garantizar una cosa como buena o verdadera. Justificar o disculpar una falta en el trabajo. Adelantar dinero. Otorgar: "A lei abona-lhe este direito". Atestiguar: "Vários autores abonam essa regência".</i></p>


<p>abono Bechara; Moure (2002, p. 22)</p>	<p>abono / abono</p> <p><i>esp.</i> abono: s. m. jur. Abono, fiança, garantía. Adubo¹. Assinatura (de jornal, revista, televisão a cabo, plano de saúde, etc.)². Pacote de ingresos (para vários espetáculos, eventos, etc.)³.</p> <p><i>port.</i> abono: s. m. jur. Abono, fianza, garantía. Relevación (de una falta en el trabajo). Aguinaldo (subsídio en dinero, además del salario). Adelanto (de dinero).</p> <p>ex.: 1. Un buen <i>abono</i> es aquel que permite equilibrar los componentes ácidos y alcalinos de la tierra.</p> <p>2. Este <i>abono</i> le cubre tres meses de televisión a cable.</p> <p>3. Luiz Antonio compró un <i>abono</i> especial para asistir a varios conciertos en Europa.</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 5)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS</p> <p>abono m. Adubo. Assinatura (de um periódico). Conjunto de entradas para uso periódico de um serviço (teatro por exemplo) por uma determinada pessoa.</p>
<p>aborrecer Bechara; Moure (2002, p. 22)</p>	<p>aborrecer / aborrecer</p> <p><i>esp.</i> aborrecer: v. t. / pr. Aborrecer(-se). v. t. Detestar, ter aversão¹.</p> <p><i>port.</i> aborrecer: v. t. / pr. Aborrecer(se).</p> <p>ex.: 1. Ella <i>aborrece</i> la polución de esta ciudad.</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 5)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS</p> <p>aborrecer t. Detestar, ter aversão, repudiar: "Aborrezco el rock y a los rockeros". Abandonar, largar, repudiar: "Hay madres desalmadas que aborrecen a sus propios hijos". <i>Aborrecer</i>: <i>incómodar, perturbar</i>.</p> <p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL</p> <p>aborrecer t. <i>Aborrecer</i>: <i>aburrir, molestar, perturbar, disgustar</i>.</p>

abrigar Bechara; Moure (2002, p. 22)	abrigar / abrigar (V. agasajar / agasalhar) <i>esp. abrigar</i> : v. t. / pr. Abrigar(-se). Agasalhar ¹ . <i>port. abrigar</i> : v. t. / pr. Abrigar(se). ex.: 1. <i>Se abrigó con una camisa de invierno y un suéter de lana.</i>	
Feijóo Hoyos (1998)	(não consta)	
abrigo Bechara; Moure (2002)	(não consta)	
Feijóo Hoyos (1998, p. 5)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS abrigo m. Sobretudo, casaco, agasalho: *Se compró un abrigo de pieles*. <i>Abrigo</i> : lugar para protegerse da intempérie ou do perigo, refúgio, proteção.	PORTUGUÉS-ESPAÑOL abrigo m. Chandal: traje de punto para hacer deporte. <i>Abrigo</i> : lugar para protegerse de la intemperie o del peligro, refugio, protección.
abrumar Bechara; Moure (2002)	(não consta)	
Feijóo Hoyos (1998, p. 5)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS abrumar t. Constituir uma carga penosa para alguém (o trabalho, a idade, o excesso de roupa, as preocupações). Confundir alguém com excesso de amabilidades. Humilhar.	PORTUGUÉS-ESPAÑOL abrumar p.us. t. Cubrir o llenar de bruma (niebla). Oscurecer. t. Ponerse sombrío. Ponerse melancólico, preocuparse.
absolutamente Bechara; Moure (2002)	(não consta)	
Feijóo Hoyos (1998)	(não consta)	
abundar Bechara; Moure (2002)	(não consta)	

Feijóo Hoyos (1998, p. 5)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS abundar i. <i>Abundar: existir una coisa em grande quantidade.</i> abundar i. <i>Abundar: existir uma coisa em grande quantidade. Ser de la mesma opinión: "Abundo na decisão ilustrada e sobremaneira humana do tão douto conselheiro".</i>	PORTUGUÉS-ESPAÑOL
acamar Bechara; Moure (2002)	(não consta)	
Feijóo Hoyos (1998, p. 5)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS acamar p. us. t. <i>Acamar: diz-se da chuva ou do vento quando deitam as ervas no chão.</i>	PORTUGUÉS-ESPAÑOL acamar t. Poner en la cama. Disponer en capas. "Acamou as sar-dinhas na travessa". <i>Acamar: tumbar la lluvia o el viento las mieses o hierbas</i> ". r. Enfermarse, caer en cama.
acaso Bechara; Moure (2002, p. 23)	acaso / acaso (V. azar / azar) <i>esp. acaso</i> : s. m. Acaso, casualidade, azar. adv. Acaso, por acaso, porventura. Talvez! <i>port. acaso</i> : s. m. Acaso, casualidad, azar. Destino, suerte. adv. Acaso, por acaso. ex.: 1. "(...) tomaba notas sigilosas. que rompería después, <i>acaso</i> para no despertar la suspicacia de los otros, <i>acaso</i> porque ya no las precisaba." (Jorge Luis Borges, <i>El emégrafo</i> , p. 369)	
Feijóo Hoyos (1998)	(não consta)	
aceitar Bechara; Moure (2002, p. 23)	aceitar / aceitar <i>esp. aceitar</i> : v. t. Untar (com óleo comestível) ¹ . Lubrificar, besuntar (motores, mecanismos) ² . <i>port. aceitar</i> : v. t. Aceptar. ex.: 1. Doña Rosa <i>aceitó</i> el molde para asar la torta. 2. Para que la puerta deje de hacer ruido, <i>aceite</i> las bisagras.	
Feijóo Hoyos (1998, p. 5)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS aceitar t. Untar com óleo. Pôr azeite como condimento.	PORTUGUÉS-ESPAÑOL aceitar t. Aceptar, estar de acuerdo, admitir.

<p>aceite Bechara; Moure (2002, p. 23)</p>	<p>aceite / aceite (V. aceite / azeite) <i>esp. aceite</i>: s. m. Óleo (comestible)¹; azeite². Óleo (para motores e mecanismos)³. <i>port. aceite</i>: 3^o p. sing. imperat. de "aceitar". Acepte (usted). <i>ex.</i>: 1. "A arcilla oñan los tejados húmedos; (...) a <i>aceite</i> muy hervido las frituras y torrijas de los puestos esquineros (...)." (Alejo Carpentier, <i>El siglo de las luces</i>, p. 14) 2. Condimentó la ensalada con vinagre, sal y <i>aceite</i>. 3. Tengo que cambiar el <i>aceite</i> del auto.</p>	<p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 6)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS aceite s. Óleo. Gordura extraída de cualquier vegetal: oliva, algodón, amendoim. Qualquer substância gordurosa líquida, particularmente as empregadas para lubrificar veículos ou cozinhar.</p>	<p>aceite m. Acción de aceptar. Leira de cambio o de comercio. Firma que puesta en cualquier documento comercial obliga a pagar al firmante. *azeite m. Aceite de oliva. Aceite de otras frutas</p>
<p>acertar Bechara; Moure (2002, p. 24)</p>	<p>acertar / acertar <i>esp. acertar</i>: v. t. / i. Acertar (achar o certo). <i>port. acertar</i>: v. t. / i. Acertar (hallar lo cierto). v. t. Alcanzar, golpear, zurrar. Acomodar, arreglar. Ajustar, regular (mecanismos). Ajustar, saldar, cancelar (cuentas). Combinar (un encuentro). v. pr. Encontrarse (hallar el propio camino).</p>	
<p>Feijóo Hoyos (1998)</p>	<p>(não consta)</p>	
<p>acerto Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>	
<p>Feijóo Hoyos (1998)</p>	<p>(não consta)</p>	
<p>acomodado Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>	

	ESPAÑOL-PORTUGUÊS	PORTUGUÊS-ESPAÑOL
Feijóo Hoyos (1998, p. 6)	acomodado adj. <i>Acomodado</i> : <i>arrumado</i> . Moderado, adequado (o preço). Bem situado, abastado: "Es una familia acomodada".	acomodado adj. Alojado, instalado. <i>Fig. Resignado, conforme</i> : "Ele anda muito acomodado com a situação". <i>Acomodado</i> : <i>arre-glado</i> .
acomodar Bechara; Moure (2002, p. 24)	acomodar / acomodar <i>esp. acomodar</i> : v. t. / i. / pr. Acomodar(-se). v. t. pop. Arg. (t. us. "adornar"). Dar propina, comprar (pagar uma pessoa para conseguir algo) ¹ . Arg. Emplegar, colocar (num posto) (alguém, usando de influência) ² . <i>port. acomodar</i> : v. t. / pr. Acomodar(se). ex. : 1. Los transgresores <i>acomodaron</i> al policía para que no los multase. 2. El presidente lo <i>acomodó</i> como director de la empresa.	
Feijóo Hoyos (1998)	(não consta)	
acontecer Bechara; Moure (2002, p. 24)	acontecer / acontecer <i>esp. acontecer</i> : v. t. / i. Acontecer. <i>port. acontecer</i> : v. t. / i. Acontecer. v. i. Destacarse, sobresalir.	
Feijóo Hoyos (1998)	(não consta)	
acordar		

Bechara; Moure (2002, p. 25)	<p>acordar / acordar</p> <p><i>esp. acordar:</i> v. t. Acordar, concordar. Decidir¹. v. pr.  Recordar(-se), lembrar(-se)^{2/3}.</p> <p><i>port. acordar:</i> v. t. Acordar, concordar. v. t. / i. Despertar. Volver en sí.</p> <p>ex.: 1. Maira <i>ha acordado</i> por sí sola retomar sus estudios de piano.</p> <p>2. "— ¿<i>Te acuerdas</i> de la última reunión, en casa, antes de mi viaje? Morgan <i>se acordaba</i>." (Adolfo Bioy Casares, <i>Memoria de Paulina</i>, p. 27)</p> <p>3. "<i>Me acordé</i> de lo que me había dicho mi madre (...)." (Juan Rulfo, <i>Pedro Páramo</i>, p. 14)</p>
Feijóo Hoyos (1998, p. 6)	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS acordar r. Lembrar-se: "No se acordó de ir al dentista". t. <i>Acordar:</i> <i>decidir de comum acordo, resolver, combinar.</i></p>
acostamento	PORTUGUÉS-ESPAÑOL
Bechara; Moure (2002)	(não consta)
Feijóo Hoyos (1998, p. 6)	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS acostamiento m. Ação de deitar ou deitar-se.</p> <p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL acostamento m. En las carreteras, espacio libre para detenerse al borde de la calzada, arcén.</p>
acostar	



<p>Bechara; Moure (2002, p. 25)</p>	<p>acostar / acostar</p> <p><i>esp. acostar:</i> v. t. / pr. Mar. Acostar, encostar, atracar (uma embarcação). Deitar(-se)^{1/2}. Deitar-se, ir dormir³. v. t. Deitar, virar (um objeto)⁴. v. pr. fam. Dormir, transar (com alguém).</p> <p><i>port. acostar:</i> v. t. Mar. Acostar, encostar, atracar (una embarcación). v. pr. Mar. Aproximarse a la costa.</p> <p>ex.: 1. "Art ha pedido que apagaran las luces y se ha acostado en el suelo para escuchar mejor." (Julio Cortázar, <i>El perseguidor</i>, p. 57)</p> <p>2. "(...) reposando [el reloj] tranquilamente en el mismo lugar donde su propietario lo había dejado al <i>acostarse</i> a dormir la siesta." (José López Portillo y Rojas, <i>Reloj sin dueño</i>, p. 201)</p> <p>3. "Se levantaba antes del alba, se acostaba al anochecer (...)." (Jorge Luis Borges, <i>El jinógrafo</i>, p. 369)</p> <p>4. — La mesa, de ese modo, no va a entrar por la puerta. ¡Por favor, acuéstela!</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 6)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS</p> <p>acostar t. Deitar: pôr para dormir ou descansar: "Acostó a los niños y se fue". r. Deitar-se: "Me gusta acostarme temprano".</p> <p>Reclinar.</p> <p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL</p> <p>acostar i. Acercarse, aproximarse a la costa.</p>
<p>açougue</p> <p>Bechara; Moure (2002, p. 48)</p>	<p>azogue / açougue</p> <p><i>esp. azogue:</i> s. m. fam. Azougue, mercúrio¹.</p> <p><i>port. açougue:</i> s. m. Camicería.</p> <p>ex.: 1. "LA GOTA viva del <i>azogue</i> corre hacia abajo o hacia siempre?" (Pablo Neruda, <i>Libro de las preguntas</i>, p. 127)</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 11)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS</p> <p>azogue m. Azougue: nome vulgar do mercúrio.</p> <p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL</p> <p>*açougue m. Carnicería: lugar donde se vende carne.</p>


<p>acreditar Bechara; Moure (2002, p. 26)</p>	<p>acreditar / acreditar <i>esp. acreditar:</i> v. t. / pr. Acreditar, creer (ter por seguro, por certo). v. t. Creditar, garantir, assegurar¹. Com. Creditar². <i>port. acreditar:</i> v. t. Acreditar, creer (dar por seguro, por certero). ex.: 1. Este certificado le <i>acredita</i> el derecho de trabajar en este país. 2. — Por favor, <i>acredite</i> el valor de estos cheques en mi cuenta.</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 6)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS acreditar t. <i>Acreditar: tornar digno de crédito; apresentar suas credenciais (um embaixador).</i> Creditar: anotar no haver. acreditar t./A. Creer, tener fe en la veracidad de algo. <i>Acreditar: hacer digno de crédito; presentar credencial (a alguien) para representación oficial ante un país extranjero, por ejemplo.</i></p>
<p>adiantar Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 6)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS adelantar t. <i>Adiantar: levar para a frente, fazer progredir; anticipar, apurar. i. r. Adiantar: andar mais depressa do que o normal (o relógio).</i> t. Ultrapassar: deixar atrás: "Corre demasiado: siempre adelanta a todos los coches".</p>
<p>adiar Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 6)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS adiar p.us. t. Assinalar ou fixar o dia ou a data adiar t. Postergar. Transferir para otro día: "O juiz adiou a audiência".</p>
<p>adjuntar Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998)</p>	<p>(não consta)</p>

<p>adoçado Bechara; Moure (2002, p. 26)</p>	<p>adosado / adoçado (V. adosar / adoçar) <i>esp. adosado</i>: p. p. de "adosar". adj. Unido, ligado, aderente¹; pegado, conjugado (contíguo a outro)². <i>port. adoçado</i>: p. p. de "adoçar". adj. Adulzado, endulzado. <i>ex.</i>: 1. Las abejas tienen <i>adosadas</i> dos alas en su parte posterior. 2. En Madrid, los chalets <i>adosados</i> son muy preciados.</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998)</p>	<p>(não consta)</p>
<p>adoçar Bechara; Moure (2002, p. 27)</p>	<p>adosar / adoçar <i>esp. adosar</i>: v. t. Aderir, unir, ligar¹; aderir, conjugar (pôr uma coisa contígua a outra)². <i>port. adoçar</i>: v. t. Adulzar, endulzar. <i>ex.</i>: 1. <i>Le han adosado</i> un radar a la nave. 2. <i>Van a adosar</i> una habitación a la casa para usarla como consultorio.</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998)</p>	<p>(não consta)</p>
<p>adubo Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998)</p>	<p>(não consta)</p>
<p>aduzir Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998)</p>	<p>(não consta)</p>
<p>afã</p>	
<p>Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>


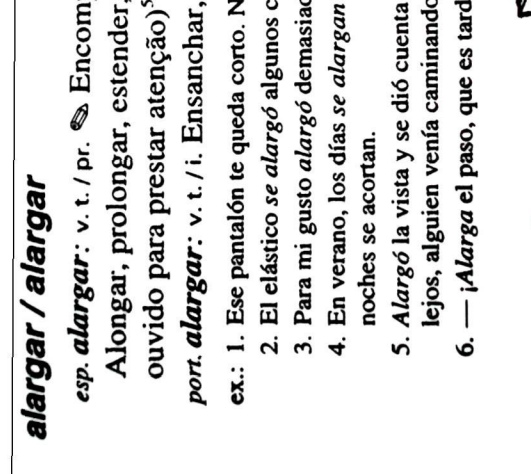
Feijóo Hoyos (1998)	(não consta)
afanar	
Bechara; Moure (2002, p. 27)	<p>afanar / afanar</p> <p><i>esp. afanar</i>: v. t. vulg. Afanar, roubar. v. pr. Empenhar-se (fazer algo com afã ou entusiasmo)^{1/2}. fig. Desgastar-se, preocupar-se³.</p> <p><i>port. afanar</i>: v. t. pop. Afanar, robar.</p> <p>ex.: 1. <i>Se afanó</i> por triunfar en la competición.</p> <p>2. “(...) donde la gente, olvidada, se <i>afana</i>, cada uno en lo suyo — el sillero, el pintor, el tonelero (...)” (Juan Ramón Jiménez, <i>Platero y yo</i>, p. 115)</p> <p>3. “(...) ‘Bueno, no se <i>afane</i>’. El doctor Guerrero no necesitaba ser un siquiatra laureado para comprender que aquella frase era el preámbulo de algo muy grave.” (Gabriel García Márquez, <i>Noticia de un secuestro</i>, p. 23)</p>
Feijóo Hoyos (1998, p. 6)	PORTUGUÊS-ESPAÑOL
afecção	
Bechara; Moure (2002)	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÊS</p> <p>afanar i./r. <i>Afanar</i>: <i>entregar-se ao trabalho com solicitude</i>; afanar t. Afanar: buscar, adquirir con afán. <i>Fam.</i> Hurtar, robar. <i>tomar providências com afã</i>. t. Apressar alguém.</p> <p>(não consta)</p>
Feijóo Hoyos (1998, p. 6)	PORTUGUÊS-ESPAÑOL
afiançar	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÊS</p> <p>afecção f. <i>Afeição</i>, afeto, carinho. <i>Med. Afección</i>: <i>lesão, doença</i>, afecção f. <i>Med. Afección</i>: <i>alteración moral o física, enfermedad</i>. <i>alteração ou mudança</i>.</p>

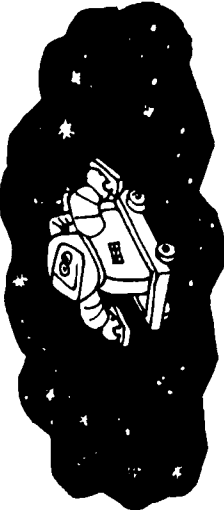
Bechara; Moure (2002, p. 28)	<p>afianzar / afiançar</p> <p><i>esp. afianzar</i>: v. t. / pr. Escorar(-se), segurar(-se), apoiar(-se)¹. fig. Assegurar(-se), consolidar(-se)². <i>port. afiançar</i>: v. t. / i. Garantir, garantir (ser fiador o salir de garante). v. t. Afirmar, assegurar.</p> <p>ex.: 1. — Tenga cuidado al subir el cerro. ¡No dé un paso sin <i>afianzar</i> los pies! 2. Geraldo <i>afianzó</i> su carrera profesional con la excelencia de su trabajo.</p>
Feijóo Hoyos (1998, p. 6)	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS</p> <p>afianzar t. Escorar, firmar por meio de escoras, segurar; apoiar. afiançar t. <i>Afianzar</i>: <i>quedar por fiador, garantirizar</i>. <i>Afiançar</i>: <i>ficar por fiador, garantir, assegurar</i>.</p>
afilhado	
Bechara; Moure (2002, p. 28)	<p>afiliado / afilhado</p> <p><i>esp. afiliado</i>: p. p. de “afiliar”. adj. Filiado, asociado¹. s. m. Asociado, miembro². <i>port. afilhado</i>: s. m. Ahijado.</p> <p>ex.: 1. Él está <i>afiliado</i> al partido de los trabajadores. 2. Norberto es uno de los nuevos <i>afiliados</i> a nuestra asociación.</p>
Feijóo Hoyos (1998)	(não consta)
afrentar	
Bechara; Moure (2002)	(não consta)
Feijóo Hoyos (1998, p. 6)	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS</p> <p>afrentar t. Afrontar: causar afronta, humilhar. r. Envergonhar-se. afrentar p.us. t. Afrontar: confrontar, poner frente a frente. Encolerizar. Lindar.</p>
afrontar Bechara; Moure (2002, p. 28)	<p>afrontar / afrontar</p> <p><i>esp. afrontar</i>: v. t. Afrontar, enfrentar, confrontar. <i>port. afrontar</i>: v. t. Afrontar, enfrentar, confrontar. <i>Afrentar</i>, insultar, ofender. v. pr. Enfrentarse, confrontarse.</p>


<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 6)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÊS</p> <p>afrontar t. <i>Afrontar: enfrentar, confrontar, pôr uma coisa ou pessoa enfrente a outra. Desafiar, resistir.</i></p> <p>PORTUGUÊS-ESPAÑOL</p> <p>afrontar t. <i>Afrentar: ofender, injuriar. Afrontar: hacer frente, confrontar. f. Fatigarse, afligirse.</i></p>
<p>agarrar Bechara; Moure (2002, p. 29)</p>	<p>agarrar / agarrar</p> <p><i>esp. agarrar:</i> v. t. / pr. <i>Agarrar(-se).</i> Apanhar, contrair (doença)¹. v. t. A. L. <i>Pegar</i> (tomar uma direção)². A. L. <i>Pegar, tomar</i>³. fig. <i>Pegar, surpreender</i> (alguém em uma situação)⁴. v. i. (t. us. "prender"). <i>Pegar (para plantas)</i>⁵. v. pr. (t. us. "pegar"). <i>Pegar, grudar</i> (comidas em recipientes)⁶. <i>Alegar</i> (como pretexto), <i>valer-se</i>⁷. fig. <i>Agarrar-se, apegar-se</i> (a idéias ou coisas).</p> <p><i>port. agarrar:</i> v. t. / pr. <i>Agarrar(se).</i> v. pr. fig. <i>Agarrarse, apegarse</i> (a ideas, o cosas); <i>apegarse, aferrarse</i> (a personas).</p> <p>(não consta)</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998)</p> <p>agasalhar</p>	<p>agasajar / agasalhar (V. abrigar / abrigar)</p> <p><i>esp. agasajar:</i> v. t. <i>Receber bem, acolher carinhosamente</i>¹. <i>Home-nagear</i>².</p> <p><i>port. agasalhar:</i> v. t. / pr. <i>Abrigar(se)</i> (resguardarse del frío).</p> <p>ex.: 1. "Nené recordó que como dueña de casa debía <i>agasajar</i> a la visita." (Manuel Puig, <i>Boquitas pintadas</i>, p. 188)</p> <p>2. <i>El héroe fue agasajado</i> por todos.</p>
<p>Bechara; Moure (2002, p. 30)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÊS</p> <p>agasajar t. <i>Presentear, obsequiar. Acolher carinhosamente.</i></p> <p>PORTUGUÊS-ESPAÑOL</p> <p>agasalhar t./f. <i>Arropar(se). Abrigar(se), cubrir(se).</i></p>

<p>agasalho Bechara; Moure (2002, p. 30)</p>	<p>agasajo / agasalho <i>esp. agasajo</i>: s. m. Acolhida carinhosa¹. Homenagem². <i>port. agasalho</i>: s. m. Abrigo (prenda de vestir para resguardarse del frío). ex.: 1. En todas las ciudades que actuamos nos brindaron <i>agasajos</i>. ¡Fue una gira inolvidable! 2. Luego del curso que Victor dictó en Roma, recibí muchos <i>agasajos</i>.</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 7)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS agasajo m. <i>Agasalho</i>: <i>acolhida, festejo, recepção</i>. Presente. agasalho m. <i>Agasajo</i>: <i>acogida, festejo</i>. Abrigo, ropa para proteger de la lluvia o del frío.</p>
<p>agulheiro Bechara; Moure (2002, p. 30)</p>	<p>agujero / agulheiro <i>esp. agujero</i>: s. m. (t. us. "alfiletero"). Agulheiro.  <i>Buraco</i>^{1/2}. <i>Buraco</i>, orificio, furo³. <i>port. agulheiro</i>: s. m. Agujero, alfiletero. ex.: 1. "Crefase precipitado en aquel <i>agujero</i> cuya negra abertura había entrevisto al penetrar en la jaula." (Baldomero Lillo, <i>La compuerta número 12</i>, p. 107) 2. "Conocía el saura, lagartija que, cuando ya es vieja y se ciegan sus ojos, entra en el <i>agujero</i> de una pared que mira al Oriente, y al salir el sol mira hacia él, se esfuerza en ver y recobra la vista." (Alejo Carpentier, <i>El arpa y la sombra</i>, p. 61) 3. "(...) en el fondo de mi casa, encontré un <i>agujero</i> en una tabla del cercado. Miré a través del hueco y vi un terreno igual al de mi casa, baldío y silvestre." (Pablo Neruda, <i>Confieso que he vivido</i>, p. 21)</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998)</p>	<p>(não consta)</p>

<p>ajuntamento Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>	<p>PORTUGUÊS-ESPAÑOL</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 11)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÊS ayuntamiento m. Prefeitura: câmara municipal. Cópula carnal. <i>Ajuntamento</i>: reunião, aglomeração de pessoas.</p>	<p>*ajuntamento m. <i>Ajuntamento</i>: reunião, aglomeração de pessoas.</p>
<p>ala</p>		
<p>Bechara; Moure (2002, p. 31)</p>	<p>ala / ala (V. asa / asa)</p> <p><i>esp. ala</i>: s. f. Ala (em certos esportes, ou de grupos de pessoas, de um edifício, de uma unidade militar, etc.). Asa (de ave, inseto ou avião)^{1/2}. Aba (de chapéu)³.</p> <p><i>port. ala</i>: s. f. Ala (em certos deportes, o de grupos de personas, de un edificio, de una unidad militar, etc.). s. m. Lateral (jugador que actúa en el extremo lateral de la cancha).</p> <p>ex.: 1. “Por qué voy rodando sin ruedás, volando sin <i>alas</i> ni plumas (...)” (Pablo Neruda, <i>Libro de las preguntas</i>, p. 67)</p> <p>2. “Y había visto también el vuelo de las palomas rompiendo el aire quieto, sacudiendo sus <i>alas</i> como si desprendieran del día.” (Juan Rulfo, <i>Pedro Páramo</i>, p. 13)</p> <p>3. “(...) con una escarpela de luto prendida en el <i>ala</i> del sombrero.” (Alejo Carpentier, <i>El siglo de las luces</i>, p. 13)</p>	<p>PORTUGUÊS-ESPAÑOL</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 7)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÊS ala f. Asa (de ave ou avião). Aba (do chapéu). Parte lateral de alguma coisa. <i>Ala</i>: parte de um edifício que se prolonga de uma <i>outro lado do corpo principal</i>; <i>fila, fileira</i>. Cada uma das partes membranosas do nariz. Beirada do telhado, beiral.</p>	<p>ala f. <i>Ala</i>: cada una de las partes de un edificio que se separan lateralmente del cuerpo principal; <i>fila, hilera</i>. <i>Mil</i>. Tropa situada en los flancos de una formación.</p>
<p>alagar Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>	


ESPAÑOL-PORTUGUÉS	PORTUGUÉS-ESPAÑOL
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 7)</p> <p>alargar Bechara; Moure (2002, p. 31)</p>	<p>alagar t./r. Inundar(se), anegar(se). <i>V. infra halagar/alagar.</i></p> <p>alargar / alargar <i>esp. alargar:</i> v. t. / pr.  Encompridar, aumentar o comprimento^{1/2}. Alongar, prolongar, estender, esticar^{3/4}. v. t. Aguçar (a vista ou o ouvido para prestar atenção)⁵. Apressar⁶. <i>port. alargar:</i> v. t. / i. Ensanchar, esturar. v. t. Aflojar. Ampliar. <i>ex.:</i> 1. Ese pantalón te queda corto. Necesitas <i>alargarle</i> el ruedo. 2. El elástico <i>se alargó</i> algunos centímetros. 3. Para mi gusto <i>alargó</i> demasiado el discurso. 4. En verano, los días <i>se alargan</i> y las noches se acortan. 5. <i>Alargó</i> la vista y se dió cuenta de que, a lo lejos, alguien venía caminando. 6. — ¡<i>Alarga</i> el paso, que es tarde!</p> 
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 7)</p> <p>alça Bechara; Moure (2002, p. 35)</p>	<p>alargar t. Alongar, aumentar. r. Retardar, demorar. <i>Alargar:</i> esticar. alargar t. Ensanchar, extender, ampliar. <i>Alargar:</i> estirar, aflojar.</p> <p>alza / alça <i>esp. alza:</i> s. f. Alta, aumento (de precio)¹. <i>port. alça:</i> s. f. Manija, tira, tirador (de carteras y bolsos). Tira (de ropas). <i>ex.:</i> 1. El <i>alza</i> para los productos agropecuarios será del 2%.</p>

Feijóo Hoyos (1998, p. 7)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS alza f. Alta, aumento de preço.	PORTUGUÉS-ESPAÑOL *alça f. Asa: prolongación o parte de un objeto que sirve para cogerlo.
alcunha Bechara; Moure (2002, p. 32)	alcurnia / alcunha <i>esp. alcurnia:</i> s. f. Linhagem, ascendência, estirpe ¹ . <i>port. alcunha:</i> s. f. Sobrenombre, apodo (sentido despreciativo). ex.: 1. Estos muebles han pertenecido a una familia de alta <i>alcurnia</i> del siglo pasado.	
Feijóo Hoyos (1998)	(não consta)	
aleijado Bechara; Moure (2002, p. 32)	alejado / aleijado (V. alejar / aleijar) <i>esp. alejado:</i> p. p. de "alejar". adj. ☞ Afastado, distante ¹ . <i>port. aleijado:</i> p. p. de "aleijar". adj. / s. m. Lisiado, mutilado, defectuoso. adj. fig. Estafado, explotado, perjudicado (financieramente). ex.: 1. "Los hermanos estaban muy <i>alejados</i> y lo único que todavía los unía era la presencia de la madre (...)" (Isabel Allende, <i>La casa de los espíritus</i> , p. 56)	
Feijóo Hoyos (1998)	(não consta)	
aleijar		

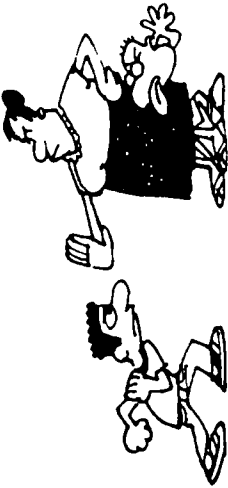
<p>Bechara; Moure (2002, p. 33)</p>	<p>alejar / alejar <i>esp. alejar</i>: v. t. / pr. Afastar(-se), distanciar(-se)^{1/2}. Afastar(-se), afugentar(-se)³. <i>por. alejar</i>: v. t. Mutilar, deformar. fig. Estafar, explotar, perjudicar (financieramente). v. i. / pr. Quedar(se) mutilado. <i>ex.</i>: 1. “(...) y el otro se ha echado a reír malvadamente antes de <i>alejarse</i> sin darle la espalda (...)” (Julio Cortázar, <i>Todos los fuegos el fuego</i>, p. 84) 2. — ¡<i>Aléjate</i> de las malas compañías! — le dijo su padre. 3. Este repelente <i>aleja</i> todo tipo de insectos.</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 7)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS alejar t. Afastar, separar. Afugentar. Isolar.</p>
<p>alento</p>	<p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL alejar t. Deformar, mutilar, adulterar. Herir moralmente. disgustar, afligir. i. Quedar mutilado.</p>
<p>Bechara; Moure (2002, p. 33)</p>	<p>aliento / alento (V. hálito / hálito) <i>esp. aliento</i>: s.m. Alento. (t. us. “hálito”). ☞ Hálito (ar expirado, ou cheiro da boca)^{1/2}. Ar, respiração³. <i>por. alento</i>: s. m. Aliento. <i>ex.</i>: 1. Este dentífrico combate el mal <i>aliento</i>. 2. “Asqueado (sentía su <i>aliento</i> sobre mi rostro, olía su piel húmeda), asustado, murmuré monosílabos (...)” (Ernesto Sábato, <i>Informe sobre ciegos</i>, p. 11) 3. “Uno de los asaltantes le dió un rodillazo en la columna vertebral que le cortó el <i>aliento</i>.” (Gabriel García Márquez, <i>Noticia de un secuestro</i>, p. 40)</p> 

Feijóo Hoyos (1998)	(não consta)
aliás	
Bechara; Moure (2002, p. 33)	<p>alias / aliás</p> <p><i>esp. alias:</i> adv. Conhecido por, chamado por¹. <i>port. aliás:</i> adv. O sea, es decir, mejor dicho, esto es. Además. No obstante, no entanto. Dicho sea de paso, a propósito, entre paréntesis.</p> <p>ex.: 1. “¿Alguien, entre ustedes, ha conocido la peluquería de Doménico Scanicamusuzzo, <i>alias</i> Musú?” (Marco Denevi, <i>En honor de Yayá</i>, p. 42)</p>
Feijóo Hoyos (1998, p. 7)	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS</p> <p>alias (<i>Expr. latina</i>) Com outro nome: Rafael Gomez; alias el Gallo¹. m. Apelido, alcunha.</p>
almofada	
Bechara; Moure (2002, p. 34)	<p>almohada / almofada</p> <p><i>esp. almohada:</i> s. f. Travesseiro¹. <i>port. almofada:</i> s. f. Almohadón, cojín. Almohadilla (para tinta y otros líquidos).</p> <p>ex.: 1. “El cuarto está a media luz, una luz como la de las estrellas (...). Pero se ve, hundida en la <i>almohada</i>, la cabecita rubia.” (José Martí, <i>La muñeca negra</i>, p. 86)</p>
Feijóo Hoyos (1998, p. 7)	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS</p> <p>almohada f. Travesseiro. Fronha. Almofada para sentar-se.</p>
alvo	<p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL</p> <p>almofada f. Cojín, almohadón.</p>
Bechara; Moure (2002)	(não consta)
Feijóo Hoyos (1998)	(não consta)

amarelar		
Bechara; Moure (2002)	(não consta)	
Feijóo Hoyos (1998)	(não consta)	
ampola		
Bechara; Moure (2002, p. 36)		<p>ampolla / ampola</p> <p><i>esp. ampolla</i>: s. f. Ampola (pequeno tubo de vidro). <i>Bolha</i> (cutânea)¹.</p> <p><i>port. ampola</i>: s. f. Ampolla (pequeno tubo de vidro).</p> <p>ex.: 1. Le salieron <i>ampollas</i> en los pies de tanto bailar.</p>
Feijóo Hoyos (1998, p. 8)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS	PORTUGUÉS-ESPAÑOL
andar		
Bechara; Moure (2002, p. 36)	ampolla f. Bolha, vesícula que se forma na superfície da pele, por queimadura, etc. <i>Ampolla</i> : recipiente com gargalo.	ampola f. <i>Ampolla</i> : recipiente de <i>cuello largo y angosto</i> .
Feijóo Hoyos (1998, p. 8)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS	PORTUGUÉS-ESPAÑOL
andar / andar		
Bechara; Moure (2002, p. 36)		
Feijóo Hoyos (1998, p. 8)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS	PORTUGUÉS-ESPAÑOL

<p>anedota Bechara; Moure (2002, p. 37)</p>	<p>anécdota / anedota <i>esp. anécdota</i>: s. f. ^{ca}z. História (relato breve e curioso)¹. Irrelevância (coisa ou acontecimento irrelevante)². <i>port. anedota</i>: s. f. Chiste, cuento (relato breve y/o picante que hace reír). ex.: 1. — Papá, ¿por qué no nos cuentas alguna <i>anécdota</i> de tu viaje por Europa? 2. — Ud. está contando solamente <i>anécdotas</i> y no lo más importante.</p> 
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 8)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS anécdota f. <i>Anedota</i>: relato breve de un caso curioso.</p>
<p>aniversário Bechara; Moure (2002, p. 37)</p>	<p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL anedota f. Chiste, narrativa corta divertida y/o picante. <i>Anécdota</i>: episodio histórico curioso y poco divulgado.</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 8)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS aniversario adj. <i>Aniversário</i>: dia em que se comemora a data de algum acontecimento. Cerimonia celebrada para comemorar o aniversário da morte de alguém: "Hoy es el aniversario de su madre" (= aniversario da morte). aniversário adj. <i>Aniversario</i>: anual. m. <i>Aniversário</i>: anual. m. <i>Aniversário</i>: el día aniversario de algún acontecimiento. m. <i>Cumpleaños</i>: "Hoy é meu aniversário".</p>



<p>ano Bechara; Moure (2002, p. 37)</p>	<p>ano / ano <i>esp. ano:</i> s. m. Ánus¹. <i>port. ano:</i> s. m. Año. ex.: 1. Hizo una cirugía en el <i>ano</i>.</p>	<p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 8)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS ano m. Ánus: orificio externo do reto.</p>	<p>ano m. Año: tiempo gastado por la tierra para dar una vuelta completa alrededor del sol.</p>
<p>ânus Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>	
<p>Feijóo Hoyos (1998)</p>	<p>(não consta)</p>	
<p>apagar Bechara; Moure (2002, p. 37)</p>	<p>apagar / apagar <i>esp. apagar:</i> v. t. / pr. Apagar(-se). fig. Apagar(-se) (perder a cor, o brilho, etc.). v. t. Desligar (aparelhos)¹. <i>port. apagar:</i> v. t. / i. / pr. Apagar(se). v. t. / pr. fig. Apagar (perder el color, el brillo, etc.). gir. Borrar (hacer perder los sentidos, o matar). v. t. Borrar, suprimir. v. i. fig. Perder el ánimo, el entusiasmo. fig. Desmayar, dormir (de agotamiento, cansancio). ex.: 1. — ¡<i>Apaga</i> el microondas, por favor!</p>	<p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 8)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS apagar r. Apagar: fazer cessar a luz ou o fogo; extinguir sensações físicas, desejos ou sentimentos; fazer perder o brilho.</p>	<p>apagar t. Apagar: hacer cesar la luz o el fuego; extinguir sensaciones físicas, deseos o sentimientos; rebajar los colores o el brillo. Borrar: hacer desaparecer lo que está escrito. Hacer perder los sentidos a alguien. Matar. i. Morir. Desmayar. Ceder al cansancio. <i>Fam.</i> Asesinar.</p>

<p>apanhado Bechara; Moure (2002, p. 38)</p>	<p>apañado / apanhado (V. apanhar / apanhar) <i>esp. apañado</i>: p. p. de "apanhar". adj. Apanhado, colhido. fig. Hábil, jeitoso¹. fig. A. L. Protegido, encoberto, acobertado (por alguém)? <i>port. apanhado</i>: p. p. de "apanhar". adj. Apañado, recogido. s. m. Recogida, apañó (aquello que se recolectó o juntó). Resumen, sinopsis. ex.: 1. Mi hijo es muy <i>apañado</i> para arreglar aparatos electrónicos. 2. <i>Apañado</i> por el jefe, escaló dos puestos en un año.</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 8) apanhar Bechara; Moure (2002, p. 38)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS apañado adj. Hábil, manhoso.</p> <p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL apanhado m. Resumen, sinopsis.</p>
<p>apanhar / apanhar Bechara; Moure (2002, p. 38)</p>	<p>apanhar / apanhar <i>esp. apanhar</i>: v. t. Apanhar, colher, tomar (com as mãos). fig. Abrigar, agasalhar¹. fig. A. L. Proteger, encobrir, acobertar? <i>port. apanhar</i>: v. t. Apanhar, coger, tomar, agarrar (con las manos); juntar, recoger. Agarrar (en América Latina), coger (en España), tomar (un vehículo). Agarrar, llevarse, robar. Agarrarse, pescar-se (una enfermedad). Tomar, agarrar (sol, lluvia). Agarrar, atrapar, sorprender (en flagrante). v. i. Recibir, ligar (una zurra, una paliza). Perder (en una competición). fig. Pelear, sufrir (encontrar gran dificultad para hacer o comprender algo). ex.: 1. <i>Apañaron</i> al niño con lana y alpaca. 2. — Esta vez vas a tener que asumir tus errores. Yo no te voy a <i>apanhar</i>.</p> 

Feijóo Hoyos (1998, p. 8)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS apanhar t. <i>Apanhar: pegar, apoderar-se de algo. Preparar. Remendar. r. Fam. Arranjar-se, amanhar-se para fazer algo.</i>	PORTUGUÉS-ESPAÑOL apanhar t. <i>Apañar: coger, recoger; aqarrar. Recibir (golpes). sufrir; perder: "Apanhou no jogo".</i>
aparar Bechara; Moure (2002)	(não consta)	
Feijóo Hoyos (1998, p. 8)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS aparar t. <i>Aparar: acudir com as mãos, avental, saia etc. para recolher alguma coisa.</i>	PORTUGUÉS-ESPAÑOL aparar t. <i>Aparar: acudir con las manos, capa, falda etc. para recoger algo. Podar: cortar los bordes. Aguzar. apuntar. sacar punta.</i>
aparato Bechara; Moure (2002, p. 38)	aparato / aparelho (V. aparejo / aparelho) <i>esp. aparato</i> : s. m. Aparato (para ostentación). Aparelho (conjunto de órgãos) ¹ . Aparelho, máquina ² . Máquina (entidade ou organismo complexo) ³ . pop. Cuba, Esp. Órgão sexual (masculino ou feminino). <i>port. aparelho</i> : s. m. Aparato (para ostentación). ex.: 1. Los urólogos estudian e investigan el <i>aparato</i> urinario. 2. “ (...) y ahora lo han sustituido por un taquígrafo. O sea un <i>aparato</i> que tiene la ventaja de que no se recalienta.” (Mario Benedetti, <i>Ganas de embromar</i> , p. 130) 3. La implementación del nuevo plan económico depende de todo el <i>aparato</i> gubernamental.	
Feijóo Hoyos (1998, p. 8)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS aparato m. <i>Aparato: pompa, ostentação. Aparelho: conjunto de órganos para una mesma función: "Aparato digestivo". Aparelho, máquina. Fam. Telefone: "Corre, ponte al aparato".</i>	PORTUGUÉS-ESPAÑOL aparato m. <i>Aparejo: conjunto de elementos materiales específicos para mostrar poder, fuerza, erudición, etc. Aparato: ostentación en actos públicos o particulares; magnificencia, lujo, pompa.</i>
aparelho		

<p>Bechara; Moure (2002, p. 39)</p>	<p>aparejo / aparelho (V. aparato / aparato)</p> <p><i>esp. aparejo</i>: s. m. Aparelhamento (preparo ou organização)¹. Sistema de roldanas². Conjunto de instrumentos (necessários para qualquer officio)³.</p> <p><i>port. aparelho</i>: s. m. Aparato (conjunto de órganos). Aparato (máquina).</p> <p>ex.: 1. El <i>aparejo</i> para lanzar el satélite ya está listo.</p> <p>2. Dispusieron <i>aparejos</i> en la construcción del edificio para facilitar la subida de materiales.</p> <p>3. Reunió su <i>aparejo</i> para hacer las artesanías.</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 9)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS</p> <p>aparejo m. <i>Aparelho</i>: conjunto de coisas para fazer algo. "Aparejo de pescar". Preparo, disposição para alguma coisa. Arreios. Sistema de roldanas compostas.</p> <p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL</p> <p>aparelho m. <i>Aparejo</i>: conjunto de peças o instrumentos necessários para executar algum trabalho. Aparato: instrumento, máquina. "Aparelho de barbear". Vajilla: conjunto de piezas para un servicio de mesa. "Aparelho de jantar". Med. Aparato: conjunto de órganos para una misma función. "Aparelho digestivo".</p>
<p>aparentar</p> <p>Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 9)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS</p> <p>aparentar t. <i>Aparentar</i>: manifestar; fingir. i. <i>Aparentar</i>: mostrar-se. <i>aparecer</i>: "Le gusta mucho aparentar".</p> <p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL</p> <p>aparentar t. <i>Emparentar</i>. contraer parentesco por medio del matrimonio. <i>Aparentar</i>: manifestar. <i>fingir</i>. i. <i>Aparentar</i>: mostrar-se, <i>aparecer</i>.</p>
<p>apelidar</p> <p>Bechara; Moure (2002, p. 40)</p>	<p>apelidar / apelidar</p> <p><i>esp. apelidar</i>: v. t. / pr. Chamar(-se) (ter ou dar(-se) nome e/ou sobre nome)^{1/2}.</p> <p><i>port. apelidar</i>: v. t. / pr. Llamar(se) (tener o dar(se) sobrenombre o apodo).</p> <p>ex.: 1. Lo <i>apelidaron</i> Fernández, el nombre de la familia materna.</p> <p>2. El diseñador gráfico de la empresa se <i>apelidó</i> Alejandro Cácharo.</p>

Feijóo Hoyos (1998, p. 9)	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS</p> <p>apelldar t. Chamar ou nomear alguém por seu sobrenome. r. apelldar t. Ponerle apodo o sobrenombre a alguen. Ter tal sobrenome: "Se apellida García".</p>	<p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL</p>
<p>apelldo</p> <p>Bechara; Moure (2002, p. 40)</p>	<p>apelldo / apelldo</p> <p><i>esp. apelldo</i>: s. m. Sobrenome (nome de familia)¹. Nome (sobrenome famoso)².</p> <p><i>port. apelldo</i>: s. m. Sobrenome, apodo.</p> <p>ex.: 1. "— Pero es que mi <i>apelldo</i> tampoco es del Campo. Es simplemente Pérez. Margarita Pérez." (Guillermo Cabrera Infante, <i>La amazona</i>, p. 64)</p> <p>2. "(...) yo vivía en una esfera de mundo donde me era inevitable flirtear con muchachas de <i>apelldo</i>, fortuna, y a veces muy lindas." (Horacio Quiroga, <i>La muerte de Isolda</i>, p. 37)</p>	
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 9)</p> <p>apenas</p> <p>Bechara; Moure (2002)</p> <p>Feijóo Hoyos (1998)</p> <p>aperrear</p> <p>Bechara; Moure (2002)</p> <p>Feijóo Hoyos (1998)</p> <p>aplanar</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS</p> <p>apelldo m. Sobrenome, nome de familia.</p> <p>(não consta)</p> <p>(não consta)</p> <p>(não consta)</p> <p>(não consta)</p>	<p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL</p> <p>apelldo m. Apodo, sobrenombre.</p>

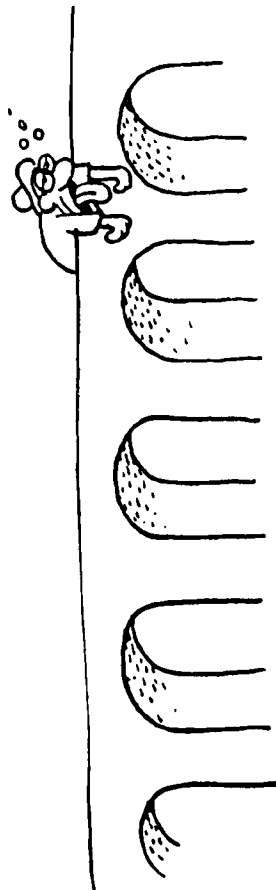
<p>Bechara; Moure (2002, p. 41)</p>	<p>aplanar / aplanar</p> <p><i>esp. aplanar</i>: v. t. Aplanar, nivelar. fig. fam.  Pasmarse, deixar estepefato¹. fig. fam. Derrubar, deixar sem energia².</p> <p><i>port. aplanar</i>: v. t. Aplanar, nivelar, allanar.</p> <p>ex.: 1. Las actitudes del nuevo jefe me <i>aplanaron</i>. 2. El entrenamiento fue tan duro, que <i>aplanó</i> a los jugadores.</p> 
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 9)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS</p> <p>aplanar t. <i>Aplanar</i>: nivelar un terreno; desembaraçar, tirar as dificuldades. Fig. Arrasar: "Los comentarios de sus adversarios lo han aplanado".</p>
<p>apontador</p>	
<p>Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 9)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS</p> <p>apuntador m. Ponto (de teatro). <i>Aquele que aponta</i>.</p>
<p>apostado</p>	<p>*apontador m. Sacapuntas. <i>Ello que apunta o indica</i>.</p>
<p>Bechara; Moure (2002, p. 41)</p>	<p>apostado / apostado (V. aposentar / aposentar)</p> <p><i>esp. apostado</i>: p. p. de "aposentar". adj. (t. us. "hospedado", "alojado"). Hospedado, alojado¹.</p> <p><i>port. apostado</i>: p. p. de "aposentar". adj. Jubilado.</p> <p>ex.: 1. Está <i>apostado</i> en casa de amigos.</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998)</p>	<p>(não consta)</p>

aposentar Bechara; Moure (2002, p. 42)	aposentar / aposentar <i>esp. aposentar</i> : v. t. / pr. (t. us. "hospedar(se)", "alojar(se)"). Hospedar(-se), alojar(-se) ¹ . <i>por. aposentar</i> : v. t. / pr. Jubilar(se). ex.: 1. Cuando Silvana fue a Alemania, se <i>aposentó</i> en una casa de familia.	PORTUGUÉS-ESPAÑOL
Feijóo Hoyos (1998, p. 9)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS aposentar t. <i>Aposentar</i> : <i>acomodar, hospedar</i> . aposentar t. <i>Aposentar</i> : <i>hospedar o albergar a alguien, t./f. Jubilar(se), retirar(se)</i> del trabajo con sueldo. Marginar, dejar de lado.	PORTUGUÉS-ESPAÑOL
aposta Bechara; Moure (2002)	(não consta)	
Feijóo Hoyos (1998, p. 9)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS aposta/apostas adv. De propósito: "Vino aposta el domingo, aposta m. Apuesta , porque estaba seguro de que no estaría yo".	PORTUGUÉS-ESPAÑOL
apostar Bechara; Moure (2002)	(não consta)	
Feijóo Hoyos (1998)	(não consta)	
apostila Bechara; Moure (2002)	(não consta)	
Feijóo Hoyos (1998, p. 9)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS apostilla f. <i>Apostilla</i> : <i>explicación o nota acrescentada a um texto para comentá-lo ou esclarecer algo</i> . apostila f. <i>Apostilla</i> : <i>explicación o nota que se añade a un texto, anotação. Resumen o copia de las notas de clase. Manual simplificado, en general, de textos escolares.</i>	PORTUGUÉS-ESPAÑOL
apreensão Bechara; Moure (2002)	(não consta)	
Feijóo Hoyos (1998)	(não consta)	

<p>apressar Bechara; Moure (2002, p. 42)</p>	<p>apresar / apressar <i>esp. apresar</i>: v. t. Capturar, aprisionar (uma presa)¹. Encarcerar, tomar prisioneiro². <i>port. apressar</i>: v. t. / pr. Apresurar(se). <i>ex.</i>: 1. Los perros apresaron unas liebres. 2. La policía apresó a los delincuentes.</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 9)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS apresar t. Agarrar, pegar com garras ou caninos. Apoderar-se. Prender, levar preso.</p>
<p>aprontar</p>	<p>apressar t. Apremiar, dar prisa, acelerar. Anticipar, abreviar. Instigar, incitar.</p>
<p>Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 9)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS aprontar t. <i>Aprontar</i>: dispor com prontidão. <i>Proporcionar imediatamente uma solução. Entregar sem demora dinheiro ou outra coisa.</i></p>
<p>apurado</p>	<p>aprontar t. <i>Aprontar</i>: apressar, dispor com rapidez. <i>Apurejar</i>. Concluir, terminar uma obra. <i>Fam.</i> Comenzar, armar. "Como não lhe deram sorvete, a menina aprontou um berreiro insuportável". Hacerle una mala jugada a alguien. "O que os meus colegas me aprontaram obrigou-me a demitir-me" r Vestirse, arreglarse.</p>
<p>Bechara; Moure (2002, p. 42)</p>	<p>apurado / apurado (V. apurar / apurar) <i>esp. apurado</i>: p. p. de "apurar". adj. Apurado. Pressionado, coagido¹. <i>port. apurado</i>: p. p. de "apurar". adj. Apurado. Refinado, perfeccionado. Averiguado, verificado. Sobrecargado (de trabajo). adj. / s. m. Recaudado (en ventas). <i>ex.</i>: 1. <i>Apurado</i> por la policía, huyó del país.</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998)</p>	<p>(não consta)</p>
<p>apurar</p>	

Bechara; Moure (2002, p. 42)	<p>apurar / apurar</p> <p><i>esp. apurar:</i> v. t. / pr. Apurar(-se), apressar(-se). v. t. (p. us.). Apurar, averiguar, verificar. fig. Pressionar, coagir¹. v. pr. Afligir-se, ocupar-se^{2/3}.</p> <p><i>port. apurar:</i> v. t. / pr. Apurar(se), apresurar(se). Refinar(se), perfeccionar(se). Purificar(se), limpiar(se). v. t. Averiguar, verificar. Juntar dinero (de una venta, permuta, etc.). Espesar (una comida). Agudizar (la vista, el oído). v. pr. Esmerarse.</p> <p>ex.: 1. Lo <i>apuraron</i> con amenazas. 2. — ¡No te <i>apures</i> tanto! ¡Todo va a estar bien! 3. “(...) porque yo no me <i>apuraba</i> del frío ni de ningún miedo a condenarme en el infierno si me moría yo solo allí, en alguna noche ...” (Juan Rulfo, <i>Macario</i>, p. 129)</p>
Feijóo Hoyos (1998, p. 9)	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS</p> <p>apurar t. <i>Apurar:</i> tomar puro ou perfeito, aperfeiçoar, purificar. Esgotar: tomar ou usar uma coisa até não ficar nada, acabar: “Se calló y apuró el vino”. Apressar: “No me apures más!”. Incomodar, afligir, magoar: “Me apura decíntelo”. r. Preocupar-se, angustiar-se.</p> <p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL</p> <p>apurar t. <i>Apurar:</i> tomar puro o perfecto, perfeccionar, purificar. Averiguar, conocer con seguridad: “Apurei a verdade do fato”.</p>
<p>apuro</p> <p>Bechara; Moure (2002, p. 43)</p>	<p>apuro / apuro</p> <p><i>esp. apuro:</i> s. m. Apuro. <i>port. apuro:</i> s. m. Apuro. Esmero.</p>
Feijóo Hoyos (1998)	(não consta)
aranha	(não consta)
Bechara; Moure (2002)	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS</p> <p>arana f. <i>Aranha:</i> aracnídeo. Lustre (de teto). <i>Electr.</i> Conjunto de cabos, cordame. Rede para caçar pássaros. <i>Fig.</i> Parasita. <i>Fig.</i> Prostituta.</p> <p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL</p> <p>aranha f. <i>Araña:</i> arácnido.</p>


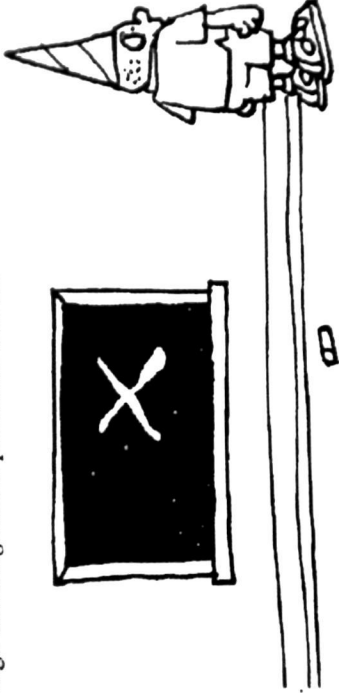
<p>arcada Bechara; Moure (2002, p. 43)</p>	<p>arcada / arcada <i>esp. arcada</i>: s. f. Arq. Arcada. (t. us. "nausea"). ⚡. Ânasia, náusea. <i>port. arcada</i>: p. p. de "arcar". adj. Arqueada. s. f. Arq. Arcada. ex.: 1. Presenciar el accidente le produjo unas <i>arcadas</i> horribles.</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 10)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS arcadas f. Náuseas. <i>Arcadas</i>: conjunto de arcos.</p>
<p>arcar Bechara; Moure (2002)</p>	<p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL arcadas f. Arcadas: conjunto de arcos.</p>
<p>Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 10)</p>	<p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL arcar l. <i>Arcar</i>: arquear, dar forma de arco. Atojar a lá. Enfrentar, hacerse cargo: "Arcou com as responsabilidades".</p>
<p>arfar Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 10)</p>	<p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL arfar i. <i>Mar. Arfar</i>: balançar, oscilar (a embarcação) de mente la proa y la popa. Respirar con dificultad.</p>
<p>argola Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>



Feijóo Hoyos (1998, p. 10)	ESPAÑOL-PORTUGUÊS argolla f. <i>Argola</i> : pulseira, anel grosso (de ferro ou de outro material). <i>Amer.</i> Aliança, anel de casamento.	PORTUGUÊS-ESPAÑOL argola f. <i>Argolla</i> : anillo grueso (de hierro u otro material.)
armadilha Bechara; Moure (2002, p. 43)	armadilla / armadilha <i>esp. armadilla</i> : s. f. Tatu (fêmea) ¹ . <i>port. armadilha</i> : s. f. Armadujo, trampa, celada (para animales). fig. Trampa, celada, engaño. ex. : 1. El zoológico adquirió una <i>armadilla</i> para la preservación de la especie.	
Feijóo Hoyos (1998, p. 10)	ESPAÑOL-PORTUGUÊS armadilla f. dim. de "armada": força naval pequena. f. de "armadillo": Tatu, mamífero desdentado de corpo coberto com uma couraça.	PORTUGUÊS-ESPAÑOL armadilha f. Trampa: artificio para cazar; celada; emboscada.
arranhar Bechara; Moure (2002)	(não consta)	
Feijóo Hoyos (1998)	(não consta)	
arrasar Bechara; Moure (2002)	(não consta)	
Feijóo Hoyos (1998, p. 10)	ESPAÑOL-PORTUGUÊS arrasar t. <i>Arrasar</i> : tornar raso, nivelar, lançar por terra. <i>demo. lir</i> : encher até a borda. v. <i>Arrasar</i> : marejar os olhos.	PORTUGUÊS-ESPAÑOL arrasar t. <i>Arrasar</i> : echar por tierra, nivelar, dlsar una superficie, demoler, destruir; llenar hasta el borde. t. <i>Arrasar</i> : llenar los ojos de lágrimas. Humillar, descomponer, vencer, aplanar al oponente.
arrimar Bechara; Moure (2002)	(não consta)	

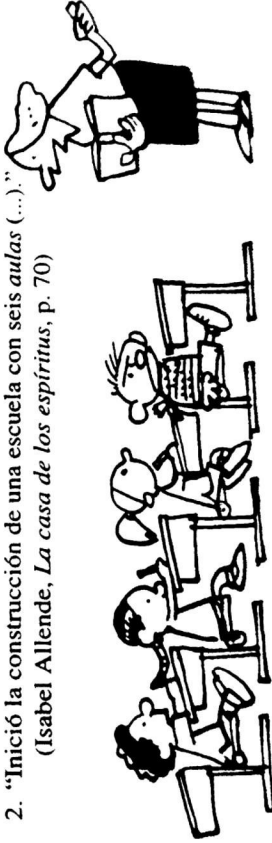
Feijóo Hoyos (1998, p. 10)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS arrimar t. Aproximar, pôr uma coisa perto ou mais perto de outra. <i>Arrimar: apoiar, juntar; pôr uma coisa encostada em outra.</i> Afastar, tirar uma coisa de onde estorva e pô-la ao lado. <i>Fig.</i> Afastar uma pessoa do posto que ocupa. r. <i>Arrimar-se: Acolher-se à proteção de alguém. Fam.</i> Dar um golpe a alguém: "Le arrimó un bofetón".	PORTUGUÉS-ESPAÑOL arrimar t. <i>Arrimar: apoiar, juntar, poner una cosa tocando a otra que le sirve de apoyo a la primera.</i> r. <i>Aповарse, ampararse.</i>
arrojar Bechara; Moure (2002)	(não consta)	
Feijóo Hoyos (1998, p. 10)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS arrojar t. <i>Arrojar: lançar com violência, jogar, atirar:</i> "Arrojó los papeles a la basura". r. Deixar-se ir com violência, precipitar-se. t. <i>Fam.</i> Vomitar.	PORTUGUÉS-ESPAÑOL arrojar t. Llevar con ímpetu, arrastrar: "O vento arrojava tudo". <i>Arrojar: lanzar, tirar, echar.</i>
arrumar Bechara; Moure (2002)	(não consta)	
Feijóo Hoyos (1998, p. 10)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS arrumar t. Distribuir a carga de um navio. r. Escurecet-se o horizonte. <i>Col.</i> Amontonar.	PORTUGUÉS-ESPAÑOL arrumar t. Arreglar, poner en orden, acomodar. <i>Conseguir,</i> obtener: "Afinal arrumou emprego". Acertar el rumbo. r. <i>Es-tablecerse, colocarse en la vida.</i>
arsenal Bechara; Moure (2002)	(não consta)	
Feijóo Hoyos (1998, p. 10)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS arsenal m. Estaleiro, lugar onde se constroem ou se consertam navios. <i>Arsenal: depósito de armas e munição.</i>	PORTUGUÉS-ESPAÑOL arsenal m. <i>Arsenal: depósito de armas y munición.</i>
asa Bechara; Moure (2002, p. 44)	asa / asa (V. ala / ala) <i>esp. asa:</i> s. f. <i>Asa</i> (parte saliente de certos utensílios). <i>port. asa:</i> s. f. <i>Asa</i> (parte saliente de ciertos utensílios). <i>Ala</i> (de aves, insectos, o aviones).	


Feijóo Hoyos (1998, p. 10)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS asa f. <i>Ala: parte saliente de vasilhas, malas ou bolsas que serve para segurá-las.</i>	PORTUGUÉS-ESPAÑOL asa f. <i>Ala: parte del cuerpo de las aves y del avión que sirve para volar. Asa: agarradero, parte saliente de ciertos utensilios que sirve para sostenerlos: "A asa da xícara".</i>
aspas Bechara; Moure (2002, p. 45)	aspa / aspa <i>esp. aspa: s. f. Aspa (armazón ou figura em forma de X). port. aspa: s. f. Aspa (armazón o figura en forma de X). pl. Comillas.</i>	
Feijóo Hoyos (1998, p. 11)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS aspas f. pl. Armação em forma de X dos moinhos de vento. Sinal de multiplicar.	PORTUGUÉS-ESPAÑOL aspas f. pl. Comillas; signo ortográfico usado antes y después de las citas.
assadura Bechara; Moure (2002)	(não consta)	
Feijóo Hoyos (1998, p. 10)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS asadura f. Conjunto das vísceras de um animal. <i>p.us.</i> Fleuma, pachorra.	PORTUGUÉS-ESPAÑOL *asadura f. Acción de asar. Asado: pescado, ave o trozo de carne asado o por asar. Erupción, inflamación o alergia de la piel causada por frotamiento o calor.
assegurar Bechara; Moure (2002, p. 45)	asegurar / assegurar <i>esp. asegurar: v. t. / pr. Assegurar(-se). Segurar, agarrar (firmemente)¹. v. t. Deixar firme e seguro, fixar solidamente². Segurar, pôr no seguro³. port. assegurar: v. t. / pr. Asegurar(se). ex.: 1. — ¡Aseguren a ese ladrón! ¡Que no escape! 2. Aseguraron las paredes del edificio más antiguo de la ciudad para restaurarlo. 3. Aseguró su auto contra todo riesgo.</i>	
Feijóo Hoyos (1998, p. 10)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS asegurar t. Segurar: pôr seguro, dar firmeza ou segurança a uma coisa, sustentar, firmar. <i>Assegurar: garantir, tomar uma coisa certa, certificar, afirmar com convicção.</i> Pôr no seguro, proteger de riscos.	PORTUGUÉS-ESPAÑOL *asegurar t. <i>Asegurar: tomar una cosa cierta o segura, certificar, garantizar, afirmar con convicción.</i>

<p>assinatura Bechara; Moure (2002, p. 45)</p>	<p style="text-align: center;">assinatura / assinatura</p> <p><i>esp. assinatura</i>: s. f.  Matéria, disciplina¹. Assunto, questão². <i>port. assinatura</i>: s. f. Firma. Abono, suscripción (de un periódico, revista, etc.).</p> <p>ex.: 1. El curso constará de diez <i>assinaturas</i>. 2. Tengo una <i>assinatura</i> pendiente con él.</p> <div style="text-align: center;">  </div>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 11)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS assinatura f. Matéria que se cursa num centro de ensino, disciplina.</p> <p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL *assinatura f. Firma: nombre de una persona, con rúbrica, que se pone al pie de un escrito; acción de firmar papeles o documentos. Abono: suscripción a una revista o periódico.</p>
<p>atacado Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 11)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS atacado part. de atacar t. <i>Atacado</i>.</p> <p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL atacado part. de atacar: t. <i>Atacado</i>. m. Al por mayor: "Vender por atacado": adj. <i>Br.</i> De mal humor, irritado.</p>
<p>atender Bechara; Moure (2002)</p>	<p>(não consta)</p>

	ESPAÑOL-PORTUGUÉS	PORTUGUÉS-ESPAÑOL
Feijóo Hoyos (1998, p. 11)	atender t. <i>Atender</i> : <i>dar atenção; cuidar, assistir; deferir; levar em consideração</i> . Esperar: "Atienda, usted, un poquito."	atender t. <i>Atender</i> : <i>acoger; dar atención; cuidar, asistir; deferir</i> . <i>rr</i> : <i>llevar en consideración</i> .
atentar Bechara; Moure (2002)	(não consta)	(não consta)
Feijóo Hoyos (1998, p. 11)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS atentar i. <i>Ateniar</i> : <i>cometer atentado, tramar</i> .	PORTUGUÉS-ESPAÑOL atentar t. <i>Ateniar</i> : <i>cometer un atentado, intentar causar un daño grave</i> . Reflexionar sobre, prestar atención, observar: "Não quis atentar para as vantagens da proposta".
aterrar Bechara; Moure (2002)	(não consta)	(não consta)
Feijóo Hoyos (1998)	(não consta)	(não consta)
atestado Bechara; Moure (2002, p. 46)	atestado / atestado (V. <i>atestar / atestar</i>) <i>esp. atestado</i> : p. p. de "atestar". adj. <i>Abarrotado, cheio</i> ¹ . <i>port. atestado</i> : p. p. de "atestar". s. m. <i>Certificado, constancia (por escrito)</i> . fam. <i>Testimonio, prueba, demostración</i> . ex.: 1. Estamos <i>atestados</i> de trabajo, pero satisfechos.	atestado / atestado (V. <i>atestar / atestar</i>) <i>esp. atestado</i> : p. p. de "atestar". adj. <i>Abarrotado, cheio</i> ¹ . <i>port. atestado</i> : p. p. de "atestar". s. m. <i>Certificado, constancia (por escrito)</i> . fam. <i>Testimonio, prueba, demonstração</i> . ex.: 1. Estamos <i>atestados</i> de trabalho, pero satisfechos.
Feijóo Hoyos (1998)	(não consta)	(não consta)
atestar Bechara; Moure (2002, p. 46)	atestar / atestar <i>esp. atestar</i> : v. t. jur. <i>Atestar</i> . <i>Abarrotar, encher</i> ¹ . v. t. / pr. fig. fam. (t. us. "atracar"). <i>Abarrotar (-se), empanturrar(-se)</i> ² . <i>port. atestar</i> : v. t. jur. <i>Atestar</i> . <i>Testificar (certificar por escrito)</i> . <i>Testificar, probar, demostrar</i> . v. t. / i. <i>Testimoniar</i> . ex.: 1. Mariana <i>atestó</i> su maleta de viaje con ropa. ¡No entra ni un alfiler! 2. — ¡No comas tanto que te vas a <i>atestar</i> !	atestar / atestar <i>esp. atestar</i> : v. t. jur. <i>Atestar</i> . <i>Abarrotar, encher</i> ¹ . v. t. / pr. fig. fam. (t. us. "atracar"). <i>Abarrotar (-se), empanturrar(-se)</i> ² . <i>port. atestar</i> : v. t. jur. <i>Atestar</i> . <i>Testificar (certificar por escrito)</i> . <i>Testificar, probar, demonstrar</i> . v. t. / i. <i>Testimoniar</i> . ex.: 1. Mariana <i>atestó</i> su maleta de viaje con ropa. ¡No entra ni un alfiler! 2. — ¡No comas tanto que te vas a <i>atestar</i> !

Feijóo Hoyos (1998, p. 11)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS atestar t. Encher apertando. <i>Atestar: testemunhar.</i> PORTUGUÉS-ESPAÑOL atestar t. <i>Atestar: testificar, certificar.</i>
atracar Bechara; Moure (2002, p. 46)	atracar / atracar <i>esp. atracar:</i> v. t. / pr. Mar. Atracar. (t. us. "atestar"). Abarrotar(-se), empanurrar(-se) ¹ . v. t. A. L. Encostar, aproximar ² . Assaltar ³ . <i>por. atracar:</i> v. t. / i. Mar. Atracar. v. pr. Agarrarse (cuerpo a cuerpo), reñir. fam. Abrazarse estrechamente. ex.: 1. <i>Se atracó</i> de tanto comer. 2. <i>Atracó</i> el auto a la acera. 3. Nos <i>atracaron</i> en una esquina.
Feijóo Hoyos (1998, p. 11)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS atracar t. <i>Mar. Atracar: encostar em terra uma embarcação.</i> <i>Fam. Fazer comer ou beber muito. r. Fam. Comer ou beber muito. t. Assaltar alguém com armas para roubá-lo.</i> PORTUGUÉS-ESPAÑOL atracar t. <i>Mar. Atracar: arribar una embarcación a tierra; atar un barco a tierra. r. Luchar, pelearse cuerpo a cuerpo: "O policial atracou-se com o ladrão".</i>
atravesador Bechara; Moure (2002, p. 46)	atravesador / atravessador <i>esp. atravessador:</i> adj. Atravesador (que atravessa). <i>por. atravessador:</i> s. m. Atravesador (que atraviesa). Intermediario explotador.
Feijóo Hoyos (1998, p. 11)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS atravesador m. <i>Atravesador: diz-se daquilo que atravessa.</i> PORTUGUÉS-ESPAÑOL atravesador m. Intermediario: el que compra mercancías a precio bajo para revenderlas ganando mucho. adj. <i>Atravesador: el o lo que atraviesa.</i>
atrito Bechara; Moure (2002)	(não consta)
Feijóo Hoyos (1998, p. 11)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS atrito adj. <i>Atrito: arrependido por ter pecado.</i> PORTUGUÉS-ESPAÑOL atrito m. Fricción entre dos cuerpos. Divergencia. <i>desacuerdo. adj. Atrito: que tiene atrición. que está arrependido por haber pecado.</i>

atropelo Bechara; Moure (2002)	(não consta)	
Feijóo Hoyos (1998)	(não consta)	
aturar Bechara; Moure (2002)	(não consta)	
Feijóo Hoyos (1998, p. 11)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS aturar <i>p.us. t.</i> Tampar ou fechar algo muito bem. Agir com juízo.	PORTUGUÉS-ESPAÑOL aturar <i>t.</i> Soportar, sufrir, tolerar, aguantar.
aula Bechara; Moure (2002, p. 46)	aula / aula (V. clase / classe) <i>esp. aula:</i> s. f. (t. us. "sala de aula") 🐾 Classe, sala de aula ^{1/2} . <i>port. aula:</i> s. f. Clase (lo que es enseñado por un profesor). ex.: 1. Rogério entrou al <i>aula</i> para asistir a la clase de matemática. 2. "Inició la construcción de una escuela con seis <i>aulas</i> (...)." (Isabel Allende, <i>La casa de los espíritus</i> , p. 70)	
Feijóo Hoyos (1998, p. 11)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS aula f. Sala de aula, local destinado a dar lições.	PORTUGUÉS-ESPAÑOL aula f. Clase: lección o ejercicio dado por el profesor a sus alumnos.
avenida Bechara; Moure (2002)	(não consta)	
Feijóo Hoyos (1998, p. 11)	ESPAÑOL-PORTUGUÉS avenida f. <i>Avenida:</i> rua larga geralmente com árvores. Crescimento impetuoso de um rio, enchente.	PORTUGUÉS-ESPAÑOL avenida f. <i>Avenida:</i> calle ancha, en general, con árboles.

<p>avesso Bechara; Moure (2002, p. 47)</p>	<p>avieso / avesso <i>esp. avieso</i>: adj. Perverso, mau¹. <i>port. avesso</i>: adj. Opuesto, contrario, reverso (el lado). Adverso, contrario. s. m. Reverso, revés. El lado malo (de algo). ex.: 1. Es muy <i>avieso</i>. Hace maldades todo el tiempo.</p>
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 11)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS avieso adj. Mau, de má índole; torto.</p>
<p>azar Bechara; Moure (2002, p. 47)</p>	<p>azar / azar (V. acaso / acaso) <i>esp. azar</i>: s. m. Azar, casualidade, acaso. Coincidência¹. Contin- gência, vicissitude, acaso². <i>port. azar</i>: s. m. Azar, casualidad, acaso. Mala suerte; desgracia. ex.: 1. — ¡Qué <i>azar</i> encontrarte! Estaba pensando en tí. 2. “(...) que todo lo que está ocurriendo en la vida son <i>azares</i> del cazador y no del animal acosado.” (Julio Cortázar, <i>El perseguidor</i>, p. 58)</p> 
<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 11)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS azar m. Azar: <i>acaso</i>.</p>
<p>azeite Bechara; Moure (2002, p. 23)</p>	<p>aceite / azeite (V. aceite / aceite) <i>esp. aceite</i>: s. m. Óleo (comestível); azeite. Óleo (para motores e me- canismos). <i>port. azeite</i>: s. m. Aceite (de oliva).</p>

PORTUGUÉS-ESPAÑOL

azar m. Mala suerte, infortunio, desdicha. *Azar*: *acaso*.

ESPAÑOL-PORTUGUÉS

azar m. Azar: *acaso*.

<p>Feijóo Hoyos (1998, p. 11/6)</p>	<p>ESPAÑOL-PORTUGUÉS * (cf. aceite)</p> <p>PORTUGUÉS-ESPAÑOL azeite <i>V. supra</i> aceite/azeite. *azeite m. Aceite de oliva. Aceite de otras frutas.</p>
---	--